

TRILHAS

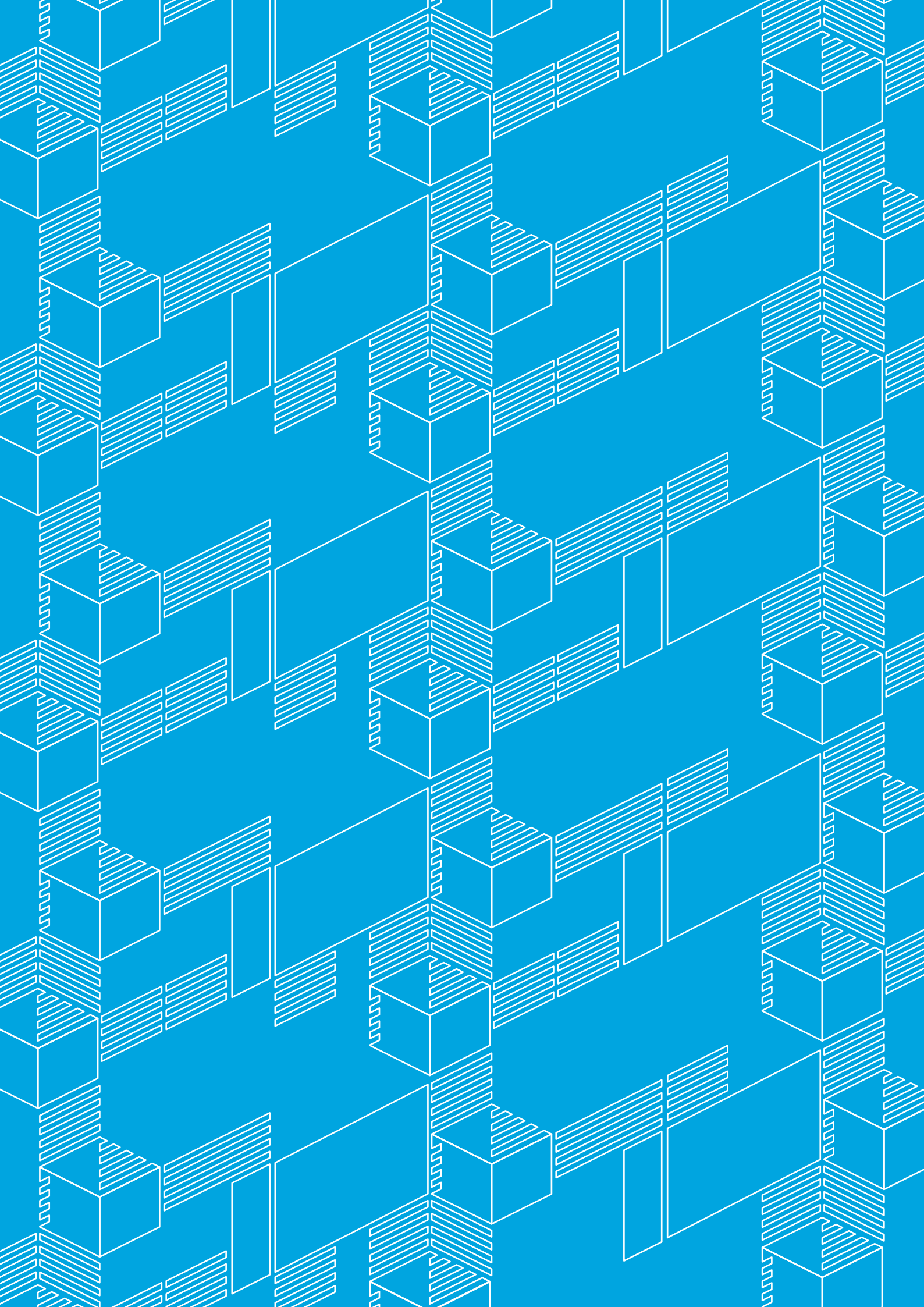
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO SENAC CEARÁ

VOL. II





TRILHAS

DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO SENAC CEARÁ

VOL. II

ORGANIZAÇÃO

Sidarta Nogueira Cabral

Luiza Isabel Alencar Mota

Liege Santos Soares

Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim





Presidente da Fecomércio-CE e dos
Conselhos Regionais Sesc e Senac CE
Maurício Cavalcante Filizola

Diretor do Departamento Regional Sesc e Senac
Rodrigo Leite Rebouças

Diretora de Educação Profissional do Senac
Geórgia Philomeno Gomes Carneiro

Diretor Financeiro Sesc e Senac
Gilberto Barroso da Frota

Diretora Administrativa Sesc e Senac
Débora Sombra Costa Lima

Conselho Editorial
Rodrigo Leite Rebouças
Geórgia Philomeno Gomes Carneiro
Gilberto Barroso da Frota
Sidarta Nogueira Cabral
Denise de Castro
Lyvia Kirov Goes Ferreira
Luiz Antonio Rabelo Cunha

Organização

Sidarta Nogueira Cabral
Luiza Isabel Alencar Mota
Liege Santos Soares
Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim

Editora

Denise de Castro

Designer gráfico

Kelson Moreira

Revisora

Ana Saba

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Camila Stela Pereira Nunes - CRB 3/861

T829 Trilhas da educação profissional: inovação e
criatividade nas práticas pedagógicas do Senac
Ceará / Sidarta Nogueira Cabral (organizador)...
[et al.]. – Fortaleza: Senac Ceará, 2020.
174 p. : il. v. II

ISBN: 978-65-990424-0-9

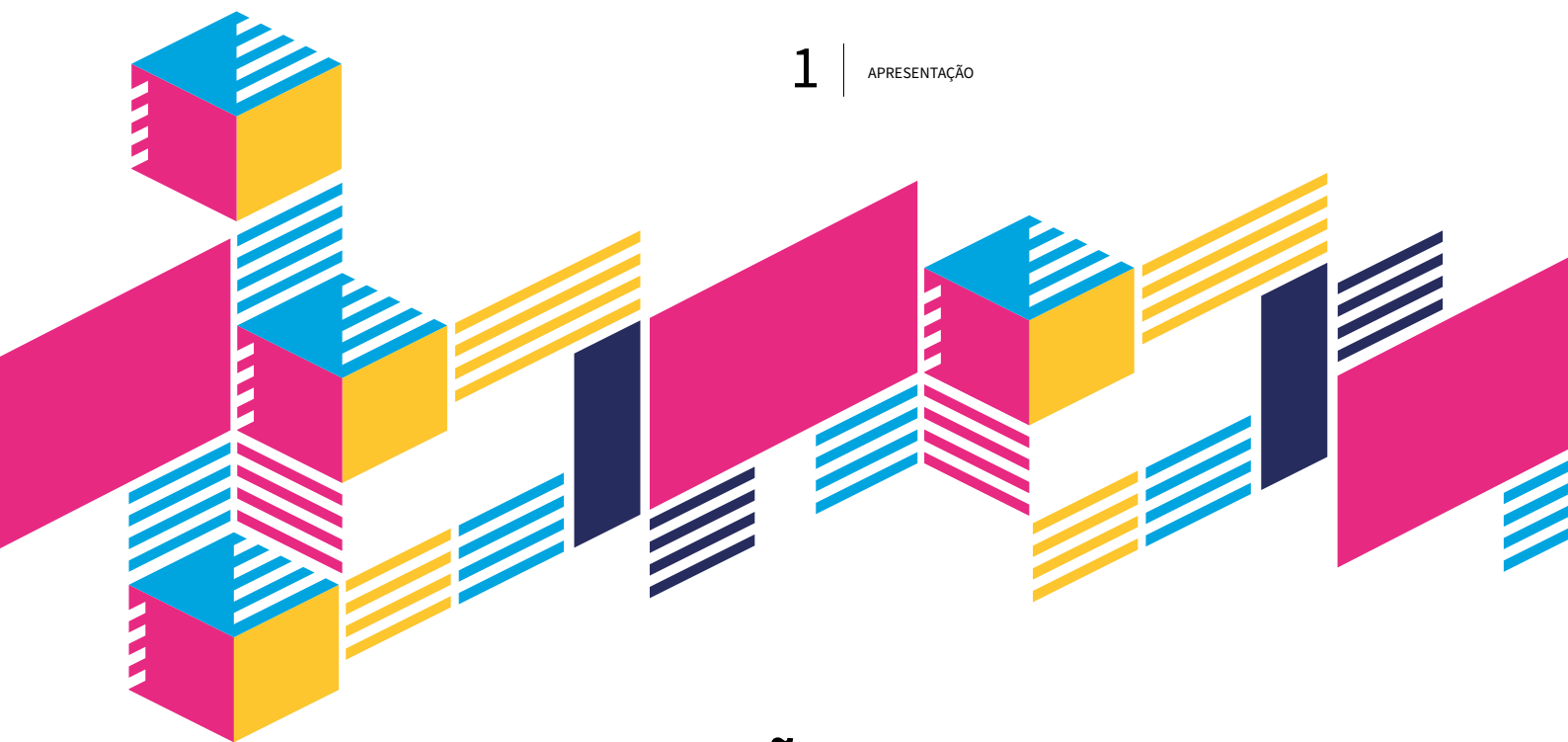
1. Educação profissional. 2. Inovação. 3.
Criatividade. 4. Práticas pedagógicas. I. Cabral,
Sidarta Nogueira. II. Título.

CDD: 374.1

© Senac Ceará, 2020

Editora Senac Ceará - Rua Pereira Filgueiras, 1070
Fortaleza - CE - CEP 60160-150
editora@ce.senac.br
www.ce.senac.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste
livro pode ser reproduzida ou transmitida de forma
alguma ou por meio algum, eletrônico ou mecânico,
incluindo fotocópias, gravações ou por qualquer
sistema de armazenagem e consulta de informações,
sem a permissão, por escrito, da Editora.



Apresentação

Conhecimentos, habilidades e atitudes. Essa tríade, conhecida como CHA, define o sentido de competência, que hoje é mais amplo. Antes bastava o profissional dominar determinado assunto para ser considerado competente; atualmente, além dos conhecimentos técnicos (conhecimento), ele precisa saber pô-los em prática (habilidade) e ter atitude.

Essa competência, tão requeridas pelo mercado de trabalho, pode ser desenvolvida e aprimorada por meio de estudo e prática. E é, pensando nisso, que o Senac Ceará promove o compartilhamento das experiências realizadas em sala de aula na revista Trilhas da Educação Profissional. Com a produção desse documento, pretende-se estimular o instrutor do Senac para desenvolver a pesquisa e a produção científica, abordando os projetos integradores que estimulam o uso de metodologias ativas, novas tecnologias e inovação em sala de aula, temas muito tratados nesta Instituição.

Neste volume, assuntos como sustentabilidade, novas tecnologias, competências socioemocionais e práticas sustentáveis são debatidos nos artigos selecionados.

Os caminhos percorridos pelos docentes são diversos, desde a discussão sobre práticas sustentáveis de tingimento de tecidos utilizando corantes naturais, até o uso de técnicas de capitonê aplicadas a peças do vestuário, estimulando a criatividade, mas propondo uma postura sustentável diante do exercício profissional. Foram abordadas também, em vários trabalhos, as questões comportamentais e socioemocionais necessárias no mundo do trabalho.

A responsabilidade social com os romeiros, o bem-estar dos peregrinos, a preocupação com a nutrição de crianças, a acessibilidade e a humanização no refeitório do Instituto Braille, bem como o embelezamento de pés e mãos de pessoas idosas, são alguns exemplos de práticas sustentáveis e de responsabilidade social discutidas em sala de aula.

O uso das novas tecnologias não ficou de fora dessa edição. Atividades realizadas com a aplicação de metodologias ativas, como: sala de aula invertida, sala de aula compartilhada, “*Team Based Learning* (TBL)”, também, *softwares* para edição e modelagem e, em especial, o *Minecraft for Education*, estão entre os destaques dos artigos apresentados.

Por fim, faz-se necessário evidenciar que esta edição vai além dos limites do Estado. Conta com a presença de sete dos Departamentos Regionais que compõem o Núcleo Nordeste e proporciona integração com a troca de experiências entre eles. Portanto, é com imensa satisfação que apresentamos a segunda edição do **Trilhas da Educação Profissional: inovação profissional e criatividade nas práticas pedagógicas do Senac Ceará**, seguindo as trilhas e os caminhos percorridos pelos docentes e seus alunos em sala de aula.

SUMÁRIO

Apresentação • 1

Do lar à passarela

Técnica capitonê aplicada em vestuário • 5

Práticas de sustentabilidade no ensino profissionalizante de moda

O uso de corantes naturais para o tingimento de tecidos • 15

Educação em saúde para os romeiros de Juazeiro do Norte

O bem-estar dos peregrinos • 27

Serviços administrativos

Trilhando a aprendizagem • 39

Diálogos que libertam

Competências técnicas e comportamentais no curso de aprendizagem profissional comercial em serviços administrativos no Senac Juazeiro do Norte • 49

Alimentação infantil saudável

Um desafio dos alunos do curso de cozinheiro do Senac Juazeiro do Norte • 57

Revitalização do refeitório do Instituto Luiz Braille

Design de interiores para todos • 65

Projeto integrador Atendimento Show

Uma estratégia pedagógica para a inclusão • 83

A educação positiva e os reflexos no profissional de manicure

e pedicure a partir do projeto integrador • 93

SONC150

Uma experiência formativa no modelo pedagógico Senac • 111

Projeto integrador da turma de manicure e pedicure do Senac Piauí

Tratamento e embelezamento de pés e mãos de pessoas idosas • 129

Minecraft em sala de aula

Modelos tridimensionais promovendo o conhecimento • 137

Projeto Integrador

Desafios e propostas para a Educação Profissional em Sergipe • 151

O Projeto Integrador para além dos muros da sala de aula

Articulação de competências e prática pedagógica inovadora • 163



Do lar à passarela

Técnica capitonê aplicada em vestuário

1
Bacharel em Administração pelo
Centro Universitário Católica
de Quixadá — UNICATÓLICA.
rutequeiroz@ce.senac.br

2
Tecnólogo em Design de Moda
pela Faculdade Cisne de Quixadá.
isabellalima829@gmail.com

Rute Kenneds Fernandes Queiroz ¹
Isabella Lima Bezerra ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência do projeto integrador do Curso de Modelista da Escola de Educação Profissional Armando Monteiro Nogueira — Senac Quixadá. Os alunos realizaram uma releitura da técnica do capitonê em vestuário feminino e masculino. O modelo teórico-metodológico aplicado foi a pesquisa-ação, por meio de uma observação estruturada para a coleta de dados, tendo por base norteadora o projeto integrador — unidade curricular que promove o protagonismo do aluno, visando a proporcionar experiências de aprendizagem nas quais o aluno pratique as habilidades do fazer profissional ou do aprender fazendo, dando ênfase à sintonia entre a sala de aula e a realidade do mundo do trabalho. Para a culminância do projeto, foi idealizado um desfile aberto ao público, no qual foram apresentados 18 modelos desenvolvidos pelos alunos. A coleta de dados para o registro se deu por meio da observação estruturada.

Palavras-chave: Capitonê. Modelagem. Projeto integrador.

INTRODUÇÃO

No mundo atual, o conceito de moda não inclui apenas o ato de vestir uma roupa, mas está fortemente relacionado à comunicação dos indivíduos com a sociedade, na qual ocorrem vários processos de transformação, de acordo com as tendências alternadas das preferências dos indivíduos.

Lipovestsky (2003) afirma que o fenômeno da moda abrange a linguagem e as maneiras, os gostos e as ideias, os artistas e as obras culturais. O mundo da moda é efêmero, excitante, fugaz, real, organizado e, ao mesmo tempo, complexo. Essa complexidade revela uma evolução organizada de forma sistemática, que se origina da vontade de se exibir, da vaidade de se mostrar para as outras pessoas, mas, ao mesmo tempo, de também se destacar, convergindo em si o estético e o efêmero (LIGER, 2012).

Com o avanço da tecnologia e o crescimento das redes sociais, essa exibição da moda se tornou um fenômeno crescente. Ainda segundo Liger (2012), a moda se desenvolve em processo cíclico e, por mais que as pessoas sigam os lançamentos em um processo de imitação, tornando-se seguidores de lançamentos, passam a permanecer em determinado grupo semelhante devido ao manifesto de gosto por aquela determinada coleção de moda.

Para a criação de uma peça de roupa, são necessários vários processos, entre eles a modelagem plana, e, a partir dessa modelagem, podemos alinhar uma roupa ao corpo e deixá-la ajustável. Para detalhes de decoração em uma peça de roupa já pronta, é muito comum o uso de bordado, crochê e fuxicos.

No planejamento, para o projeto integrador elaborado pelo curso de Qualificação Profissional de Modelista ofertado pelo Senac Quixadá, definiu-se como tema gerador: “Do lar à passarela: técnica capitonê aplicada em vestuário”. O plano de ação foi articulado pela turma em três etapas: a primeira envolveu a criação de peças com aplicação da técnica proposta por cada aluno; a segunda foi a realização do desfile aberto ao público e com uma banca examinadora; e a terceira, uma síntese do projeto em forma de artigo.

A problematização surgiu a partir da constatação de que a técnica de capitonê nunca fora aplicada em vestuário. Assim, propôs-se fazer uma releitura sobre essa técnica para a aplicação em vestuários de roupas femininas e masculinas com modernidade, tornando cada peça de roupa valorizada e única.

A criação desse projeto se justifica pela aplicação inédita do capitonê em vestuário, revelando essa técnica de confecção, trazendo para a moda uma aplicação atemporal e acrescentando valor aos trabalhos manuais de modelagem.

Portanto, o objetivo deste estudo é observar e analisar a prática do projeto integrador, por ser uma unidade curricular diferenciada, pois promove o protagonismo do aluno diante da situação problematizada e na resolução do desafio proposto e desenvolve as competências do perfil profissional de forma criativa e sustentável.

REFERENCIAL TEÓRICO

Modelagem

Na época mais primitiva da espécie humana, o homem não tinha necessidade de se vestir; ele precisava somente se alimentar. Com a evolução da espécie e a perda dos pelos, surgiu a segunda necessidade primária: a de se proteger do frio e das intempéries. Era natural que, seguindo o instinto de sobrevivência, o homem procurasse meios para se cobrir, buscando proteção na pele de outros animais (LIGER, 2012). No período Paleolítico, quando as peles eram apenas jogadas sobre o corpo, houve a necessidade de torná-las confortáveis ao seu uso. Assim, segundo Soares (2005), as primeiras manifestações de modelagem do vestuário surgem a partir do momento em que o homem descobre a técnica do curtimento das peles e da agulha de ossos.

A indústria têxtil pode ter tido início durante a pré-história, mais precisamente no período Neolítico. Desse modo, percebe-se que a história da moda está inserida no próprio desenvolvimento da humanidade e, conseqüentemente, na evolução e na mudança de costumes (FEGHALI; DWYER, 2006).

A cada época ocorrem transformações no modo de se vestir, geradas pelos próprios indivíduos. A moda não diz respeito somente à roupa, mas também à maneira como as pessoas se comportam, ao que fazem, veem ou escutam, ou seja, ao modo como vivem. Roupas é uma voz oculta dentro de cada um. Vestidos podem transmitir o que se está sentindo, o que se quer fazer, o modo de se relacionar (CALDAS, 1999).

O conceito de moda apareceu no final da Idade Média, no século XV e princípio da Renascença, na corte de Borgonha, com o desenvolvimento das cidades e a organização da vida das cortes. A aproximação das pessoas na área urbana levou ao desejo de imitar: enriquecidos pelo comércio, os burgueses passaram a copiar as roupas dos nobres.

Ao tentar variar suas roupas para diferenciar-se dos burgueses, os nobres fizeram funcionar a engrenagem — os burgueses copiavam, os nobres inventavam algo novo, e assim por diante. Desde seu aparecimento, a moda trazia em si o caráter estratificador (PALOMINO, 2002).

Liger (2012) revela que os fatores sociais, econômicos, religiosos e geográficos influenciam e determinam a abolição ou o uso de determinada matéria-prima ou tecnologia para desenvolvimento de peça ou coleção de roupas, calçados e acessórios como joias, óculos e cintos. Portanto, uma coleção de moda é um conjunto ou uma série de produtos elaborados em forma de modelos que mantêm uma relação entre si.

Com os passar dos anos, surgiu a figura do modelista, que é o responsável por elaborar o molde de roupas — um trabalho técnico que exige precisão matemática, sendo o desenho técnico o início para a criação do molde que servirá de base para a confecções de várias peças de roupas. De acordo com Fulco e Mendes (2018), para a confecção dos moldes, podem ser utilizadas apostas técnicas de modelagem bidimensional, mais conhecida como modelagem plana (feitas em papel), ou técnica de modelagem tridimensional (ajuste do tecido no manequim), chamada de *draping* ou modulagem.

Técnica do capitonê

O capitonê é uma técnica de confecção de origem inglesa e é símbolo de luxo e sofisticação, uma forma de agregar valor a um artefato manual. Essa técnica clássica é sempre aplicada em sofás, poltronas, paredes, cabeceiras de camas, baús e almofadas, e ganhou notoriedade no final do século XIX, com o sofá Chesterfield, encomendado por Philipe Stanhope, o quarto conde de Chesterfield. Trata-se de um sofá atemporal, com detalhes manuais de capitonê, costurados com botões que furam profundamente a parte acolchoada do móvel produzindo formas geométricas.

O passado pode ser a fonte de inspiração de uma coleção. Os *revivals*, por exemplo, são inspirações que exigem a reintegração do passado para compreender, localizar e projetar o futuro (LIGER, 2012). A técnica do capitonê é muito antiga, com mais de um século, e pode resultar em ideias criativas, adaptadas de acordo com a desenvoltura do criador, da matéria-prima usada e do modo de elaboração dos moldes. As peças de roupas feitas com modelagens e detalhes de capitonê são visíveis e exclusivas, desde que a modelagem esteja nos padrões corretos.

Projeto Integrador

O curso de modelista, alocado no eixo tecnológico de produção, cultura e design do segmento da moda, possui a carga horária de 210 horas e tem como objetivo formar profissionais com competência para atuar e intervir em seu campo de trabalho.

O modelista é o profissional que projeta e modela peças do vestuário masculino e feminino em tecido plano, de acordo com estrutura, caimento e sentido do fio dos tecidos, instruções especificadas na ficha técnica para elaboração de moldes, bem como ergonomia do corpo e vestibilidade da peça, visando à qualidade e ao conforto do produto final.

O curso visa a formar profissionais habilidosos, capazes de montar diferentes modelagens com diversos caimentos e que, acima de tudo, tenham criatividade, atitude, visão crítica e capacidade de atender às demandas com qualidade para alcançar bons resultados. O público-alvo inclui pessoas de ambos os sexos com idade mínima de 16 anos e que já tenham concluído o Ensino Fundamental I.

O curso possui uma unidade curricular chamada de projeto integrador, baseada na metodologia de ação-reflexão-ação, que possui natureza diferenciada e é obrigatória para todos os cursos de aprendizagem profissional comercial, qualificação profissional, habilitação profissional técnica de nível médio e qualificação profissional técnica de nível médio.

O projeto integrador é espaço importante para a articulação das competências, capaz de contribuir para evidenciar as Marcas Formativas Senac e, principalmente, para o desenvolvimento do perfil profissional. A prática de projetos educacionais encontra sua sustentação nas concepções educacionais expressas nas Diretrizes de Educação Profissional do Senac, em especial na compreensão do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico (SENAC, 2015).

No período de realização do projeto, o aluno poderá demonstrar sua atuação profissional pautada pelas Marcas Formativas Senac, uma vez que permite o trabalho em equipe e o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora. Portanto, o projeto integrador proporciona aos alunos o protagonismo do fazer profissional, visto que se aprende problematizando, pesquisando, testando hipóteses, tomando decisões e agindo em equipe para atingir as metas traçadas, ou seja, o aluno é estimulado a desenvolver competências de modo responsável e criativo.

METODOLOGIA

O modelo teórico-metodológico aplicado neste artigo é a pesquisa-ação, tendo como instrumento de coleta de dados a observação estruturada, realizada durante a execução do projeto integrador da turma de modelista, sendo norteadado pelo docente do curso com a participação de vinte alunos. Fundamenta-se nas metodologias ativas de aprendizagem, que são um conjunto de procedimentos didáticos centrados no aluno, expressos pelos métodos e técnicas de ensino com forte caráter cola-

borativo e participativo, tendo o docente como mediador, de forma a alcançar os objetos de ensino e propiciar experiências de aprendizagem significativas (SENAC, 2018).

Nunes (1993) afirma que a metodologia de ensino pode ser entendida como a aplicação dos princípios gerais de uma ciência, traduzidos nos seus métodos de investigação nas situações de ensino. Concretiza-se pela aplicação dos métodos de ensino em seus pressupostos teóricos, com o objetivo de colocar em prática as habilidades que são propostas no curso — calcular medidas, interpretar fichas técnicas, utilizar termos técnicos nas rotinas de trabalho, tomar medidas corporais, interpretar tabelas de medidas, manusear máquinas e/ou ferramentas de modelagem, desenhar peças em moldes de figura plana, criar propostas de modelagens e administrar rotina de trabalho por intermédio do projeto.

No planejamento, ficou acordada a divisão das equipes responsáveis para elaboração de cada peça de roupa sem fugir do tema proposto. Em seguida, levantou-se o questionamento: a técnica do capitonê nunca fora usada em vestuários antes?

O desenvolvimento aconteceu em duas etapas: na primeira, houve a criação de peças com aplicação da técnica proposta; na segunda, a realização do desfile aberto ao público, com uma banca examinadora. Ao final das duas etapas, produziu-se a síntese do projeto em forma de artigo.

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que tem como princípio o desenvolvimento de competências por meio de interações sociais e partilha de conhecimentos a partir de desafios gerados no contexto da ocupação, permitindo que vários alunos trabalhem juntos em torno de um problema e aprendam uns com os outros enquanto mobilizam conhecimentos, habilidades, valores e atitudes (SENAC, 2018).

Tripp (2005) revela que a pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas. É uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Ainda na visão desse autor, a pesquisa-ação produz muito conhecimento baseado na prática, e é capaz de fazer tanto a ligação da teoria para a transição da prática quanto a prática para a transição da teoria.

Richardson (2003) considera que a pesquisa-ação visa produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa) e que essas duas dimensões são fundamentais na elaboração do projeto de pesquisa de maneira consciente, sistemática, sendo feita nas experiências diárias.

A coleta de dados se deu por meio da observação, que submerge o olhar sistemático sobre as ações das pessoas, e o registro, análise e interpretação de seu comportamento, por meio da observação estruturada, que é quantitativa e se concentra na frequência das ações (GREY, 2012).

De acordo com Grey (2012), no instrumento de coleta de dados da observação estruturada são usados formulários elaborados, que permitem a obtenção de dados mais confiáveis pelo pesquisador e podem ser replicados por ele e por outros. O pesquisador precisa estar no lugar e no horário apropriado do evento e isso permite, portanto, que os dados sejam coletados no momento em que ocorre a ação.

Após a observação estruturada realizada durante a culminância do projeto integrador, os dados coletados foram registrados em anotações e fotos, a fim de avaliar o desenvolvimento da competência da unidade curricular posto em ação realizado pelos alunos.

RESULTADOS

A culminância do projeto integrador *Do lar à passarela* foi organizada pela turma de modelistas, sendo idealizada em forma de um desfile apresentado para todos os membros do Senac Quixadá e aberto para familiares e amigos dos alunos. A banca examinadora foi composta pelo instrutor Manuel Cabral, a pedagoga Maria Marques e a coordenadora do curso de Design de Moda da Faculdade Cisne de Quixadá, Rafaelle Moura.

Cada peça produzida trouxe para a passarela uma boa comunicação com o público, com sua respectiva temática, a ideia e inspiração de cada equipe criadora, mostrando a construção de identidade e singularidade, mas mantendo o foco principal, que é a técnica do capitonê.

Portanto, a partir do projeto integrador, foi possível mostrar a expansão da moda, ou seja, como o criador pode se aprofundar em um tema não utilizável no vestuário e trazê-lo para esse meio, com novas ideias e explorando inovações. A seguir seguem algumas peças criadas para apresentação no desfile.



Fonte: Do estudo, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs, como objetivo geral, registrar a socialização do projeto integrador proposto pela turma do curso de modelista do Senac Quixadá. Elaborado por etapas, o projeto atingiu o objetivo proposto, resultando na articulação das competências do perfil profissional de cada aluno. Os alunos criaram 18 peças de roupas e, no desfile, mostraram a aplicação da técnica do capitonê de forma sustentável, moderna e criativa, agregando valor ao mundo da moda e à identidade do profissional/aluno que modelou o vestuário.

Durante a execução do projeto, surgiram algumas dificuldades no tocante à falta de referências da técnica do capitonê no segmento da moda, por ser uma técnica centenária e luxuosa nos acabamentos em tecidos de almofadas, sofá, estofados de cama e, nos últimos anos, em decorações de doces e bolos cobertos de pasta americana.

Portanto, ao trabalhar essa técnica, os alunos puderam introduzi-la em vestuário, sendo a primeira coleção criada por alunos de um curso de qualificação profissional. Após a culminância do projeto, indagou-se quanto à próxima ação desse segmento: a releitura de uma técnica traz algum impacto para o mundo da moda por meio do projeto integrador?

REFERÊNCIAS

- CALDAS, Dario. **Universo da moda**: Curso on-line. São Paulo: Morumbi, 1999.
- FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2006.
- FULCO, Paulo de Tarso; MENDES, Antonia Neusa Mendes. **Costurar e empreender o universo da confecção**. São Paulo: Ed. Senac, 2018.
- GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2012.
- LIGER, Ilce. **Moda em 360 graus**: design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- NUNES, Marisa Fernandes. **As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico**. Educar em Revista, n. 9, p 49-58, dez. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n9/n9a08.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- PALOMINO, Erika. **A moda**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2002.
- RICHARDSON, R. J. **Como fazer pesquisa-ação?** 2003. Disponível em: https://ieeab.weebly.com/uploads/4/3/8/3/43832727/richardson_como_fazer_pesquisa_acao.pdf. Acesso em: 12 agos. 2019.
- SENAC. Coleção de documentos técnicos do modelo pedagógico. **Metodologias Ativas de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ed Senac, 2018.
- SENAC. Coleção de documentos técnicos do modelo pedagógico. **Projeto Integrador**. Rio de Janeiro: Ed Senac, 2015.
- SOARES, Vera L. Evolução da modelagem no design do vestuário: do simples “Ritual Ancestral” às técnicas informatizadas. **Actas de Diseño**, v. 7, 2012.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.



Práticas de sustentabilidade no ensino profissionalizante de moda

O uso de corantes naturais para o tingimento de tecidos

1

Tecnóloga em Design de Moda
– Fac. Católica do Ceará, 2013;
Pós-graduada em Design de
Moda – Fac. Ateneu; Instrutora dos
cursos de Costureiro, Modelagem e
Modelagem avançada – Senac (CE).

Maria José Camurça Soares ¹

RESUMO

Este artigo demonstrou a importância do ensino de práticas de sustentabilidade em cursos profissionalizantes de moda, usando como referência o projeto integrador “Nature”, desenvolvido pela instrutora e pelos alunos do curso de modelagem oferecido pelo Senac Maranguape, em 2016. O projeto comprovou a eficiência do uso de corantes naturais no tingimento de tecidos de algodão, além de desenvolver a consciência ambiental nos futuros profissionais de moda, fazendo com que eles se tornem defensores e divulgadores dessas práticas.

Palavras-chave: Cadeia Têxtil. Corantes Naturais. Educação Profissionalizante. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A indústria da moda é, com certeza, um dos setores produtivos mais influentes e com maior impacto nas condições climáticas do planeta, contribuindo grandemente com a degradação do meio ambiente, sobretudo pelo uso excessivo dos recursos hídricos e pelo descarte inadequado de seus resíduos de produção.

Os resíduos líquidos produzidos pelas indústrias têxteis e de confecções estão repletos de sólidos suspensos, matérias orgânicas e corantes, fazendo com que um dos grandes problemas de sustentabilidade nesses segmentos seja a geração de resíduos líquidos poluidores (TRINDADE, 2016). Assim, saber como descartar, ou não descartar, esses resíduos na natureza de forma que eles não tragam prejuízos ao meio ambiente deve ser uma das prioridades de todos os envolvidos na cadeia produtiva da indústria da moda.

O uso de corantes naturais em um processo produtivo mais limpo, com menor utilização e desperdício de recursos hídricos, possui todas as condições de reduzir o efeito poluente derivado do uso de tingimento não natural, normalmente utilizado nas indústrias têxteis e de confecções. Saliente-se ainda o fato de que a sustentabilidade não é um modismo, mas uma necessidade frente ao uso abusivo dos recursos naturais não renováveis do planeta (VIANA, 2012).

Apesar de serem comuns reportagens, documentários e filmes tratando das terríveis consequências do uso desordenado e não sustentável da natureza, não se vê a mesma ênfase em propostas educacionais ou grades curriculares, principalmente relacionadas ao ensino profissionalizante. Na verdade, a maioria das iniciativas educacionais e dos estudos publicados no Brasil em relação ao ensino da sustentabilidade, por exemplo, estão restritos à esfera acadêmica superior. Entretanto, esse cenário muda quando se percebe a atuação de poucas instituições de ensino federais e organizações não governamentais, iniciativas do setor privado e do Sistema S, sem dúvidas o mais destacado e profícuo de todos (FISCHER, 2012).

As iniciativas educacionais do Sistema S, em especial às promovidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), chamam a atenção pela integralidade de suas ações e projetos. Tal integralidade faz com que essas iniciativas alcancem não apenas o segmento do comércio, mas também atendam, com excelência, às demandas da indústria por pessoal tecnicamente qualificado e comprometido com as causas ambientais.

A demanda por profissionais qualificados para tratar, dentre outras questões, aquelas relacionadas ao desenvolvimento sustentável foi comprovada em uma pesquisa realizada em 2013 pela Confederação

Nacional da Indústria (CNI), que apontou que 65% das indústrias, principalmente as de grande e médio porte de moda (têxtil e confecções), enfrentam problemas com a falta de trabalhadores qualificados, sobretudo profissionais de nível técnico e operadores (ABIT, 2018). Embora não se tratem, especificamente, de profissionais com conhecimento de técnicas de desenvolvimento sustentável, entende-se que essa demanda se estenda a esse tipo de qualificação.

O segmento têxtil e de confecções traz, entre outros fatores complicadores da sustentabilidade de suas práticas produtivas, a rápida obsolescência de seus produtos e o grande consumo de recursos hídricos e energéticos destinados às lavagens e tingimentos de tecidos e confecções, que são rápida e erroneamente descartados no meio ambiente. Essa realidade faz com que quaisquer iniciativas de minimizar os efeitos danosos dessas práticas se tornem extremamente necessárias e bem-vindas, principalmente as que advenham de propostas educacionais que atinjam todas as fases do ensino, inclusive, e principalmente, o profissionalizante (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011).

Como metodologia, neste estudo usou-se a pesquisa aplicada, com objetivos exploratórios identificados por meio de levantamento bibliográfico, aproveitando-se do conhecimento de vários autores, como Freire (2013), Pezzolo (2013), Viana (2012), entre outros, e das experiências pessoais da autora como instrutora em diversas ações extensivas e projetos integradores pertinentes aos cursos de costureiro e modelista promovidos pelo Senac Maranguape.

O principal objetivo deste artigo é demonstrar a importância do ensino/discussão das boas práticas de produção e desenvolvimento sustentável na moda, usando como exemplo o projeto integrador “Nature” desenvolvido pela instrutora e os alunos do curso de modelista do Senac Maranguape, realizado em 2016, e que trabalhou o uso de corantes naturais para o tingimento de tecidos.

Nesse entendimento, acredita-se que a inserção gradual dos conceitos, métodos e técnicas sustentáveis, sobretudo os de tingimento natural de tecidos, poderia fomentar o desenvolvimento de uma cultura baseada na sustentabilidade nos profissionais formados para atuar nos ambientes das indústrias têxteis e de confecções. Com profissionais conscientes, estimulados e capacitados para desenvolver práticas sustentáveis, desde a base de suas formações técnico-profissionalizantes, eles serão bons influenciadores nos lugares em que forem atuar.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Alguns números da cadeia têxtil brasileira

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Têxteis (ABIT), os setores têxtil e de confecções brasileiros movimentaram em 2017 aproximadamente US\$ 52 bi. O varejo físico, por sua vez, movimentou R\$ 220,4 bilhões em vendas. Esses números fazem com que o Brasil ocupe o 5º lugar entre as maiores indústrias têxteis do mundo e o 4º em confecções (ABIT, 2018).

Atualmente esses dois setores empregam 1,5 milhão de empregados diretos e mais 8 milhões, somando os indiretos e efeito renda; desse total, 75% é de mão de obra feminina. Reafirmando a importância da indústria da moda no País, ela também está em segundo lugar na geração do primeiro emprego, perdendo apenas para a construção civil (ABIT, 2018a).

Apesar da pouca participação no mercado externo, a indústria da moda no Brasil cumpre importante papel no desenvolvimento do País. E um dos mais importantes vieses dessa indústria é o setor de ensino e capacitação técnica.

A educação profissionalizante em moda como promotora de ações de sustentabilidade

O que faz com que a educação seja apontada como algo fundamental para o homem? Segundo Freire (2013), a educação é a forma com que a humanidade procura responder às suas inquietações existenciais na busca por se reconhecer completa, acabada. “O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. (...) Eis aqui a raiz da educação” (FREIRE, 2013, p. 27).

Freire (2013) também alerta para o fato de que a educação não se esgota, há um constante ciclo de aprendizado, pois o homem, por não ser totalmente acabado – e nunca será – não terá o domínio absoluto do saber. Pode-se perceber essa realidade no fato de que o homem, diferentemente do passado, hoje tem buscado modificar suas formas de utilizar os recursos naturais do planeta de forma sustentável, minimizando os efeitos de sua atuação.

A educação a qual Freire (2013) se refere não conhece fronteiras. Ela permeia por todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis de ensino, desde a disseminação dos conhecimentos empíricos de pessoas sem nenhuma formação estudantil, até aos doutores e pós-doutores das mais diversas ciências. E o ensino profissionalizante ocupa espaço destacado nesse contexto.

A formação profissional do homem, não importa em qual especialização, deve levar esse mesmo homem a se ver como parte de um todo bem maior, que pode e deve ser alimentado e influenciado por suas boas ações. E, dentro do que preconiza esse trabalho, pode-se dizer que qualquer empreendimento educacional sério, voltado para o ensino profissionalizante, não pode prescindir da inclusão de noções/ações de sustentabilidade em seus cursos.

De acordo com a autora deste trabalho, instrutora dos cursos de costura, modelagem e modelagem avançada, cursos profissionalizantes do eixo tecnológico Produção Cultural e Design, segmento Moda, ofertados pelo Senac Maranguape-CE, todos os cursos ofertados pelo Senac procuram estimular os alunos a entender e multiplicar ações de sustentabilidade por meio de diversas atividades aplicadas durante esses cursos, como os projetos integradores.

Nos cursos do segmento moda realizados pela unidade do Senac Maranguape, mesmo nas ações básicas de sustentabilidade, como o reaproveitamento do descarte sólido de produção têxtil e de confecção (retalhos), ou o tingimento de tecidos com corantes naturais, os alunos são incentivados a desenvolver, eles próprios, propostas do uso desses descartes e técnicas de tingimento, transformando-os em produtos utilitários, decorativos e de vestuário que podem inclusive ser uma atividade geradora de renda.

Esse contexto foi constantemente debatido em sala de aula com os alunos dos cursos de costureiro e modelista do Senac Maranguape. E durante o andamento destes cursos, os alunos foram incentivados e desafiados a desenvolver seus próprios produtos de moda de acordo com os parâmetros da ética e da sustentabilidade, “(...) provocando reflexões sobre o impacto de seu trabalho na natureza” (SENAC, 2015).

Essas reflexões levaram a autora a propor projetos integradores com o foco na sustentabilidade, como o que será descrito a seguir.

Uso de corantes naturais para o tingimento de tecidos

O uso de corantes naturais para o tingimento de tecidos foi constatado por volta de 2600 a.C. Todavia, foram os europeus que aperfeiçoaram as técnicas aprendidas com os povos asiáticos, permitindo a criação de diversas outras cores e tons que serviram para tingir peças do vestuário e outros utensílios (PEZZOLO, 2013). Além do contexto ambiental e sustentável contidos na utilização de corantes naturais estes não são tóxicos, nem carcinogênicos, e o mais importante, são biodegradáveis (VIANA, 2012).

Os corantes naturais são originados de plantas, animais e minerais, e atualmente existe grande movimentação nas indústrias têxteis e de confecções para o desenvolvimento de formas e técnicas mais efetivas para a extração dos corantes naturais em escala industrial e sustentável. Este contexto permitiria, às grandes indústrias, tornar as técnicas de tingimento de produtos têxteis mais competitivas em relação aos corantes sintéticos, e menos agressivas ao meio ambiente (GIACOMINI et al., 2015; SILVA et al., 2016; VIANA, 2012).

Sabe-se que os corantes naturais ainda possuem desvantagens frente aos sintéticos. Uma das principais é a solidez da cor do item tingido, pois existe uma tendência à mudança de tonalidade da cor depois de algumas lavagens e exposição ao sol. Outra desvantagem importante está relacionada aos custos, que são bem maiores do que os relacionados aos corantes sintéticos.

Atualmente também tem crescido a procura por produtos têxteis que utilizam corantes naturais, pois estes possuem baixa toxicidade e não são carcinogênicos, como grande parte dos corantes sintéticos (GIACOMINI et al., 2015). Isso se deve principalmente à mudança do perfil dos consumidores, que têm modificado a maneira como escolhem suas peças de vestuário e acessórios, preferindo empresas, marcas, materiais e produtos que não estejam relacionados a riscos ambientais e de saúde (GIACOMINI et al., 2015).

A preocupação desses novos consumidores é compreensível, e marca um momento histórico importante na luta pela preservação dos recursos naturais do planeta, em que o *fast fashion* passa a ser um inimigo a ser combatido. Contudo, muitas pessoas ainda não despertaram para a realidade de que muitos recursos naturais do planeta não são renováveis, como a água.

Neste sentido, Zonatti (2013) traz uma importante informação: caso uma única pessoa resolvesse, por exemplo, não trocar o seu suéter de lã a cada inverno, cerca de 1 bilhão e 400 milhões de litros de água seriam preservados. Estabelecendo um quadro comparativo, uma piscina olímpica (50m x 25m) possui um volume médio de 2.500 m³ de água, isto é, “apenas” 2.5 milhões de litros. Essa é uma realidade que se agiganta quando se sabe que boa parte dessa água volta à natureza poluída por rejeitos sólidos (pigmentos etc.) e corantes. E, no final, o grau de sustentabilidade de que se dá a determinado projeto é definido pelo nível educacional e ambiental dos indivíduos que o desenvolvem.

Assim, como tudo parte da educação, entende-se que todas as iniciativas educacionais capazes de gerar compromisso social com as causas ambientais são extremamente importantes.

Nos projetos integradores e nas grades curriculares dos cursos de moda do Senac são previstas uma série de ações, inclusive extracurricu-

lares, que têm por objetivos, além de envolver os alunos no desenvolvimento de diversas atividades, para vários fins, incentivá-los a elaborar, criativamente, projetos de moda alinhados ao cuidado com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável, como o que será descrito no próximo tópico.

PROJETO INTEGRADOR: “NATURE”

O projeto integrador que nomeia este tópico se iniciou logo na primeira unidade curricular, pois perpassa todas as unidades do curso, permitindo que instrutora e alunos decidissem por construir uma coleção que apresentasse a qualidade técnica de suas modelagens e costura, além dos conhecimentos de sustentabilidade adquiridos no transcorrer do curso.

A abordagem da sustentabilidade se deu por meio do ensino do reaproveitamento dos retalhos de produção (algodãozinho cru) e do tingimento com corantes naturais dos tecidos usados para confeccionar as peças da coleção, cujas técnicas foram experimentadas por todos os alunos.

O apogeu do projeto foi o desfile da coleção realizado no *shopping Maranguape Mall*, tendo como tema o mesmo do projeto integrador: “Nature”. Importante salientar que todas as peças e acessórios foram planejadas, modeladas, tingidas, bordadas e confeccionadas pelos próprios alunos sob supervisão e orientação da instrutora, conforme pode ser visto no próximo tópico.

Técnica para obtenção do corante natural e tingimento

Todos os corantes utilizados no Projeto Nature tiveram suas origens em cascas, raízes, flores e frutos. No caso específico da coleção produzida pelos alunos do curso de modelista em 2016, os corantes foram obtidos a partir das seguintes matérias-primas: cúrcuma ou açafrão-da-terra (*Curcuma longa*), casca de aroeira (*Schinus terebinthifolius Raddi*) e de cajueiro (*Anacardium occidentale*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e urucum (*Bixa orellana*) (Figura 1).

A técnica escolhida para obtenção dos corantes naturais foi a do cozimento simples (em água) das matérias-primas. O cozimento só foi suspenso quando o caldo passou a apresentar a tonalidade esperada para tingir os tecidos.

Após o cozimento, a parte sólida do material foi retirada peneirando o caldo, com a utilização de uma peça de 80cm² de algodãozinho

alvejado posto sobre um recipiente (Figura 2). Em seguida, o “coador” foi torcido até que todo o caldo passasse para a panela que continuaria o processo.

Em seguida, o tecido de algodão foi mergulhado em água fria, até ficar completamente umedecido, e depois no recipiente que recebeu a filtragem do caldo, sendo levado novamente ao fogo baixo por cerca de uma hora. Após a fervura, o tecido permaneceu na infusão por até dez horas antes de ser levado para secar em temperatura ambiente, com exposição ao sol e ao vento.

Alguns alunos utilizaram o sal de cozinha como fixador de cor (mordente), todavia, em princípio, não foi percebida nenhuma diferença em relação à fixação da cor das peças que receberam o sal e as que não receberam. Ressalte-se que as peças não foram submetidas a diversas lavagens, o que impossibilitou determinar se o sal realmente proporcionou uma melhor fixação das cores. E não havia esse objetivo, haja vista o pouco tempo disponível entre o tingimento, a confecção das peças e a apresentação da coleção.

Em todo o processo de tingimento não foram utilizadas estufas ou quaisquer outros meios que necessitassem de materiais e equipamentos específicos para atingir a coloração dos tecidos. A intenção era facilitar e baratear o processo de tingimento, demonstrando que qualquer pessoa seria capaz de realizá-lo com utensílios caseiros comuns (fogão, panelas, baldes etc.).

Percebeu-se o entusiasmo dos alunos em serem copartícipes de todo o processo produtivo da coleção (Figura 3). Além do aprendizado técnico em relação à costura e à modelagem, os alunos passaram a discutir e reconhecer a importância do uso de técnicas que minimizam as agressões ao meio ambiente.

Figura 1 - Corantes naturais utilizados no tingimento de tecidos.



Fonte: Da Autora (2016).

²
Polo Veredas. Disponível
em: [https://www.google.
com/...7vya-M](https://www.google.com/...7vya-M).
Acesso em: 28 abr. 2019.

Figura 2 – Filtragem do corante.



Fonte: Polo Veredas. ²

Figura 3 – Vestidos em algodãozinho cru tingido com: (1) casca de aroeira;
(2) açafraão e casca de aroeira; (3) açafraão; Bermuda em algodãozinho cru tingida
com casca de cajueiro (4).



Fonte: A Autora (2016).

Como o município de Maranguape é reconhecido pelo artesanato de bordados, percebe-se a rica contribuição da introdução de detalhes bordados à mão, valorizando o artesanato, as bordadeiras e a cultura locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impensável que algumas iniciativas de educação profissionalizante de moda ainda não ofereçam ensinamentos sobre o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade, como as que os cursos de moda realizados no Senac Maranguape têm proporcionado aos seus alunos.

Não se deve esquecer que os profissionais da moda, sobretudo os técnicos, serão aqueles que estarão à frente do ciclo produtivo de inúmeros produtos. Serão eles que, caso não estejam plenamente conscientes da importância das ações e práticas de sustentabilidade, e a despeito de todas as legislações existentes, tomarão decisões que podem acarretar ainda mais prejuízos ao meio ambiente. Isso é especialmente verdade em relação aos profissionais técnicos ligados à produção têxtil e de confecções, segmentos reconhecidamente identificados como um dos maiores consumidores de recursos naturais, sobretudo de água.

O projeto integrador conseguiu provar que é possível obter peças com cores firmes e sem manchas usando corantes naturais, como cascas de cajueiro, aroeira, entre outros. Também mostrou a importância da integralidade dos cursos de moda oferecidos pelo Senac Maranguape, pois conseguiu difundir entre os alunos a relevância de iniciativas que tratam da produção sustentável nos setores têxtil e de confecções.

Os educadores, em todos os níveis e em todas as esferas do conhecimento, em um grande esforço conjunto deveriam repassar aos seus alunos, quer crianças, jovens, adultos ou idosos, técnicas e ações de sustentabilidade que possam ser praticadas de forma simples e eficiente. Há, principalmente, bastante urgência em levar os saberes sobre sustentabilidade ao ensino técnico e profissionalizante, cujos profissionais são aqueles que, na maioria das vezes, iniciam, dão continuidade e destinação final ao que se produz e consome.

REFERÊNCIAS

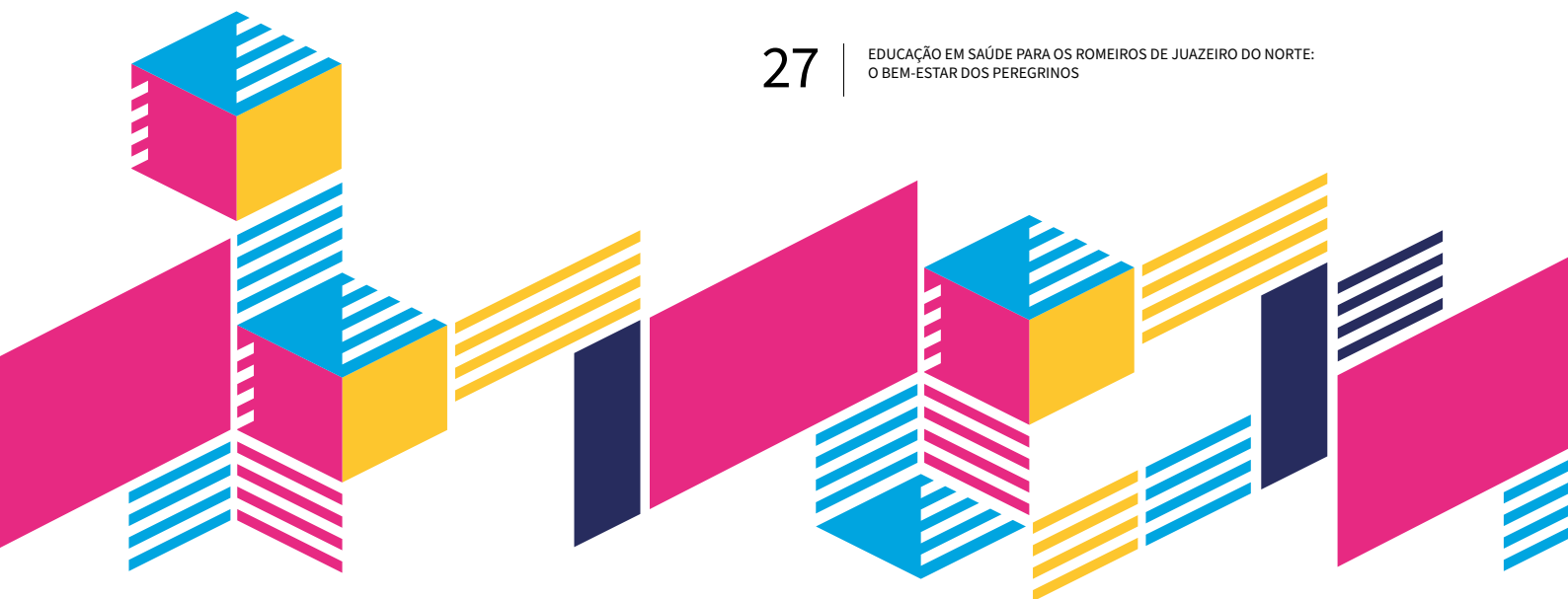
- ABIT. Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Agenda de Prioridades Têxtil e Confecção** – 2015/2018. São Paulo: ABIT, 2014. Disponível em: http://www.abit.org.br/conteudo/links/publicacoes/agenda_site.pdf. Acesso em: 07 abr. 2019.
- ABIT. Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Balanco da cadeia têxtil e do vestuário**. São Paulo: ABIT, 2018. Disponível em: http://www.textilia.net/materias/ler/textil/mercado/abit_e_iemi_apresentam_balanco_da_cadeia_textil_e_vestuario. Acesso em: 18 maio 2019.
- ABIT. Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Perfil do Setor**. Dados gerais do setor referentes a 2017 (atualizados em outubro de 2018). São Paulo: ABIT, 2018a. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 18 maio 2019.
- ANICET, A.; BESSA, P.; BROEGA, A. C. Ações na área da moda em busca de um design sustentável. **Anais do 7º Colóquio de Moda**, Maringá, 2011. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda_2011/GT11/GT/GT89897_Acoes_na_area_da_moda_em_busca_de_um_design_sustentavel.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- FISCHER, T. A educação profissional e os desafios do desenvolvimento brasileiro: uma proposta integradora entre a pós-graduação, a educação básica e os mundos do trabalho. **RBPG**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 87-110, abr. 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/download/278/265>. Acesso em: 08 abr. 2019.
- GIACOMINI, F. et al. **Análise da alteração de tonalidade em tecidos tintos com corantes naturais submetidos ao teste de solidez da cor à lavagem**. 3º Contextmod. Cong. científico têxtil e de moda. 18 a 21 ago. 2015. Fortaleza, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311429113_Analise_da_alteracao_de_tonalidade_em_tecidos_tintos_com_corantes_naturais_submetidos_ao_teste_de_solidez_da_cor_a_lavagem. Acesso em: 15 mar. 2019.
- PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 4. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2013.
- SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Plano de curso costureiro – qualificação profissional**. Rio de Janeiro: Senac, 2015.

SILVA, M. G. et al. **Tingimento de têxteis com o corante natural extraído dos excrementos do bicho-da-seda**. 4º Contexmod. Cong. Cient. têxtil e de moda. 9 a 12 ago, 2016. Blumenau, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311429181_Tingimento_de_texteis_com_o_corante_natural_extraido. Acesso em: 23 mar. 2019.

TRINDADE, N. B. **Tingimento com pigmento natural**: um estudo empírico para redução do consumo de água utilizando máquina de lavanderia em peças confeccionadas com matéria prima 100% algodão. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: USP, 2016.

VIANA, T. C. **Corantes naturais na indústria têxtil como combinar experiências do passado com as demandas do futuro?** Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), 2012. Disponível em: <http://www.ppgd.uemg.br/wp-content/uploads/2013/10/Teresa-Campos-Viana.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2019.

ZONATTI, W. F. **Estudo interdisciplinar entre reciclagem têxtil e o design**: avaliação de compósitos produzidos com fibras de algodão. Dissertação de Mestrado, USP (SP), 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-13032013-015305/publico/mestrado.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2019.



Educação em saúde para os romeiros de Juazeiro do Norte

O bem-estar dos peregrinos

1

Graduada em Enfermagem pela
Universidade de Fortaleza – Unifor;
Especialista em Docência para
Educação Profissional – Senac-SP;
Instrutora Senac-CE.
joanalice@ce.senac.br

2

Graduada em Enfermagem
pela Universidade Federal
de Campina Grande – UFCG;
Especialista em Docência para
Educação Profissional – Senac-
SP; Mestranda do Programa
de Mestrado em enfermagem
pela URCA; Instrutora Senac-CE.
virlenefreitas@ce.senac.br

Joanalice Parente Pimentel Lossio ¹
Virlene Galdino de Freitas ²

RESUMO

A cidade de Juazeiro do Norte – Ceará é considerada um dos maiores centros religiosos da América Latina, atraindo romeiros dos mais variados estados do Brasil, os quais vêm em busca de cura, pela fé no padre Cícero Romão. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo intervir na qualidade da alimentação e hidratação dos Romeiros, por meio de ações de educação em saúde, durante as três principais romarias da cidade de Juazeiro do Norte. A elevada concentração de pessoas em um mesmo espaço, com pouca infraestrutura para alimentação, hidratação e situações de autocuidado, propiciam o aumento do adoecimento dos romeiros. Sendo assim, com as experiências vivenciadas durante o projeto integrador do Senac-CE, percebemos a grande necessidade de ações de orientação para os romeiros. A utilização do material educativo, associado aos serviços prestados, teve grande importância, uma vez que tivemos um contato maior com esse público e, consequentemente, as orientações necessárias foram repassadas, na perspectiva de sensibilizar nossos visitantes a mudarem seus hábitos cotidianos durante a estadia no município, tendo uma melhor qualidade de vida durante os períodos de Romaria.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A cidade de Juazeiro do Norte – Ceará é considerada um dos maiores centros religiosos da América Latina, por receber, em média, quinhentos mil romeiros devotos do Padre Cícero durante as romarias. A maioria deles vem na perspectiva de cura dos seus problemas, sejam eles de saúde, sejam de outra natureza.

No entanto, a elevada concentração de pessoas em uma área geográfica restrita, aliada às más condições biopsicossociais da população visitante, que se hospeda geralmente em ranchos de romeiros com fragilidades referentes à higienização do ambiente, higienização na preparação dos alimentos, à inadequada gestão de resíduos e à falta de saneamento básico, frente à falta de autocuidado das pessoas que se submetem a essa realidade pela fé, aumentam o risco de adoecimento, de procura do serviço de saúde e de internações. (AL-TAWFIG; MEMISH, 2012).

Dialogando com esse cenário, um dos desafios encontrados pelos órgãos de fomento da educação pública é a educação em saúde para essa população alvo, que muitas vezes acontece por meio de convênios com escolas profissionalizantes como o Serviço Nacional de aprendizagem e Comércio (Senac), que dá um suporte durante esses eventos com orientações sobre alimentação saudável, hidratação, higiene pessoal, bem como aferição de pressão arterial e direcionamento para estabelecimentos de saúde, quando necessário, por meio de projetos integradores que articulam o envolvimento de ensino/escola-serviço-comunidade.

O Senac é uma instituição de Educação Profissional sem fins lucrativos criada e mantida por empresários do comércio de bens, serviços e turismo. Apresenta como marcas formativas as atitudes colaborativa, sustentável e empreendedora, além de domínio técnico-científico e visão crítica. Empenha-se em transformar vidas por meio da educação, capacitação e qualificação de pessoas, para um mercado de trabalho competitivo e exigente.

Como parte integrante do desenvolvimento do projeto integrador, três principais romarias da cidade foram de grande significância, agregando contribuição com a promoção da saúde dessas pessoas, por meio de ações educativas para sensibilizar esse público, a fim de incorporar um autocuidado referente à alimentação saudável e à hidratação contínua, principalmente durante as peregrinações nos lugares sagrados que a cidade oferece.

Esse estudo tem como questão norteadora: como é instituída a alimentação e a hidratação dos romeiros durante as Romarias da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará?

Desse modo, esta pesquisa se propôs a intervir na qualidade da alimentação e hidratação dos Romeiros, por meio de ações de educação em saúde durante as três principais romarias da cidade de Juazeiro do Norte.

Isso se justifica por perceber uma lacuna de conhecimento e cuidados em indivíduos que se submetem a condições precárias de nutrição, hidratação, espacial, no que diz respeito a clima, estadia e condições gerais, resultando em um problema de saúde pública para o município, que praticamente vê duplicada a população da cidade nesses períodos, o que impacta nos serviços de saúde pública ao gerar um aumento significativo de demanda.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cidade de Juazeiro do Norte está localizada no sul do Ceará, na Região Metropolitana do Cariri. Fica no sertão nordestino e compartilha das características do clima tropical quente.

Conhecida nacionalmente por ser um roteiro de fé, onde romeiros de muitos estados vêm todos os anos, durante o ano inteiro. Nesse município, a figura do Padre Cícero se faz presente em pontos estratégicos da cidade, como o horto que apresenta o museu vivo, sua estátua e trilha de santo sepulcro, o memorial Padre Cícero e a igreja do Socorro que guarda em seu altar os restos mortais do padre. A fé move romeiros e estudiosos de vários lugares do mundo, aqueles que na maioria das vezes provêm da zona rural, de cidades ou das periferias das capitais (PINHEIRO, 2009). Eles estão no Juazeiro em diferentes épocas do ano e constituem em grupos distintos e complexos.

Quanto às romarias, elas vêm ocorrendo ano após ano, desde o final do século XIX, e continuam até os dias de hoje como um dos fenômenos mais importantes da religiosidade popular brasileira (BRAGA, 2014). A personalidade do Padre Cícero atrai uma grande população, de criança a idosos, atravessando as gerações e reafirmando entre tempos o significado social e religioso adquirido no imaginário popular (PINHEIRO, 2009).

As romarias acontecem em vários períodos do ano, porém, três trazem um grande volume de romeiros para a cidade de Juazeiro do Norte, que são: Romaria de Nossa Senhora das Candeias (29 de janeiro a 02 de fevereiro), de Nossa Senhora das Dores (08 a 15 de setembro) e de Finados (30 de outubro a 02 de novembro). Juazeiro do Norte é privilegiado quan-

to a sua localização, pois está a uma distância muito parecida da maioria das capitais do Nordeste, facilitando a vinda de muitos romeiros que vêm de estados circunvizinhos, como o estado de Alagoas e Pernambuco.

A maioria dos visitantes vem em busca de cura para problemas de saúde, financeiros, conjugais e levados por muitos outros motivos. Eles, porém, muitas vezes, necessitam de assistência dos serviços públicos, como consulta médicas, dispensação de medicamentos ou internações (VASCONCELOS et al., 2015). As altas temperaturas da cidade durante esses períodos de romaria, a falta de estrutura das acomodações e a alimentação precária contribuem para o aumento do índice de adoecimento dos romeiros.

Os romeiros apresentam como principais sinais e sintomas a cefaleia, seguida de distúrbios do aparelho digestivo, queixas respiratórias e febre, favorecendo a procura aos serviços de saúde, sem diferença estatisticamente significativa entre os sexos.

Os distúrbios gastrointestinais aumentam a frequência de adoecimentos nesses períodos, normalmente decorrentes de ingestão de alimentos elaborados sob precárias condições de higiene e malconservados, além do consumo de pouca quantidade de água ou até mesmo água contaminada (VASCONCELOS et al., 2015).

No tocante ao processo de saúde-doença, voltada para o modelo de promoção da saúde, vários fatores contribuem para o aparecimento das doenças, como os determinantes sociais, econômicos, culturais, étnico/raciais, psicológicos e comportamentais, que também se enquadram como fatores de risco para a população, podendo interferir na qualidade de vida das pessoas (COSTA et al., 2013).

Eventos que acumulam um quantitativo significativo de pessoas em um mesmo espaço, como é o caso das romarias que acontecem na cidade de Juazeiro do Norte, demandam dos gestores um planejamento assertivo nos aspectos referentes à saúde, segurança, cultura, religiosidade e comportamental dos envolvidos, pois nesse sentido os indivíduos que saem de seu habitat para celebrar a fé no Padre Cícero precisam ser assistidos, com o objetivo de prevenir, promover e proteger a saúde dos visitantes e da população local.

Entende-se que a valorização das subjetividades dos usuários pelos profissionais de saúde contribui com o entendimento do contexto de vida destes, tornando-se dessa forma mais fácil a terapêutica de acordo com a realidade dos pacientes e promovendo práticas de saúde comprometidas com a promoção da saúde, integralidade, equidade e participação da comunidade como corresponsável pela sua saúde.

Nesse cenário, as ações educativas em saúde podem capacitar indivíduos na construção de novos conhecimentos, como os encontros educativos individuais e grupais, por meio de metodologias ativas, promovendo o comportamento do autocuidado (CESTARI et al., 2016).

Desse modo, a educação em saúde parte do princípio de uma sensibilização de todos os atores que estão envolvidos em promover saúde, haja vista que por meio de orientações cabíveis e pertinentes à realidade vivenciada pelos romeiros pode-se transformar os hábitos alimentares e de hidratação dessas pessoas, no intuito de proporcionar uma estadia de qualidade em todos os pilares.

Nessa perspectiva, são necessárias parcerias do município com instituições de educação, devido à grande demanda de pessoas que se encontram na cidade durante o ano todo. Assim, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac assume um papel fundamental para colaborar com as políticas públicas de saúde, num contexto que requer profissionais qualificados e competentes para atuar frente às diversidades de situações de saúde que podem acontecer com um indivíduo.

Nesse sentido, introduzem-se junto aos alunos do curso técnico em enfermagem, sob a supervisão do instrutor, profissional enfermeiro, ações educativas voltadas aos romeiros, em relação à alimentação saudável e hidratação, por meio de um projeto integrador, que articula as unidades curriculares do plano do curso técnico em enfermagem, proporcionando aos alunos uma vivência prática de acolhimento, cuidado, humanização e conhecimento técnico-científico, atrelados ao contato direto com o ensino-serviço-sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo pesquisa de campo. Os estudos descritivos-exploratórios são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas, como as obtidas por intermédio da observação participante (LAKATOS e MARCONI, 2010).

O estudo foi desenvolvido pelos alunos do curso técnico de enfermagem do Senac Juazeiro do Norte nos principais pontos religiosos das três maiores romarias do ano da cidade, que são a de Nossa Senhora das Candeias, realizada no mês de fevereiro; Nossa Senhora das Dores, em setembro; e a de Finados, no início do mês de novembro.

Juazeiro do Norte situa-se na área central da Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado do Ceará. É considerada uma cidade polo de uma das regiões mais importantes do Ceará, com população estimada em três milhões de habitantes (IBGE, 2019).

O município é conhecido no contexto nacional como a capital da fé, pela figura popular do Padre Cícero Romão Batista, que teve importante papel no desenvolvimento religioso e empreendedor da cidade.

O período do estudo foi realizado durante os anos de 2017 e 2018, em consonância com as maiores romarias da cidade que aconteceram nos meses de fevereiro, setembro e novembro, articuladas com as atividades em sala de aula durante o curso. As contribuições das Unidades Curriculares são de fundamental importância, uma vez que devem promover a aderência entre a execução do projeto e o desenvolvimento das competências, de tal forma que o desenvolvimento das competências do curso seja a própria condição para a efetivação do projeto.

As Unidades Curriculares (UCs) foram de 1 até 12 e corresponderam as seguintes competências: prestar primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito; participar do planejamento e da execução das ações educativas sobre promoção, prevenção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde; participar do planejamento e da organização da assistência de enfermagem; estágio supervisionado, ações educativas e planejamento da assistência em enfermagem; prestar cuidados de higiene e conforto ao usuário; administrar medicamentos, soluções e hemocomponentes; coletar materiais biológico e preparar o usuário para exames e diagnósticos; prestar assistência de enfermagem em saúde mental; prestar assistência de enfermagem à gestante, no parto, puerpério e recém-nascido; prestar assistência de enfermagem no período perioperatório; estágio supervisionado - assistência à gestante, recém-nascido e período perioperatório.

Todas essas Ucs trouxeram contribuições importantes para o desenvolvimento do projeto, que perpassou de forma por todas essas Unidades e totalizou 60 horas/aulas para o desenvolvimento por completo do projeto integrador.

A população do estudo foi composta por romeiros que estavam presentes nos pontos abordados no estudo durante as atividades propostas, que foram a educação em saúde e os temas de alimentação saudável e hidratação, durante o horário de atendimento e orientação higiênico-dietéticas.

Estão aptos a participar do estudo os romeiros independentes de idade e sexo que atenderem aos critérios de inclusão: ser romeiro e estar no ponto de atendimento.

A metodologia de desenvolvimento de projeto integrador parte da premissa de que os projetos podem ser desenvolvidos de múltiplas formas, ou seja, a equipe pedagógica poderá optar por outras perspectivas para o seu desenvolvimento, de acordo com a realidade e o contexto de oferta do curso no Departamento Regional.

Para execução desse tipo de pesquisa, seguimos a metodologia dos sete passos, que está baseada no ensino em competência e foi dividida em sete passos por Küller e Rodrigo (2012). Esses passos surgiram para orientar todo o desenvolvimento da estratégia de aprendizagem e também da avaliação, por meio do ciclo ação-reflexão-ação.

O desenvolvimento do estudo seguiu as seguintes etapas: contextualização e mobilização, definição da atividade de aprendizagem, organização da atividade de aprendizagem, coordenação e acompanhamento, análise e avaliação da atividade de aprendizagem, finalizando com síntese e aplicação, estudados por Küller e Rodrigo (2012).

A etapa inicial foi contextualização e mobilização, em que, em sala de aula, aconteceu uma roda de conversa sobre o que é um projeto, partindo do conhecimento prévio do aluno acerca do conteúdo, bem como da lacuna de conhecimento encontrada pelos alunos no tema abordado.

A segunda etapa consiste na definição da atividade de aprendizagem, que teve início com a divisão da turma em três grupos de cinco componentes. As equipes foram divididas por afinidade entre os alunos, em que foram trabalhadas a metodologia ativa e a tempestade de ideias em painéis, seguidas da exposição para estratificar a similaridade de ideias de acordo as vivências de cada aluno, o que causou uma inquietação na turma. Havia a perspectiva de um contato mais próximo com os romeiros, o que ocasionou uma visita técnica observacional à Romaria da Candeias, no mês de fevereiro de 2018, chegando a ser abordado durante o desenvolvimento do projeto integrador.

A próxima etapa contemplou a organização da atividade de aprendizagem, que, depois da identificação de problemas em visita prévia, diagnosticou a situação higiênico-dietética em que vivem os romeiros durante as Romarias. Isso despertou a necessidade de aprofundamento no assunto, por meio de pesquisas bibliográficas na literatura disponível na biblioteca do Senac Juazeiro do Norte, o que auxiliou na construção das estratégias a serem utilizadas por cada grupo.

A quarta etapa foi a execução propriamente dita do projeto integrador. Ela consiste na coordenação e acompanhamento e foi realizada durante a Romarias de Nossa Senhora da Dores. Os alunos desenvolveram, nos pontos estratégicos, as atividades de educação, que consistiam em orientações higiênico-dietéticas em saúde, paralelas à aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Ainda nessa etapa, os alunos tiveram a oportunidade de promover saúde por meio de cartazes, panfletos informativos, orientações de conservação de alimentos e distribuição de água, como estratégia de sensibilização da importância da hidratação.

O quinto passo foi de análise e avaliação da atividade de aprendizagem que fora realizada em sala de aula por meio de um debate direcionado por questões norteadoras trazidas pelo docente. Nesse sentido, verificaram-se o comprometimento e o protagonismo dos discentes durante todo o desenvolvimento do projeto. A conclusão foi a decisão por elaborar um material educativo para outros momentos de interação com os romeiros.

O sexto passo diz respeito a outras referências, pois, em sala de aula, os grupos realizaram pesquisas na internet, via celular, para fun-

damentar a confecção de material educativo, com base na experiência das romarias vivenciadas pelos alunos. Esse material foi apresentado em sala de aula como pré-teste para aplicabilidade.

O último passo, chamado de síntese e aplicação, aconteceu durante a Romaria de Finados, uma vez que os alunos puderam apresentar e contextualizar esse material com os romeiros, sendo dessa forma mais assertivos no processo de educação em saúde.

O estudo respeitou os princípios éticos de não maleficência, beneficência, justiça e equidade apontadas pela resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

Como resultado, observamos que a cidade não dispõe de condições ideais para os visitantes do Padre Cícero Romão. Juazeiro do Norte, por receber romeiros durante o ano todo, necessita de um melhor acolhimento destes, melhores condições de estadia, alimentação e incentivo às ações de educação em saúde para essa população.

Destacamos a satisfação dos romeiros ao receber nossos atendimentos, principalmente devido a atenção dos alunos junto aos peregrinos que estavam nas romarias, orientando sobre medidas de alimentação saudável e hidratação. Também foi visível a falta de estrutura para receber tantos romeiros de uma vez só. O clima tropical quente da cidade também contribui para deixá-los mais vulneráveis ao adoecimento, assim como a falta de cuidado quanto à ingestão de líquido constante e desatenção diante da hidratação da pele também.

Existe também um grande quantitativo de romeiros que vem apenas acompanhando seus familiares, mas não somente pela fé, e que muitas vezes superlotam os bares e praças da cidade, com condutas levianas. As romarias, na atualidade, deixaram de ser sobretudo uma experiência de peregrinação com caráter apenas religioso e se tornaram também uma experiência de lazer. Contudo, dentre os romeiros mais idosos, a experiência religiosa continua sendo a parte importante do viver e da construção do sentido da vida (OLIVEIRA; HERBES, 2016).

A utilização do material educativo, associado aos serviços prestados, como estratégias de educação em saúde, tiveram grande importância, uma vez que tivemos um contato maior com esses romeiros e, consequentemente, as orientações necessárias foram repassadas, com o objetivo de diminuir o adoecimento deles e melhorar a qualidade de vida durante os períodos de romaria.

As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde, para que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores, para que apoiem esses profissionais; e a população, que necessita ampliar seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente (FALKENBERG et al., 2014).

Nesse contexto, observamos que ainda existe uma falta de conhecimento muito grande por parte desse grupo, inclusive no que diz respeito a assuntos básicos de higiene alimentar, de alimentação saudável e a constante necessidade de hidratação.

A quantidade de idosos e crianças nesses eventos é muito grande e, conseqüentemente, o cuidado e a atenção devem ser redobrados, uma vez que se trata de organismos mais frágeis. Logo, há de se conciliar o cansativo roteiro dos peregrinos com medicações utilizadas diariamente, como também com uma alimentação adequada e no horário correto, sono e repouso, hidratação e cuidado com a pele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa conjuntura, as experiências vivenciadas nas três maiores romarias do ano pelo curso técnico em enfermagem do Senac-CE ensejaram uma grande necessidade de ações educativas voltadas à orientação para os romeiros sobre alimentação saudável e hidratação. Isso porque são significativos os atendimentos nos serviços públicos dessa cidade referente ao público em questão, que também apresenta distúrbios gastrointestinais e desidratação.

O material poderá ser utilizado e aperfeiçoado por outras turmas que venham a desenvolver algum trabalho sobre o assunto, uma vez que o tema é muito amplo. O cuidado com a pele, principalmente o uso de protetor solar, não foi mencionado no estudo, porém foi observada a necessidade de trabalhos que foquem esse tema.

São necessários mais estudos na área, uma vez que tivemos dificuldades de encontrar na literatura estudos específicos das romarias em Juazeiro do Norte que abordassem a questão da qualidade de vida do romeiro do Padre Cícero para fundamentar o nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

AL-TAWFIQ, J. A. MEMISH, Z. A. Mass gatherings and infectious diseases: prevention, detection, and control. **Infect Dis Clin North Am**, v. 26(3), p. 725-37, sep. 2012.

BRAGA, A. M. C. A subida do horto: ritual e topografia religiosa nas romarias de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 15, p. 197-214, jan/jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 13 ago 2016.

CESTARI, V. R. F. et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde de indivíduos com cardiopatias crônicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 69, n. 6, p. 1195-1203, dez. 2016.

COSTA, B. V. L.; MENDONÇA, R. D.; SANTOS, L. C.; PEIXOTO, S. V.; ALVES, M.; LOPES, A. C. S. Academia da cidade: um serviço de promoção da saúde na rede assistencial do sistema único de saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 18(1), p. 95-102, 2013.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19(03), mar 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em 10 fev. 2019.

IBGE. Juazeiro do Norte. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 10 fev. 2019.

KÜLLER. **Análise e Revisão de Planos de Trabalho Docente (PTD)**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2015. (Docência para a Educação Profissional).

KÜLLER, J. A.; RODRIGO, N. F.. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. Artigo. **Boletim Técnico do Senac**, vol. 38, n. 1. Rio de Janeiro: janeiro/abril, 2012. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/381/artigo1.pdf>. Acesso 03 jun. 2016.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Adriano Monteiro de; HERBES, Nilton Eliseu. Espiritualidade, fé e cura: um olhar sobre a religiosidade popular. **Id on Line Rev. Psic.** v.10, n. 31, Supl. 2, Set/Out. 2016. Disponível em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso 03 jun. 2016.

PINHEIRO, I. S. **O fenômeno da romaria de Juazeiro do Norte: implicações sociais e religiosas.** Trabalho de conclusão de curso. Lins, São Paulo, 2009.

VASCONCELOS, M. P.; BRAGA, C.; GOUVEIA, G. C.; SOUZA, W. V. Romarias no município de Juazeiro do Norte, Ceará: perfil da demanda por atendimento de saúde e sazonalidade de internações. **Revista Epidemiologia. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, p. 39-48, jan/mar. 2015.



Serviços administrativos

Trilhando a aprendizagem

1
Historiadora pela Universidade
Regional do Cariri - Especialista
em docência para educação
profissional pelo Senac,
Professora do Senac.
marinarda@ce.senac.br

Marina Raimunda Gama de Brito Gomes ¹

RESUMO

Este artigo é construído a partir de um dos objetivos específicos do plano de curso da Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos que é “articular as competências do perfil profissional com projetos integradores e outras atividades laborais que estimulem a visão crítica e a tomada de decisão para resolução de problemas”. Assim o Projeto Integrador (PI) –2 do referido curso, que tem a finalidade de consolidar os conhecimentos desenvolvidos nas Unidades Curriculares (UCs) 4: Organizar e executar atividades de apoio aos processos da organização e 5: Elaborar, organizar e controlar documentos da organização. Sabendo-se que os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula nem sempre estão em consonância com os setores em que os aprendizes estão alocados, a construção do PI 2 trouxe a possibilidade de articular as competências indicadas no plano de curso de forma prazerosa e efetiva por meio de planejamento, organização e execução de trilhas ecológicas, implementando todos os recursos e ferramentas dos serviços administrativos. Utilizou-se como metodologia o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental, além de pesquisa exploratória, utilizando pesquisa bibliográfica, bem como visitas e observação *in loco*. As análises e os resultados contribuem para o alinhamento das unidades curriculares 4 e 5. Esse projeto propiciou a sedimentação necessária para a concretização dos saberes para a atuação profissional do assistente administrativo no mundo do trabalho.

Palavras chaves: Aprendizagem. Competência. Serviços Administrativos.

INTRODUÇÃO

No processo histórico, a educação está relacionada à evolução humana, voltada prioritariamente aos estudos mais acadêmicos, relegando assim os conhecimentos profissionais à prática mecânica produzida pelo ato da repetição, pura e simples do aprendiz. Esse modelo perdurou por muito tempo e estava pautado no mestre que detinha um ofício e possuía uma “oficina”, cujos candidatos à dita profissão serviam de ajudantes até dominar a “arte” daquela atividade.

Com a criação do Senac, em 1946, essa realidade passou a ser remodelada, uma vez que, mesmo sendo implantado com a finalidade de atender à demanda de profissionais para o setor do comércio, de bens serviços e turismo, houve uma alteração do *modus operandi* no jeito de ensinar. Essa situação traz um novo status para o fazer profissional, que será incluído dentro da classe da educação; agora “educação profissional”, sistematizada em critérios e etapas previamente estruturadas para facilitar a introjeção dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores inerentes à área de atuação.

Nessa seara, a construção do conhecimento científico é pautada em informações, conteúdos e práticas validadas pela academia e pela performance laboral da ocupação. Na educação profissional, isso deveria ser um desabrochar rápido para os alunos uma vez que falamos de situações concretas no exercício da ocupação. Porém, nem sempre isso é tão notório, principalmente no programa de aprendizagem cujos alunos estão na faixa etária de 14 a 24 anos e os referenciais do mundo do trabalho ainda não estão consolidados.

Nessa perspectiva, a práxis do conhecimento deve ser a mais objetiva, lógica e efetiva possível, de modo que o virtual seja real, o abstrato seja palpável e o resultado faça sentido. Assim, teremos uma aprendizagem significativa, construtiva e robustecida, transpondo o fazer em sala de aula para a vivência formativa da profissão, na qual a tríade se assenta nos conhecimentos, habilidades e atitudes/valores, envolvendo os saberes: ser, conviver e fazer.

O projeto integrador do curso de aprendizagem em serviços administrativos traz o desafio de realizar algo que coloque em ação os conteúdos. Apesar de determinados tópicos (exemplo carta) serem óbvios, outros já exigiam um *savoir-faire*.

É axiomática a necessidade de estratégias que envolvam os alunos, levando-os a edificar pontes de saberes entre o objeto de estudo e a realidade concreta do cotidiano. Isso é bem insofismável no plano de curso,

O Senac estruturou o curso Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos com base na Lei nº 10.097/00, cujos objetivos são qualificar adolescentes e jovens para desempenhar atividades relacionadas aos serviços administrativos e promover o desenvolvimento de competências que favoreçam a empregabilidade e a permanência no mundo do trabalho (SENAC, 2008a, p. 32).

Assim se estrutura o PI que, utilizando o arcabouço fornecido pelo Plano de curso, propõe-se a experimentar um fazer que integre os conhecimentos acadêmicos e profissionais necessários para firmar a experiência por meio da integração das equipes, atitudes empreendedora, saudável, sustentável e colaborativa, bem como visão crítica, conhecimento técnico-científico e o protagonismo juvenil. Esses vínculos consolidam a competência para a prática profissional. Permitindo essa conversão no Projeto integrador, os jovens se lançaram numa jornada para desvendar os elementos que perpassam as unidades curriculares 4 e 5.

DESENVOLVIMENTO

O embate para aplicar de forma concreta os conteúdos programáticos dos serviços administrativos mostrou-se complexo, haja vista que, mesmo estando todos no mesmo curso, os jovens estavam em empresas e setores distintos. Os ambientes de trabalho nem sempre possibilitavam a execução de todos os conhecimentos adquiridos, o que ocasionava um olvidamento significativo para os aprendizes.

Para assegurar uma redução dessa obliteração, fez-se mister a formulação de uma atividade que integrasse a prática de sala de aula com um fazer empolgante para todos, possibilitando uma contextualização clara. Seguindo esse princípio, sempre vislumbrando as marcas formativas do Senac, especialmente a que versa no programa da aprendizagem (Protagonismo Juvenil), buscou-se desenvolver uma ação consistente no fazer profissional, reforçando o compromisso do Senac com a formação integral do ser humano.

Dessa forma, os benefícios dessa ação se convergem e se complementam em um processo que vai além do cumprimento da legislação, uma vez que fortalece o princípio da responsabilidade social e da promoção da cidadania.

Nessa ótica, o curso de serviços administrativos traz um cabedal de atividades que possibilitam a rotação da engrenagem das organizações, independentemente de serem públicas ou privadas, com ou sem

fins lucrativos, elas seguem uma dinâmica que demanda elementos que integrem os diversos departamentos internos e as demais entidades externas.

De acordo com Kubica e Carvalho (2017), pode-se concluir que a empresa, para ser bem administrada, precisa que todas as áreas entendam a sua importância e que trabalhem em conjunto, de forma a levar toda a organização ao sucesso.

A compreensão dos conteúdos, identificando os departamentos, suas finalidades e principais ferramentas inseridas em cada um deles, foi relevante para o desenvolvimento do projeto integrador, principalmente no tocante ao fluxo de documentos e processos administrativos.

Modernamente, nas empresas, organizar é criar condições eficazes de funcionamento, o que implica definir uma estrutura capaz de prever não só a divisão do trabalho, mas também os níveis de tarefas e as responsabilidades na sua execução (SENAC, 2008b, p 28).

Após uma roda de conversa e uma busca por situações-problemas que tornassem interessante aplicar de forma coesa os conhecimentos em estudo, definiu-se elaborar um roteiro de uma trilha ecológica.

A princípio a ideia ficou insólita, pois como contextualizar uma trilha dentro de um curso de serviços administrativos? Contudo, à medida que o projeto avançava, ficava mais patente sua eficácia, já que na elaboração do escopo ficou dimensionado o encadeamento das tarefas, a execução das atividades, as contribuições individuais e coletivas e o propósito final a ser atingido.

Assim, o projeto seria montado empregando-se o conceito da gestão da qualidade, tão necessária nas organizações. Para fundamentar o projeto, fez-se uma pesquisa que vertia sobre o tema, levando a turma a estudar autores como Deming, que popularizou o ciclo do PDCA². Nessa fase do processo, entendeu-se que era fundamental desenhar os passos da ação, partindo de um planejamento bem estruturado. Para isso, foi utilizado outra ferramenta da gestão: 5W2H³.

A maioria das ferramentas da gestão ganharam impulso após a Segunda Guerra Mundial e, com o avanço cada vez mais veloz da tecnologia, tornou-se primordial estar preparado, dominando estratégias que maximizassem os resultados, com foco na gestão da qualidade. Assim, trabalhar nas atividades administrativas, exige-se não o mero domínio de uma tarefa (redigir um ofício), mas coadunar ferramentas eficazmente.

O passo seguinte do PI era definir uma agenda que contemplasse datas convenientes a todos e quais critérios deveriam ser levados em conta para estabelecer os locais das trilhas. Após uma pesquisa em re-

2
Termo do inglês: PLAN - DO - CHECK - ACT (ou Adjust) (do português: Planejar - Desenvolver - Checar - Agir).

3
5W2H cuja sigla representa cinco palavras em inglês, que representam respectivamente: What – o que será feito? Why – por que será feito? (objetivo); Where – onde será feito? (local); When – quando será feito (prazo); Who – por quem será feito (pessoa responsável); How – como será feito? (qual a metodologia ou ferramenta aplicada) e How Much – quanto custará? (investimento financeiro).

des sociais, sites de turismo, plataformas de organismos e instituições, delimitou-se as festividades: Santo Sepulcro em Juazeiro do Norte, Sítio Fundão no Crato e o Riacho do Meio em Barbalha.

Um elemento primordial para garantir esse compasso foi o ciclo do PDCA, por entender-se que o processo não seria encerrado na primeira trilha e que essa ferramenta nortearia a gestão da qualidade. Cada equipe elaborou e redigiu um ciclo, utilizando o editor de textos *word* e, em seguida, via e-mail, compartilhou com as demais equipes. Assim, com a colaboração de todos, foi construída a matriz do Ciclo PDCA a ser usada no processo.

Os alunos foram divididos em 3 (três) equipes, nas quais os integrantes foram designados pela professora, de acordo com as habilidades demonstradas em sala de aula, de forma a equilibrar aptidões e compensar limitações. Na composição do projeto, a ferramenta 5W2H foi aplicada para definir de forma prévia uma sequência das etapas, possibilitando inclusive o rodízio de tarefas entre as equipes. Nesse interlúdio, utilizou-se a ferramenta de comunicação WhatsApp para compartilhar as informações e dar diligência aos processos.

A apresentação do PI de outras turmas de aprendizagem foi fato marcante que deu mais consistência a ideia, já que tínhamos nas mãos um projeto ousado e complexo que necessitava de um empenho operacional de cada membro. Para validar o êxito do projeto, era necessário assegurar e comprovar que os conhecimentos das ferramentas da administração e dos componentes curriculares do curso estavam relacionados e devidamente cumpridos no planejamento e execução das trilhas.

Os conhecimentos matemáticos deram suporte para a realização dos cálculos durante a cotação do transporte, haja vista que as trilhas ecológicas estão fora do perímetro urbano, demandando a locação de veículo para conduzir todos ao destino almejado.

Os alunos empreenderam a elaboração de cartas, ofícios e requerimentos, primando pelo cumprimento dos modelos corretos, além de serem desafiados a aprimorarem a comunicação verbal nos contatos telefônicos para agendar, solicitar autorização para o acesso ao Sítio Fundão, sob a tutela do Estado do Ceará, o Riacho do Meio, sob a tutela da Prefeitura Municipal de Barbalha, e o Santo Sepulcro, nos domínios dos religiosos Salesianos.

As ações dos grupos se complementavam na realização de cada trilha e, para cada nova trilha, o grupo traçava um novo plano de ação, esmerados em corrigir falhas anteriores e aprimorar as etapas, trazendo, assim, a melhoria contínua ao processo. Encerrando o projeto, cada aluno, de forma individual, produziu um relatório costurando as ações e os conhecimentos no percurso do PI, fato que gerou uma valorização da ocupação dos serviços administrativos.

CONCLUSÃO

Diante da vastidão de informações cada vez mais democratizadas, porém que não agregam por si só nenhuma competência aos alunos, as ações criativas que trazem para os aprendizes o prazer de aprender são cada vez mais necessárias. A tecnologia é um recurso que possibilita inúmeras possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem, contudo, são necessários outros elementos para tornar essa interação consistente na formação profissional.

Nessa perspectiva, o PI 2, do curso de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos, inovou ao habilitar as competências usando como panorama de desenvolvimento a realização de trilhas ecológicas. Para tal, aplicou duas ferramentas próprias da administração: Ciclo PDCA e o 5W2H.

Seguindo um plano de ação previamente estruturado pelas ferramentas anteriormente citadas, os alunos empregaram os conhecimentos técnicos de redação comercial, elaboração de documentos, matemática financeira, técnicas de abordagem nas relações interpessoais, comunicação verbal e escrita, preenchimento de planilhas eletrônicas, emissão de e-mail, protocolo e arquivo, entre outros. As realizações das trilhas também possibilitaram a introdução de atitudes saudáveis, haja vista o contato com a natureza e o despertar de uma consciência ecológica para a preservação dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

KUBICA, Fábio; CARVALHO, Lilian S. P. **Básico em administração**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

FEIJÓ, Ateneia; FARJADO, Elias; COELHO, Claudio U. F. **Práticas administrativas em escritório**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2014.

BAHIENSE, Raquel; **Comunicação Escrita**: orientações para redação: dos critérios do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, à comunicação administrativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2007.

SENAC. DN. **Concepções e princípios**. Rio de Janeiro, 2015a. (Coleção de documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1).

SENAC. DN. **Metodologias ativas da aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2015b. (Coleção de documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7).

SENAC. DN. **Plano de curso de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos**. Rio de Janeiro, 2008a.

SENAC. DN. **Programa de Aprendizagem Comercial**: referencias para a Ação Senac. Rio de Janeiro, 2008b. (Série Documentos Técnicos Senac).

APÊNDICES

Ciclo PDCA



Ferramenta 5W2H – para Oficializar trilha Riacho do Meio em Barbalha

What <i>o que será feito?</i>	Why <i>por que será feito?</i>	Where <i>onde será feito?</i>	When <i>quando será feito?</i>	Who <i>por quem será feito?</i>	How <i>como será feito?</i>	How much <i>quanto custa?</i>
Localizar o número telefônico da Secretaria de Meio ambiente	Para não precisar ir pessoalmente	Sala de aula	30 de Maio	Bruno	por telefone	R\$0,00
Identificar o nome do responsável pelo local da trilha	Para falar com a pessoa certa	Sala de aula	30 de Maio	Camila Menezes	por telefone	R\$0,00
Ligar para a secretária de Meio Ambiente	Para agir de acordo com as normas da Sec. de Meio ambiente	Sala de aula	30 de Maio	Ana Karolina	por telefone	R\$5,00
Falar com o secretário de meio ambiente sobre a trilha	Para assegurar a viabilidade da visita	Sala de aula	30 de Maio	Hudson Israel	por telefone	R\$0,00
Verificar a respeito do guia.	Porque ninguém da turma conhece o lugar	Sala de aula	30 de Maio	Camila Menezes	por telefone	R\$0,00
Redigir o ofício	Para efetivar a comunicação	Lab. de informática	04 de junho	Geilson	Pelo computador	R\$0,00
Realizar as correções	Para garantir que o documento esteja dentro das normas da redação oficial	Lab. de informática	5 de junho	Professora Marina	Pelo computador	R\$0,00
Enviar o ofício	Para formalizar os procedimentos	Sec. Meio Ambiente / E-mail	6 de junho	Najla	Pessoalmente / virtualmente	R\$2,00
Aguardar a resposta do secretário de meio ambiente	Para iniciar o processo das demais ações	Sala de aula	7 a 11 de junho	Todos	Nas equipes	R\$0,00
Ler a resposta para a turma	Para democratizar a informação	Sala de aula	11 de junho	Thiffany	Pessoalmente	R\$0,00
Ligar para o secretário confirmando todos os detalhes da trilha	Para confirmar a autorização	Sala de aula	11 de junho	Deniza	Por telefone	R\$5,00
						R\$12,00

Turma 2017.0886.002



Trilha Santo Sepulcro



Trilha Sítio Fundão



Trilha Riacho do Meio



Relatório do Aluno Geilson Mileno do Nascimento Oliveira

Redação
 Aluno: Geilson Mileno do Nascimento Oliveira

"A felicidade não é um destino, é uma viagem"

No analisar a plane de osho, percebe-se a necessidade de que a gente tem de aproveitar os momentos em geral, pois a felicidade ~~é~~ não está apenas no local, e sim dentro de cada um de nós.

No ter a oportunidade de participar de uma trilha e está em contato direto com a natureza, apimo que essa experiência é algo fantástico e recíproco, onde tudo que a natureza oferece no será aproveitado se você estiver disposto a vivenciá-la. No geográfico, tive a oportunidade de mais um vez entender que não precisa ir muito longe para viver algo incrível, pois nossa região é rica em belezas naturais e nos proporciona experiências espetaculares. Além disso o tudo, podemos desenvolver conhecimentos que até então só tínhamos entendido na teoria. Colocar em prática, o trabalho em equipe, o planejamento, o conceito de "departamentalização" (Divisão de equipes com funções diferentes, mas com um único propósito, desenvolvem a trilha da melhor forma).

Então, a trilha ligam aspectos amplos ligados ao curso em si, a exploração do local, ao desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, e a satisfação de alguns em estar em contato direto com a natureza.



Diálogos que libertam

Competências técnicas
e comportamentais no curso de
aprendizagem profissional comercial
em serviços administrativos no
Senac Juazeiro do Norte

1

Graduada em Pedagogia,
Universidade Regional do
Cariri-URCA, Especialização em
Multidimensionalidade do Ensino
da Arte e Formação do Arte/
Educador, Universidade Regional
do Cariri-URCA, Especialização
em Docência para a Educação
Profissional, Senac.
elianasaraiva@ce.senac.br

2

Graduada em Gestão de Recursos
Humanos, Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio, Especialização
em Docência para a Educação
Profissional, Senac, cursando
Especialização em Docência
no Ensino Superior, Senac.
joseanesilva@ce.senac.br

Joseane Alves ¹
Eliaana Saraiva ²

RESUMO

O projeto Diálogos que Libertam: Competências técnicas e comportamentais no curso de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos no Senac Juazeiro do Norte, mediado pela instrutora Joseane Alves e acompanhado pela supervisora pedagógica Eliaana Saraiva, foi realizado no Senac Juazeiro do Norte, na turma de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos. Visou desenvolver competências técnicas e comportamentais em face à dinâmica das relações humanas, no que diz respeito à atuação do aprendiz no mundo do trabalho e na vida, desenvolvendo um pensamento atrelado à responsabilidade social na conjuntura das interações humanas no contexto social, no qual estejam inseridos os alunos da aprendizagem em suas práticas no primeiro emprego. A realização deste projeto se mostrou significativa e desafiadora, estimulando ações focadas nos alunos e incentivando-os a se reconhecerem enquanto protagonistas do seu papel social.

Palavras-chave: Protagonismo. Diálogo. Autonomia.

INTRODUÇÃO

O projeto integrador que se segue propôs um trabalho mediado em sala de aula com temas relativos à realidade social dos alunos, os quais interferem diretamente nas atividades das empresas. Buscou, por meio de diálogos entre alunos e profissionais de diferentes áreas, desenvolver o Programa de Educação para a Paz, de acordo com o Plano de curso dos Cursos de Aprendizagem do Senac, em que os alunos se tornaram protagonistas de momentos de aprendizagem significativa e inovadoras, desenvolvendo as competências referentes às unidades curriculares (UCs): recepcionar e atender pessoas; organizar e operacionalizar procedimentos de recepção; organizar e executar atividades de apoio aos processos da organização; elaborar, organizar e controlar documentos da organização, demonstrando ainda a autonomia necessária à tomada de decisões em sua vida prática e no mundo do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Na filosofia de Sócrates, segundo Carvalho (2015, p.16), o conhecimento era alcançado por intermédio do diálogo, não existia um saber pronto, ele era construído; as respostas eram encontradas nas reflexões que as pessoas faziam sobre elas mesmas e suas situações. A educação na época desse filósofo era baseada na palavra, na oratória, sendo os alunos ou discípulos instigados a buscar a verdade que estava no interior de cada um. Para Sócrates, a filosofia não era profissão, era atividade do homem livre.

Descrevemos nesse artigo o andamento do projeto Diálogos que Libertam: Competências técnicas e comportamentais no curso de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos no Senac Juazeiro do Norte, que teve como elemento primordial o protagonismo dos alunos deste curso, por meio do diálogo.

Os Planos de Curso do Programa de Aprendizagem Senac trazem em seus componentes curriculares o trabalho com a Educação para a Paz, com o objetivo de implantar uma cultura de paz entre os alunos participantes.

Em um primeiro momento, a instrutora, utilizando-se da metodologia de ação-reflexão-ação, mediu uma roda de conversa inicial com os discentes, em que foi proposta pelos alunos a discussão de temas relevantes às suas vivências no meio profissional e social, assuntos esses que apresentassem inquietudes comportamentais e dificultassem os relacionamentos nos âmbitos pessoal e profissional. Os alunos dedicaram-se prontamente à construção da proposta. Iniciando com uma

tempestade de ideias, em que os temas foram sendo mencionados e posteriormente escolhidos, de forma democrática e participativa, para serem alvo, por assim dizer, da dialética socrática. Os temas escolhidos foram: assédio no ambiente de trabalho; onde termina o humor e começa o *bullying*; depressão: uma realidade a ser superada; preconceito no mercado de trabalho; vícios e suas prováveis causas; e a influência da música na qualidade de vida.

Em um segundo momento, a turma foi dividida em grupos, sendo cada grupo responsável por um tema, desde a pesquisa, a forma de abordagem e exposição, passando pela busca e escolha dos profissionais convidados. Esses profissionais deveriam possuir formação e atuação na área de cada problemática em questão, para refletir sobre as temáticas, considerando as dúvidas, medos, anseios, orientações e possibilidades de cada contexto abordado.

O fomento dessa proposta de interação se deu à luz da formação do aprendiz enquanto indivíduo, que atua representando o Senac nas organizações parceiras do programa.

Em um último momento foram executados seis workshops de quatro horas, nos quais foram abordados os temas pelos alunos e pelos profissionais convidados, para um público de outras turmas do programa de Aprendizagem participantes, também jovens alunos e professores do Ensino Médio da Escola José Bezerra.

Baseado ainda na Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire (2011), os alunos montaram a programação de cada encontro, distribuindo a pauta em quatro horas de muito debate, com apresentação de vídeos, dinâmicas e músicas, de forma contextualizada, dentro dos assuntos propostos, atendendo ao desenvolvimento da competência: “organizar e executar atividades de apoio aos processos da organização”, Redigiram os convites, ofícios, declarações de participação dos palestrantes, buscaram as instituições as quais estavam atrelados os profissionais convidados, firmando a parceria e atendendo as devidas solicitações burocráticas, em atendimento a UC: elaborar, organizar e controlar documentos da organização. Mobilizaram as outras turmas do Senac e da Escola José Bezerra, pensaram e realizaram a decoração do ambiente para cada momento, receberam os convidados, palestrantes e participantes, profissionais e alunos, demonstrando, com isso, o desenvolvimento das competências: recepcionar e atender pessoas; e organizar e operacionalizar procedimentos de recepção. As ações contaram com a mediação e avaliação da instrutora e acompanhamento da supervisão pedagógica do Senac.

Na Coleção Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, v. 1 (SENAC, 2015a), trata das Marcas Formativas da Instituição, em que são elencadas cinco atitudes que todo aluno Senac deve demonstrar: Domínio Técnico-científico; Visão Crítica; Atitude Empreendedora; Atitude

Sustentável; e Atitude Colaborativa. Cita ainda duas condutas próprias ao Jovem Aprendiz do Senac: o Protagonismo juvenil, social e econômico e Atitude saudável. Nesse sentido, o projeto buscou, em todos os momentos, despertar nos alunos o protagonismo juvenil, que, segundo esse documento, centra-se:

[...] no desenvolvimento de práticas pedagógicas organizadas sob a premissa da participação construtiva dos jovens, de maneira a envolvê-los em questões sociais do mundo. Visa estimular a participação social dos jovens e assim contribuir não apenas com o seu desenvolvimento pessoal, mas também com o das comunidades em que estão inseridos. Essa marca evidencia, portanto, jovens profissionais autônomos e comprometidos socialmente (DOCUMENTO TÉCNICO DO MODELO PEDAGÓGICO, SENAC, 2015, p. 17)

Isso demonstra a sonhada autonomia, tão almejada pela educação, citada nas palavras do mestre Paulo Freire. Segundo ele, “a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas” (FREIRE, 2002, p. 41).

A proposta apresentada se mostrou significativa e desafiadora, estimulando ações focadas nos alunos, demonstrando, com isso, a possibilidade de tomarem decisões e definirem as ações nas situações de vivências práticas. Conforme Freire,

[...] a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade. (FREIRE, 2002, p. 41).

Segundo o documento técnico do Senac, Metodologias Ativas da Aprendizagem (2018, p.11), as ações de sala de aula devem ser focadas no aluno, sendo este o centro do processo de ensino-aprendizagem, reforçando ainda mais a perspectiva do protagonismo juvenil. De acordo com este documento,

O aluno é o centro do processo de ensino e aprendizagem: o ponto de partida para o desenvolvimento da competência passa a ser a ação direta e imediata do aluno sobre o fazer profissional, apoiando-se em conhecimentos prévios, vivências e saberes de vida. (SENAC, 2015b, p. 11)

O projeto desenvolvido focou ainda suas ações nas demandas do mundo do trabalho, em que as características da modernidade tornam as pessoas despreparadas para as funções laborais no âmbito das relações interpessoais e emocionais. Segundo Drucker (1999 apud MELLO, 2016, p. 57), “as pessoas são contratadas pelas suas habilidades técnicas, mas são demitidas pelos seus comportamentos”. Tendo por base tal referência, torna-se relevante orientar os discentes do Senac a compreender e desenvolver a capacidade de unir habilidades humanas com as competências técnicas, mantendo a constante busca pelo desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, o presente projeto foi idealizado e realizado no contexto complexo da realidade social do Jovem Aprendiz do Senac; a urgência do universo tecnológico tornam os seres humanos mecânicos e superficiais, por isso a necessidade de promover o protagonismo juvenil e desenvolver competências relacionadas à aprendizagem do curso no qual estão inseridos.

CONCLUSÃO

A turma envolvida na criação e realização do Projeto considerou que o seu desenvolvimento veio instigar os alunos do Programa de Aprendizagem do Senac Juazeiro a se reconhecerem enquanto seres protagonistas do seu papel social, demonstrando isso em sala de aula e nas empresas parceiras do Programa nas quais estão atuando.

Além desse fato, verbalizaram que os assuntos tratados durante as apresentações do projeto lhes ensinaram a se portar, a se impor de forma adequada perante as mais diversas situações vividas na família, no círculo social ou no ambiente profissional.

Conscientes do processo avaliativo ao qual estavam submetidos, os discentes consideraram a prática como uma experiência inovadora e completa, de acordo com a metodologia Senac, em que se primou pela aplicação do modelo pedagógico Senac. O desempenho alcançado pelos alunos oportuniza e reafirma a ação docente no desenvolvimento das habilidades técnicas e comportamentais necessárias ao exercício da prática profissional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Márcia Rodrigues de. **Método socrático**: uma metodologia para filosofia. 2015. 22 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Filosofia do Ensino Médio, Coordenação de Integração de Políticas de Educação à Distância, Universidade Federal do Paraná, Rio Negro, 2015. Cap. 3. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/51109>. Acesso em: 29 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MELLO, Silvana. **As armadilhas da liderança**. 2016. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/as-armadilhas-da-lideranca>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SENAC. DN. **Concepções e princípios**. Rio de Janeiro, 2015a. (Coleção de documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1).

SENAC. DN. **Metodologias Ativas da aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2015b. (Coleção de documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7).

SENAC. DN. **Plano de curso dos cursos de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos**. Rio de Janeiro, 2015c.

SENAC. DN. **Programa de Aprendizagem Comercial**: referências para a Ação Senac. Rio de Janeiro, 2008. (Série Documentos Técnicos Senac).

ANEXOS

Foto da turma no projeto





Alimentação infantil saudável

Um desafio dos alunos do curso de cozinheiro do Senac Juazeiro do Norte

1
Graduação em Gastronomia
– FATECI, Especialista em
Nutrição, Gastronomia e
Hospitalidade, FATECI.
ljordananoroes@hotmail.com

Jordana Norões Gomes ¹
Eliana Saraiva ²

2
Graduada em Pedagogia,
Universidade Regional do
Cariri-URCA, Especialização
em Multidimensionalidade
do Ensino da Arte e
Formação do Arte/Educador,
Universidade Regional do
Cariri-URCA, Especialização
em Docência para a Educação
Profissional, Senac.
elianasaraiva@ce.senac.br

RESUMO

A falta de hábitos saudáveis de alimentação na infância se apresenta como um desafio a ser vencido pelo profissional cozinheiro. A dinâmica das atividades da vida moderna torna a prática alimentar saudável uma necessidade negligenciada. Adultos e crianças consomem alimentos industrializados que, ao serem ingeridos com frequência, trazem enormes prejuízos à saúde. Nesse sentido, o presente projeto integrador, realizado pela turma do curso de Cozinheiro do Senac Juazeiro, justifica-se pela necessidade de falar e valorizar o assunto, com famílias e suas crianças, de forma a incentivar o preparo e o consumo de alimentos saudáveis que agradem pelo paladar e pela apresentação visual.

Palavras-chave: Infância. Alimentação. Receita. Criança. Saudável.

INTRODUÇÃO

A falta do hábito de alimentação saudável na infância e o alto consumo de alimentos industrializados, por serem de fácil acesso e rápido preparo, representam uma prática muito perigosa na rotina da alimentação das crianças e, por que não, das famílias. Isso desencadeia um efeito negativo gigantesco no aparecimento de doenças crônicas, que são adquiridas ao longo dos anos.

Nesse sentido, o projeto integrador apresentado se justifica pela relevância do tema e a necessidade de falar e valorizar o assunto, tentando abranger uma esfera significativa como alerta para várias famílias. Dentro desse contexto, os alunos da turma trabalharam as unidades curriculares do curso desenvolvendo as competências inerentes à profissão, de forma a se destacarem enquanto profissionais da área.

DESENVOLVIMENTO

A busca por uma alimentação ideal para crianças é algo que se apresenta como um desafio a se concretizar na atualidade. A prática de uma rotina alimentar saudável na infância e durante a vida adulta é algo desafiador, tendo em vista as necessidades do mundo moderno. Segundo Ferran (2012, p. 398):

a maioria das crianças come errado por hábitos também errados dos pais e não por que elas não gostam ou simplesmente não querem. A criança não tem o hábito de comer saudável não adianta pressionar, vai chegar o momento certo de introduzir aos poucos esses alimentos balanceados na rotina.

Com isso, os alunos do curso de Cozinheiro do Senac Juazeiro do Norte desenvolveram o projeto integrador que, trabalhando as competências do curso, contempla todas as unidades curriculares, como cita a Coleção Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, v. 4 (2015, p. 10),

O Projeto Integrador, na perspectiva do Senac, visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no “aprender fazendo” e no diálogo entre a sala de aula e a realidade do mundo do trabalho. Com foco no desenvolvimento do Perfil Profissional de Conclusão e das Marcas Formativas, suas atividades pressupõem participação coletiva, decisões em gru-

po e trabalho em equipe, daí se concluir que o projeto pode ser desenvolvido como estratégia pedagógica para o incremento do processo de ensino e aprendizagem em qualquer Unidade Curricular.

A escolha do tema do presente projeto ocorreu depois de um vasto debate com a turma do curso de Cozinheiro, que chegou ao consenso sobre tal escolha. Os alunos foram orientados inicialmente a realizarem pesquisas de variados autores sobre essa problemática.

Dessa forma o tema do projeto integrador do Senac Juazeiro traz a alimentação saudável para crianças, mostrando que é possível vencermos esse desafio a partir da capacitação profissional de qualidade. O tema foi escolhido preocupou-se em oferecer alternativas para que crianças pudessem ter acesso a alimentos que fossem importantes para a saúde e o desenvolvimento nutricional em todos os aspectos, já que, nessa idade, estão em pleno desenvolvimento físico e intelectual. Alimentos que são comuns no cotidiano dos adultos nem sempre fazem parte da dieta infantil pelo simples fato de acharem que são comidas ruins e por preconceito. Pensando nisso, surgiu um grande interesse da turma em desenvolver um evento que buscasse, como objetivo central, oferecer preparações com ingredientes simples, saudáveis e comuns e que são, por vários motivos, descartados da alimentação das famílias e rejeitados pelas crianças.

Nesse sentido, foram produzidas receitas, em cozinha experimental, compostas por uma variedade de ingredientes, as quais foram apresentadas de forma diferenciada, prevalecendo o sabor e, principalmente, chamando a atenção pelo colorido e pelas formas, despertando nas crianças envolvidas no evento a vontade de comer esses alimentos.

Para realização do projeto, os alunos decidiram formar equipes por meio de sorteio e dividiram-se em quatro equipes de quatro integrantes. Cada equipe escolheu os ingredientes (feijão, soja, grão-de-bico, beterraba) que foram a base para as preparações, buscando justamente aqueles alimentos que são mais rejeitados pelas crianças, porém, apresentam grande valor nutricional.

Os alunos elaboraram então o cardápio com as seguintes receitas culinárias: Hamburger de Carne com Pão de Feijão; Bolo de Banana com Chocolate; Pizza de Beterraba; Pizza de Cenoura; Pizza de Espinafre; Hot Dog de Soja com Pão de Batata, entre outras preparações.

A turma elaborou as receitas, criou as fichas técnicas e realizou a cozinha experimental, com o objetivo de fazer os ajustes necessários até cada receita ficar pronta para ser apresentada/ degustada durante a apresentação do projeto integrador.

A pré-preparação foi realizada pelos alunos dois dias antes do evento para produzir todo o cardápio.

No dia da apresentação/síntese do projeto, os alunos estiveram presentes duas horas antes do horário previsto para o início do evento a fim de realizar a execução com montagem dos pratos e composição da mesa.

Tiveram a preocupação de, além do paladar, agradar também ao olhar infantil, com muito colorido, formas variadas e enfeites decorativos para a apresentação à mesa.

Segundo Kapim (2018, p. 20):

[...] uma dica superimportante que pode facilitar na hora de montar uma refeição para as crianças [...] as cores dos alimentos têm um papel fundamental na construção do interesse que desperta nas crianças, então montar um prato colorido e com formas geométricas leva a criança para o universo lúdico e torna divertida a alimentação.

Antes da degustação, os alunos foram reunidos em um auditório, onde uma das alunas do curso realizou uma pequena palestra sobre o tema, sensibilizando todos os participantes para o momento da apresentação do cardápio, algumas atividades foram realizadas com os alunos vendidos.

Os alunos do curso serviram as crianças com a preocupação de que todas provassem de todas as preparações. Por fim, avaliaram os pratos produzidos, registrando em formulário próprio (apêndice), criado para essa ocasião, o que acharam das preparações, considerando as opções ruim, bom e ótimo.

A compilação desses dados forneceu aos alunos do curso, como já previsto por eles, uma boa aceitação das crianças em relação ao cardápio oferecido. Entre 42 crianças participantes, 22 consideraram os pratos ótimos, 14 acharam bom e 6 atribuíram conceito ruim. O resultado reforçou ainda mais nos alunos a busca por conscientizar crianças e adultos sobre a importância da alimentação saudável para a promoção da saúde e do bem-estar.

Os alunos contaram ainda com a presença da TV Verdes Mares cobrindo todo o evento, colhendo depoimentos de alunos do curso de Cozinheiro e das crianças participantes.

Alguns dias após o evento, a coordenação do colégio onde o PI foi apresentado, procurou o Senac para informações sobre como contratar alguns alunos para realizarem um trabalho semelhante, também tratando do tema alimentação saudável. Nessa ocasião o Banco de Oportunidades do Senac indicou os alunos que mais se destacaram na turma.

CONCLUSÃO

O Projeto Integrador aqui exposto teve sua síntese apresentada no Colégio Paraíso das Crianças, escola particular da cidade de Juazeiro do Norte, para alunos de 6 a 10 anos, pois fora um lugar ideal para tal intenção.

Nesse momento, por meio do deguste dos pratos produzidos pelos alunos, foi possível observar a aceitação de cada produção pelas crianças e suas famílias, desmistificando a ideia já concebida anteriormente de que crianças não gostam de alimentos produzidos a base de vegetais e grãos.

Os alunos da turma do curso Cozinheiro do Senac Juazeiro consideraram que a realização deste PI foi um momento significativo e muito produtivo para o futuro profissional da área de gastronomia.

Conseguiram, na realização do evento, desenvolver todas as competências propostas pelo plano de curso, além de trabalhar as Marcas Formativas Senac, como um diferencial da instituição. Concluíram o curso com a perspectiva de tornarem-se profissionais inovadores na área da gastronomia, conscientes de seu papel social enquanto colaboradores de uma sociedade com uma perspectiva de vida mais saudável.

REFERÊNCIAS

SENAC. DN. **Projeto integrador**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4).

FERRAN, Adrià. **A cozinha da saúde**: hábitos e receitas para uma vida saudável. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

KAPIM, Gabriela. **Socorro! Meu filho come mal**: receitas para pais e filhos. Rio de Janeiro: Leya, 2018.

SENAC, Plano de Curso - Cozinheiro 500h. Fortaleza, 2019.

ANEXOS

Fotos do Projeto



FICHA DE AVALIAÇÃO

Projeto Alimentação Infantil Saudável:
um desafio dos alunos do curso de Cozinheiro

Curso: Cozinheiro Senac 2017.2 Data: 22/09/2018 Horário: 08h

Prezado participante,

Queremos saber sua opinião sobre os pratos apresentados abaixo para que possamos melhorar nossa atuação no mercado de trabalho. Avalie-os, marcando um x nas carinhas de acordo com sua opinião:

1. Hambúrguer de Carne com Pão de Feijão



Ruim



Bom



Ótimo

2. Bolo de Banana com Chocolate



Ruim



Bom



Ótimo

3. Pão de Queijo



Ruim



Bom



Ótimo

4. Pizza de Beterraba



Ruim



Bom



Ótimo

5. Pizza de Cenoura



Ruim



Bom



Ótimo

6. Pizza de Espinafre

Ruim



Bom



Ótimo

7. Hot Dog de Soja com Pão de Batata:

Ruim



Bom



Ótimo

8. Sorvete de Morango

Ruim



Bom



Ótimo

9. O que você não gostou? Por quê?



Revitalização do refeitório do Instituto Luiz Braille

Design de interiores para todos

1

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo com especialização em Docência para Educação profissional pelo Senac-São Paulo.
aldaboechoat@gmail.com

2

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Univix com especialização em Docência para Educação profissional pelo Senac-São Paulo, Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo.
biacorona@hotmail.com

Alda Oliveira Boechat ¹
Bianca Aparecida Corona ²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento do Projeto Integrador, realizado pelos alunos do curso de Técnico em Design de Interiores do Senac-ES, cuja intenção foi revitalizar o refeitório do Instituto Luiz Braille, instituição de acompanhamento a pessoas com deficiência visual no Espírito Santo. O projeto justificou-se na medida em que os alunos perceberam que o local era um espaço frio e com poucas condições adequadas para atendimento ao público geral e, especialmente, aos alunos da Instituição. A partir do tema gerador do projeto, “acessibilidade e humanização do refeitório”, os alunos colocaram em prática as técnicas aprendidas em sala de aula durante as unidades curriculares do referido curso, efetivando as marcas formativas do Senac. Diante disso, será apresentada a situação de aprendizagem desenvolvida nesse Projeto Integrador, evidenciando todo o processo de criação, aplicação e entrega da revitalização do refeitório. Em síntese, os alunos consideraram todas as necessidades técnicas, ergonômicas e estéticas, visando promover um espaço mais acolhedor e humanizado para quem frequenta o Instituto Braille, videntes ou não videntes.

Palavras-chave: Marcas formativas. Senac. Instituto Braille. Projeto Integrador. Situação de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de aproximar os alunos da realidade profissional, foi proposto à turma 395/2017 do curso de Técnico em Design de Interiores do Senac-ES efetuar a revitalização do refeitório do Instituto Luiz Braille, uma associação de direito privado e sem fins lucrativos que tem por objetivo prestar serviços de assistência social, artística, intelectual e saúde às pessoas com deficiência visual não só na Grande Vitória, como também em todo o estado do Espírito Santo, atendendo a diversos municípios. Essa escolha se deu pela importância do trabalho social desenvolvido pelo Instituto – característica essencial a um projeto integrador – bem como pela proximidade da instituição à unidade Senac Vitória, permitindo, assim, que o aluno tivesse fácil acesso ao espaço, viabilizando a execução do projeto.

Além disso, a intenção foi proporcionar um trabalho em que os alunos do Senac pudessem realizar uma intervenção dentro da perspectiva de ação-reflexão-ação, integrando-os em uma atividade na qual pudessem desempenhar um comportamento autônomo, conforme preceitos do Plano de Curso - Técnico em Design de Interiores:

Durante a realização do Projeto, portanto, o aluno poderá demonstrar sua atuação profissional pautada pelas marcas formativas do Senac, uma vez que permite o trabalho em equipe e o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora (SENAC, 2014, p. 27).

Ao longo do artigo, então, além do desenvolvimento do projeto, será reafirmada a consolidação das marcas formativas Senac, a saber: “domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, com foco em resultados” (SENAC, 2014, p. 3), que evidenciam formação integral do profissional capacitado consoante a essa Instituição de Educação Profissional.

ADEQUAÇÃO PARA NECESSIDADES ESPECIAIS

A Declaração de Salamanca é um documento criado em 1994 a partir de discussões mundiais em torno da inclusão de pessoas com necessidades especiais, no qual houve comprometimento da Educação em reconhecer a urgência de viabilizar a vida e a educação de crianças, jovens e adultos com necessidades especiais. Desde então, diversas áreas do saber dialogam e buscam conceber as deficiências como outra forma de

vivência, suscitando que todas instituições de ensino pensem estratégias para promover, de fato, a inclusão. Além disso, considera-se também o Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído por meio da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, como respaldo para o Projeto Integrador, visto que o referido documento é destinado “a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015, p. 46).

Na área de design de interiores, é obrigação do profissional observar e atender as diversas formas de acessibilidade, promovendo a inclusão de todos no espaço. Segundo as NBR 9050, tornar um ambiente acessível é proporcionar:

Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. O termo acessível implica tanto acessibilidade física como de comunicação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015, p. 2).

Segundo Ampudia (2011), a baixa visão, com comprometimento de 40 a 60% da capacidade de enxergar, e a cegueira, que é a perda total da visão, encontram-se no quadro de pessoas com limitação de mobilidade – são estes cidadãos assistidos pelo Instituto Luiz Braille.

Pensando nisso, os alunos foram levados a ampliar os conhecimentos sobre o Instituto e sobre a deficiência visual, identificando, por exemplo, que a instituição funciona por meio de doações de pessoas físicas e jurídicas, atende a todas as faixas etárias, oferece ensino sobre como se locomover e manusear o espaço a sua volta, ler e escrever em braille, entre outras ações sociais que contribuem para o exercício da cidadania e concretização de direitos básicos de cidadão.

Esse trabalho de compreensão do espaço ocorreu com o auxílio de um dos funcionários do local, que, além de explicar sobre a Instituição, seu trabalho e as suas dificuldades, articulou atividades que promoveram a empatia em relação à deficiência visual. A partir disso, os alunos do Senac sentiram-se estimulados e instigados a contribuir com a melhoria das condições do espaço em questão.

Figura 1 - Explicação para os alunos sobre o Instituto



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 2 - Manipulação de objetos com os olhos vendados



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 3 – Alunos andando pelo local com os olhos vendados



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 4 – Alunos com os olhos vendados e com o auxílio de muletas

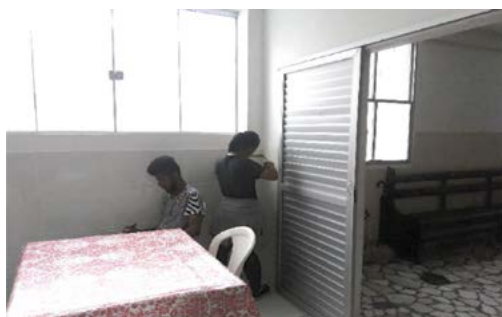


Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Por meio dessa mobilização, verificada nas figuras 1, 2, 3 e 4, os alunos entenderam o tema gerador destinado ao Projeto Integrador, percebendo as dificuldades ergonômicas encontradas pelo indivíduo de nula e baixa visão para acessar e usar o refeitório. Além de observarem que a estética espacial não era adequada, os alunos puderam refletir sobre as necessidades projetais de forma mais assertiva dentro da situação de aprendizagem criada para atender à problemática.

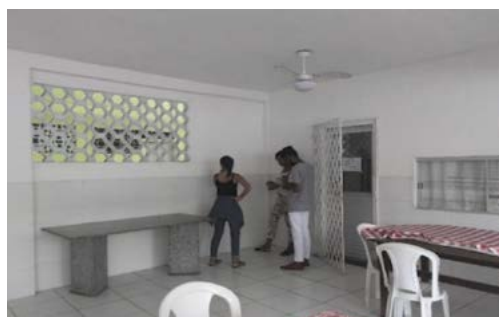
Após essa etapa inicial de conhecimento do cliente, no caso um cliente institucional, os alunos passaram para segunda etapa e fizeram avaliação do espaço, realizando medições físicas do local, analisando impedimentos e efetuando registros fotográficos – procedimento indispensável para o profissional e para o projeto, aprendidos na Unidade Curricular 1 do curso. As figuras 5 e 6 deixam explícito o exposto:

Figura 5 – Alunos fazendo medições do local de projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 6 – Alunos fazendo medições do local de projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

A partir dessas pesquisas preliminares, com temas preestabelecidos pelas instrutoras Alda Boechat e Bianca Corona, os alunos procuraram conhecer elementos que pudessem nortear o projeto de revitalização do refeitório no que se refere às premissas de conforto, estética, ergonomia, cores, entre outros. Essa metodologia torna possível ao aluno criar uma tempestade de ideias e aumentar o repertório no que tange ao conhecimento sobre o assunto e as formas de adaptar o espaço para as condições de deficiências visuais assistidas pelo Braille e para a comunidade geral. Por isso, foram consideradas soluções que não eram apenas para os alunos do Instituto, mas também para todos os frequentadores do local, como familiares, funcionários e colaboradores, proporcionando um acesso amplo e democrático.

Com base nas necessidades projetais, no espaço físico e nas ideias adquiridas por meio das pesquisas, os alunos trabalharam em grupos para confecção de propostas e estudos introdutórios que atendessem ao tema gerador. Esses estudos nortearam todos os demais processos, pois nele foi configurada a distribuição de mobiliário, a circulação e a predefinição de materiais, texturas e cores. Cada projeto foi apresentado em um debate entre os discentes, conforme pode-se ver nas figuras 7 e 8, que escolheram as melhores propostas para atender o espaço, sempre com a mediação das instrutoras para observações técnicas que pudessem contribuir com o futuro do projeto.

Figura 7 – Alunos debatendo a proposta



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 8 – Alunos debatendo a proposta



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Portando autonomia, os alunos encaminharam a proposta para que os projetos fossem vistos, aprovados e escolhidos pelo Instituto – medida que seria adotada em relação a qualquer outro cliente, já que o fazer profissional exige tal prática. Assim, foi agendado com um representante da Instituição para ver as propostas apresentadas pelos alunos e levar aos demais membros do conselho. Os alunos acharam mais prático apresentar as propostas no próprio refeitório, para que o cliente já pudesse observar *in loco* as modificações colocadas em projeto, o que pode ser confirmado nas figuras a seguir.

Figura 9 – Alunos do grupo 01 apresentando propostas para a revitalização do refeitório



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 10 – Alunos do grupo 02 apresentando propostas para a revitalização do refeitório



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Com a proposta escolhida e aprovada, a ação seguinte foi o planejamento do espaço com a finalidade de efetivar a revitalização do refeitório. No decorrer do processo, os alunos sentiram a necessidade de apresentar novamente o projeto ao Instituto. Um dos motivos foi a rotatividade de funcionários da Instituição, o que certamente dificulta a continuidade de qualquer projeto. Assim, para atualização do novo respon-

sável e a partir do refinamento e de modificações que foram necessárias para a progressão do projeto, os alunos solicitaram nova apresentação para validação final da proposta, conforme as figuras 11 e 12.

Com a proposta preliminar definitivamente aprovada pelas instrutoras que mediavam a ação e pelo Instituto Luiz Braille, os alunos passaram para uma nova fase de projeto, o executivo. De acordo com Ching (2006, p. 51):

Uma vez tomada a decisão final, a proposta do projeto é desenvolvida, aperfeiçoada e preparada para implementação. Isso inclui a elaboração de desenhos executivos e de especificações e de outros serviços relacionados à compra de materiais, execução e finalização.

Figura 11 – Alunos apresentando propostas para a revitalização do refeitório



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 12 – Alunos apresentando propostas para a revitalização do refeitório



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Ainda de forma mais intensa do que no início, foi aflorando nos alunos a necessidade de não só projetar e planejar o espaço, mas também de executar um trabalho cujo ambiente potencializasse o cotidiano da Instituição. Uma dificuldade encontrada foi buscar soluções financeiras para que a revitalização se tornasse real. Assim, os discentes procuraram formas alternativas de angariar fundos para que pudessem realizar este desafio.

Dentre as intervenções, destacam-se a organização de uma ação entre amigos e recolhimento de doações, bem como a criação de um bazar, em que inicialmente aconteceu de forma on-line na rede social, cujas peças vendidas eram oriundas de donativos dos alunos e de outras pessoas solidárias. Essa postura de propor possibilidades e soluções para sanar problemas registra em nossos alunos “uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade” (SENAC, 2014, p. 3).

Com a finalidade de viabilizar o acesso ao bazar e contribuir com o propósito dos alunos, foi necessário que as vendas se tornassem físicas, o que foi oportunizado e realizado no próprio Instituto Luiz Braille, no espaço em que a Instituição já realiza o bazar diário. Conforme as figuras 13 e 14, os estudantes do Senac promoveram cartazes, fizeram um book para divulgação dos produtos, em que os próprios alunos do Instituto usaram peças do bazar e posaram como modelos. Por fim, concretizaram o planejamento de busca de recursos financeiros, conforme registros nas figuras 15 e 16.

Figura 13 – Cartaz digital



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 14 – Ensaio fotográfico com aluna do Instituto (baixa visão)



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 15 – Alunos atendendo no bazar (cliente com baixa visão)



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 16 – Alunos atendendo no bazar



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Os alunos foram planejando cada elemento necessário ao projeto, definindo materiais, acabamentos e dimensões, para viabilizar orçamentos e definições de compra. Deparam-se com problemas de custos ou, até mesmo, prazo de entrega. Nesse período do processo, os discentes observaram que alguns materiais ou elementos do projeto poderiam ser trocados para melhorar os custos, como por exemplo, a aplicação de piso podotátil, elemento que guia o portador de baixa visão, direcionando-o aos principais espaços. Pensando nisso, o grupo optou por trocar o elemento comprado por um material alternativo, especificando um emborrachado, com a mesma textura do piso, que pudesse ser colado no chão. O resultado foi um recurso com custo ínfimo, sem comprometer a funcionalidade de tal aparato.

Em paralelo ao planejamento e depois à execução, também foram preparados os desenhos de apresentação final do projeto com o intuito de mostrar o processo projetual do espaço, preocupando-se em apresentar, por meio de *banners*, o antes e o depois, ou seja, o projeto e o próprio ambiente revitalizado, de modo que as pessoas pudessem observar as mudanças realizadas para melhoria do refeitório.

No *banner*, conforme a figura 17, foi apresentado um memorial do projeto, explicando sobre o ambiente, as principais premissas de concepção do espaço e as preocupações com a estética e a ergonomia do local. Também foi colocada uma planta humanizada para compreender a distribuição do mobiliário e da circulação, o que corrobora o entendimento em relação às vistas das paredes, como foram trabalhadas e a perspectiva em 3D. No outro *banner*, foram expostas as fotos referentes à condição antiga do refeitório, antes da revitalização, consoante à figura 18. Em ambos, os alunos colocaram identificação da turma, instrutores, Senac, Instituto Luiz Braille e das empresas que patrocinaram o Projeto Integrador.

Figura 17 – Banner do projeto elaborado pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 18 – Banner do antes elaborado pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

A revitalização foi feita pelos próprios alunos. Exceto as peças que foram encomendadas, eles prepararam todos os elementos previstos no projeto, como quadros artísticos em alto-relevo, feitos em oficina artística, o que é possível confirmar nas figuras 19 e 20. Além disso, também confeccionaram um painel de ervas aromáticas, vide figura 21, entre outros elementos. Munari (2008) lembra, também, que existem muitos receptores sensoriais, além da visão, para conhecer o que está à nossa volta, assim toda essa produção foi concretizada pensando em compor não só um ambiente esteticamente agradável aos olhos dos videntes, mas sobretudo para despertar as sensações tátil e olfativa dos usuários com baixa ou nula visão.

Figura 19 – Oficina para confecção de quadros com relevo



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 20 – Oficina para confecção de quadros com relevo



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 21 – Horta de erva e temperos



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

As figuras 22 e 23 registram que, na preparação do espaço, os educandos limparam, lixaram e pintaram as paredes. Nesse momento, depararam-se com intercorrências, como rebocos danificados e demora da cura da tinta utilizada. E conforme já mencionado, a figura 24 indica também que prepararam o piso com o emborrachado para substituir o tradicional piso podotátil e, na sequência, sentiram igualmente a necessidade de revitalizar os pés das mesas de madeira com a utilização de betume, uma vez que os móveis começavam a destoar do conjunto produzido, o que pode ser verificado na figura 25.

Figura 22 – Mutirão dos alunos para revitalização da pintura



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 23 – Mutirão dos alunos para revitalização da pintura



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 24 – Mutirão dos alunos para colocação de piso podotátil



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 25 – Mutirão dos alunos para revitalização das mesas



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Com o auxílio de fornecedores, os discentes trocaram o tampo das mesas centrais, que eram quadrados, por tampos redondos, promovendo, como indica Oliveira (2013), a segurança e a melhor circulação dos usuários, vide figura 26. Além disso, colocaram cabides para pendurar bolsas, com indicação por meio de letras, com cores contrastantes para os usuários de baixa visão e texto em braile para os de visão nula, consoante ao registro na figura 27. Para decoração, incrementaram o espaço com horta, toalha de tecido lavável para melhor manutenção e quadros realizados na oficina, como pode ser certificado nas figuras 28 e 29.

Figura 26 – Detalhe do cabideiro com texto em braile em adesivo transparente



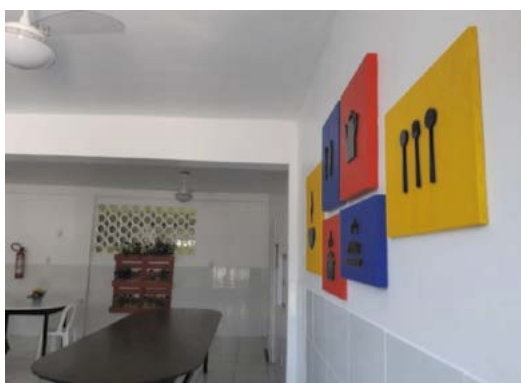
Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 27 – Ambiente com mesas redondas



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 28 – Detalhe dos quadros em alto relevo com horta de ervas e temperos ao fundo



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 29 – Detalhe dos quadros em alto relevo



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

O ambiente foi finalizado e preparado para receber alguns convidados para inauguração do espaço, momento em que os alunos prepararam um café da manhã para celebrar o projeto concretizado. Apresentaram o trabalho para cada pessoa que chegava, seja vidente ou não, mostrando-lhe os detalhes, seja pela visão ou pelo toque, conforme as figuras 30, 31, 32 e 33.

Figura 30 – Aluna apresentando a horta para um dos alunos do Instituto



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 31 – Aluna lendo o banner para aluno do Instituto



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 32 – Tesoureiro do Instituto fazendo a leitura em braile do cabideiro



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 33 – Tesoureiro do Instituto sentindo relevo dos quadros decorativos



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

A figura 34 registra a turma do Senac reunida, em que dois representantes apresentaram o projeto, explicando cada espaço projetado e planejado para que o novo refeitório pudesse receber e acolher todos os usuários, independentemente da faixa etária ou da condição de ser ou não vidente.

Figura 34 – Alunos fazendo a apresentação do espaço



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Na ocasião, a aluna Gisele Machado aproveitou para enfatizar a proposta do Projeto Integrador:

O nosso projeto começou a partir de uma necessidade do próprio curso, que é uma “matéria” do curso, projeto integrador. A ideia do projeto é integrar todo o conhecimento que a gente aprende lá e trazer para a vida de uma forma mais prática. ³

3
Trecho do depoimento da Aluna
Gisele Machado, no dia da
inauguração do espaço no dia 06
de julho de 2018.

Além desse depoimento, a aluna Alessandra Bravin apresentou aspectos importantes em relação ao planejamento do projeto, iniciado desde a atividade de mobilização realizada no Instituto:

O aprendizado está nesse espaço em que nos fez vivenciar cada detalhe: vendando os olhos, passeando pelos corredores, acessando alguns lugares que, às vezes, é complicado para nós videntes e para não videntes também. Então, foi importante cada detalhe de letra, de tempero, de sentir o cheiro, de poder tocar e sentir essa textura da folhinha do tempero e saber identificar. ⁴

4
Trecho do depoimento da Aluna
Alessandra Bravin, no dia da
inauguração do espaço no dia 06
de julho de 2018.

5
Trecho do depoimento da Aluna
Alessandra Bravin, no dia da
inauguração do espaço no dia 06
de julho de 2018.

Acrescentou salientando toda dedicação e engajamento da turma para tornar possível a concretização do projeto:

Nós fizemos um trabalho bastante centrado e pensando em cada detalhe e foi com todo nosso coração que pensamos em tudo. E cada um aqui com a sua possibilidade com a sua limitação, participou e se empenhou, contribuiu, ninguém mais e ninguém menos, cada um de nós conseguiu colaborar e contribuir para que isso aqui acontecesse, agradeço a todos, a participação e ao braille de abrir as portas para que pudéssemos estar prestando esse serviço aqui para vocês. ⁵

Após a explanação dos alunos, seguida de contribuições das instrutoras atuantes na coordenação do Projeto Integrador, houve considerações da Supervisão do Senac e de membros do conselho do Instituto Luiz Braille, bem como dos alunos frequentadores da Instituição:

Nós gostaríamos de agradecer ao Senac, à turma 395, e eu estava observando vocês falarem sobre questão de não deixar cantinhos e nenhuma coisinha para ninguém se machucar e a Telma passando a mão na mesa, e a delicadeza e o carinho de vocês com a instituição. O Senac já nos entregou outra sala

6

Trecho do depoimento da assistente social do Instituto Marisa Cruz Lucas, no dia da inauguração do espaço no dia 06 de julho de 2018.

7

Trecho do depoimento da aluna do Instituto Telma Lima, no dia da inauguração do espaço no dia 06 de julho de 2018.

que ficou lindíssima também que foi a sala de leitura que enfim já está funcionando e vai funcionar mais ainda que agora está vindo para a instituição o projeto de ensino da infância e da adolescência e em janeiro do ano que vem o projeto do criança e esperança. ⁶

Nós aqui do Instituto Braille, portadores de limitação visual, só temos a agradecer porque nada acontecia aqui para o braille, alguém se propor a fazer alguma coisa pelo próximo. Então a gente está muito feliz, e agradecendo por tudo isso e que Deus dê muita saúde a vocês e força para que vocês tenham essa coragem essa vontade de estar pensando em fazer pelo próximo isso é muito lindo que vocês têm. A gente só tem a agradecer. ⁷

O projeto foi finalizado e a turma alcançou todas as competências necessárias que compõem o perfil do profissional do curso, contando com alunos engajados e autônomos, para conquistar os seus próprios crescimentos, agindo como protagonistas das ações tomadas para atingir as metas do tema gerador (SENAC, 2018).

O projeto foi assessorado por instrutoras que estavam presentes, mediando situações e informações e direcionando os alunos aos melhores caminhos, e também por uma supervisão pedagógica integrada a todo o planejamento metodológico aplicado. Como registro, é possível certificar esse trabalho coletivo nas figuras 35, 36 e 37.

Figura 35 – Alunos da turma 395/2017 e Marisa Cruz Lucas (Assistente Social do Instituto) e Sra. Maria de Fátima Lopes (aluna do Instituto)



Fonte: Marketing Senac (2018)

Figura 36 – Equipe pedagógica, da esquerda para direita: Bianca Corona (instrutora), Roberta Gaudio (Supervisora do curso), Elisana (supervisora), Darcylene Barbosa (Coordenadora Pedagógica) e Alda Boechat (Instrutora)



Fonte: Marketing Senac (2018)

Figura 37– Da esquerda para direita: Bianca Corona (instrutora), Turma 395/2017e Alda Boechat (Instrutora)



Fonte: Marketing Senac (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo cumpriu o propósito de apresentar a trajetória dos alunos do curso de Técnico em Design de Interiores do Senac-ES ao realizarem o Projeto Integrador, cuja intenção foi revitalizar o refeitório do Instituto Luiz Braille. De forma geral, tanto os instrutores quanto a supervisão pedagógica confirmaram o desenvolvimento das marcas formativas Senac nos alunos protagonistas do projeto.

Cabe reforçar que isso só foi possível a partir do desenvolvimento de uma prática organizada com foco do nosso Modelo Pedagógico diferenciado. Nesse caso, os alunos puderam demonstrar também uma visão sistêmica e um comportamento investigativo. Certamente, o projeto estimulou a autonomia dos alunos e a criatividade aliada a apontamentos críticos, de modo a compreender as outras formas de cidadania, a partir da existência da visão nula ou da baixa visão.

REFERÊNCIAS

AMPUDIA, Ricardo. **O que é a deficiência Visual**, 2011. Disponível em: <https://guiadamonografia.com.br/citacao-de-site-e-artigo-da-internet/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 jun. 2019.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OLIVEIRA, Hamilton. **Como adaptar a casa para cegos** (2013). Disponível em: <https://www.casadaptada.com.br/2013/02/como-adaptar-a-casa-para-cegos/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SENAC. DN. **Diretrizes do modelo pedagógico**. Rio de Janeiro, 2018.

SENAC. DN. **Projeto integrador**. Rio de Janeiro, 2015a. (Coleção de documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4).

SENAC. DN. **Metodologia ativa da aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2015b. (Coleção de documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7).

SENAC. DN. **Plano de curso**: Técnico em Design de Interiores. Rio de Janeiro, 2014.



Projeto integrador Atendimento Show

Uma estratégia pedagógica para a inclusão

1

Graduada em Administração pela Faculdade de Balsas, com Especialização em Psicologia da Educação pela UEMA, Especialização em Docência para a Educação Profissional pelo Senac e mestrado em Marketing, Religião e Sociedade pela FU/UFES. profmcarla@outlook.com

2

Graduada em Pedagogia pela UFMA, com Especialização em Educação Especial pela UEMA, Especialização em Tecnologia da Educação para Professores pela UFRS e mestranda em Educação pela Iberoamericana. pabalsas@ma.senac.br

Maria Carla dos Santos Nogueira ¹
Acilina Maria Barros Coelho ²

RESUMO

O Projeto Integrador é uma Unidade Curricular de Natureza diferenciada que possibilita aos discentes demonstrar sua atuação profissional fundamentada nas marcas formativas do Senac e da Aprendizagem, uma vez que permite o desenvolvimento de situações desafiadoras de modo coletivo, configurando o trabalho em equipe, além do exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora. O Projeto Integrador Atendimento Show pretende apresentar à sociedade como se dá o atendimento prestado aos mais diversos públicos, em especial aos idosos, deficiente físico, deficiente visual, deficiente auditivo e a gestante, das empresas atuantes nos segmentos: supermercadistas, livrarias, loterias, instituições educacionais e ONGs da cidade de Balsas, Maranhão. Esse exercício direcionou os discentes da Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas a realizar estudos bibliográficos, aprofundando seus conhecimentos acerca da excelência no atendimento ao público, dando ênfase ao texto das Leis 10.048 e 10.098, ambas de 2000, como também realizar pesquisas de campo aplicando, entrevistas junto às empresas e consequentemente vivenciar de modo prático o processo de inclusão e orientação do atendimento prestado no dia a dia. Os resultados foram compartilhados com discentes e empresas do Programa Aprendizagem, com os estudantes das escolas públicas e com a comunidade maranhense, a fim de mobilizá-los a buscar compreender as inquietações dos seus clientes, gerando soluções que extrapolem todas as expectativas. Em suma, os projetos integradores são essenciais à articulação das competências previstas em cada curso, sendo vital a formação do perfil profissional de conclusão.

Palavras-chave: Projeto Integrador. Atendimento inclusivo. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ingresso dos jovens aprendizes na educação profissional tem fortalecido o mercado de trabalho e gerado grandes expectativas de crescimento para as empresas, já que os novos profissionais têm apresentado um perfil mais proativo, crítico e empreendedor, pensamento social e sustentável e ainda muita vontade de aprender.

Em meio a esse cenário, nota-se que os jovens possuem uma intensa preocupação com a estruturação da sua carreira, fator que frequentemente os direcionam a buscar mais qualificação, assumindo os desafios que a sala de aula e o mercado de trabalho propõem.

Em sala, o docente é, sem dúvidas, um mediador, instigador e fomentador do despontar do aluno. Isso se torna possível a partir da correta aplicação de metodologias ativas que aloquem o discente para o centro do processo de aprendizagem, fazendo-o assumir seu papel de protagonista na sala de aula.

Segundo Barbosa e Moura (2013), diversas estratégias podem ser usadas pelo docente para criar um ambiente de aprendizagem ativa em sala de aula, as quais pode-se citar: discussão de temas e tópicos de interesse para a formação profissional; trabalho em equipe, com tarefas que exigem colaboração de todos; estudos de caso relacionados com áreas de formação profissional específica; debates sobre temas atuais.

Consoante ao exposto, para utilizar de modo otimizado o espaço das aulas, os docentes têm investido em desenvolver Projetos Integradores que levem à comunidade um maior esclarecimento acerca de determinadas temáticas, assim como dicas para solucionar possíveis situações-problema que interferem no relacionamento entre os indivíduos, assim como na aceitação do outro.

Nesse sentido, o Projeto Integrador Atendimento Show apresenta sua gênese na proposta de tema gerador previsto no plano de curso da Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas com ênfase na ocupação do repositor de mercadorias, mas contextualizando acerca do atendimento às necessidades de clientes, enfatizando os estudos e as pesquisas a partir das Leis 10.048 e 10.098 de 2000.

A realização de pesquisa de campo no setor de reposição e atendimento de algumas empresas na cidade de Balsas mobilizou os discentes da Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas a observar as falhas cometidas no atendimento prestado pelos colaboradores, de modo que os aprendizes levantaram algumas circunstâncias que contribuíam para o mau atendimento, como a falta de preparo dos profissionais e o descaso no que diz respeito a aceitação e inclusão dos clientes a partir da observação de suas necessidades.

Contudo, esse cenário configurou uma oportunidade para que os discentes aplicassem o Projeto Integrador Atendimento Show utilizando-se de entrevistas, debates e produção científica, a fim de apresentar os benefícios do atendimento ao público em geral e prioritário, uma vez focado na excelência.

JUSTIFICATIVA

O Programa de Aprendizagem Comercial do Senac tem como propósito garantir a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento das competências necessárias ao alcance da qualidade no ambiente de trabalho, levando o jovem a assumir o papel de protagonista na sala de aula e mobilizando-o a ser um transformador da sociedade.

Um desafio que o Senac lança aos aprendizes é instigar o protagonismo juvenil, social e econômico, e a atitude sustentável, marcas formativas da Instituição, a fim de fortalecer o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e do empreendedorismo nos jovens que ingressam no mercado de trabalho em busca de formação profissional e crescimento de carreira.

Assim, é possível afirmar que o Projeto Integrador Atendimento Show é o reflexo das competências desenvolvidas pelos aprendizes das turmas 5 e 6 da Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas, na Unidade Curricular 3, Projeto Integrador 1, que teve por tema gerador “Atendimento às necessidades dos clientes”.

O desenvolvimento do Projeto Integrador 1 contribuiu para a formação cidadã e profissional dos aprendizes das turmas 5 e 6 que, além de se preocupar consigo, também prospectaram e compartilharam a produção e distribuição da Coleção Atendimento Show com as empresas do comércio de Balsas e região, e com os jovens e adolescentes das escolas da rede pública, entregando um pouco dos conhecimentos, habilidades e atitudes intrínsecas à Educação Profissional propagada pelo Senac.

Em suma, a proposta é conscientizar a todos sobre a importância do convívio social, do respeito à diversidade cultural brasileira, do uso coerente da comunicação e do incentivo à participação individual e coletiva em situações que tenham por essência o atendimento às necessidades dos públicos mais diversificados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O curso da Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas, com carga horária de 960h, tem por objetivo qualificar adolescentes e jovens para o desempenho de atividades relacionadas aos serviços de vendas e promover o desenvolvimento de competências que favoreçam a empregabilidade e a permanência no mundo do trabalho (SENAC, 2016).

As ocupações que integram o curso da Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas são: repositor de mercadorias, estoquista e vendedor. A semelhança das ocupações permite ao aprendiz obter formação mais ampla e direcionada, proporcionando uma visão mais abrangente do segmento de atuação.

O curso Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas do Senac está amparado pela Lei nº 10.097/2000, é regulamentado pelo Decreto nº 5.598/2005 e pela Portaria MTE nº 723/2012, alterada pela Portaria MTE nº 1.005/2013. Destina-se a jovens maiores de quatorze anos e menores de vinte e quatro anos e, no caso de pessoas com deficiência, o limite de idade não se aplica. (SENAC, 2016, p. 4).

No que concerne a Organização Curricular, o Modelo Pedagógico Nacional do Senac tem a competência como alicerce da composição curricular dos cursos da Aprendizagem Profissional Comercial, considerando a competência equivalente à Unidade Curricular.

Não havendo pré-requisito para as Unidades Curriculares e sabendo que essas podem ser ofertadas de modo sequencial e concomitante, o que se observa segundo a disposição de cada Departamento Regional é a prevalência de correquisitos, como: o desenvolvimento do Projeto Integrador UC3 deve ocorrer simultaneamente as UC1 e UC2. Essa descrição também é válida para as demais unidades curriculares e projetos integradores (SENAC, 2016).

O projeto integrador, na perspectiva do Modelo Pedagógico do Senac (MPS), é compreendido como uma Unidade Curricular de Natureza Diferenciada e estratégia pedagógica, que, conforme o exposto, deve ser ofertada concomitantemente às Unidades Curriculares e está estruturada na metodologia de ação-reflexão-ação, que visa a criação de situações desafiadoras a serem efetivadas pelos discentes.

Entretanto, devido a sua riqueza pedagógica, o projeto integrador, fundamentado nas metodologias ativas de aprendizagem, pode acontecer dentro de qualquer Unidade Curricular, mesmo nos cursos que não desenvolvem competência. É importante lembrar seu caráter obrigatório nos cursos da Aprendizagem, Qualificação Profissional e Habilitação Técnica de Nível Médio.

Ao observar o processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que o Modelo Pedagógico Senac (MPS) prevê a edificação de espaços adequados e privilegiados de aprendizagem, vislumbrando a correta articulação das competências integrantes do perfil profissional de conclusão de curso. Um desses espaços é o Projeto Integrador (SENAC, 2019).

Para elaborar um Projeto Integrador, é preciso considerar a existência de quatro etapas: Planejamento integrado do curso; Problemática; Desenvolvimento e Síntese, estruturadas pela equipe pedagógica e os discentes participantes.

A realização de um Projeto Integrador também prevê a impressão das Marcas Formativas do Senac: Domínio técnico-científico; Atitude empreendedora; Visão crítica; Atitude sustentável; Atitude colaborativa, assim como as Marcas Formativas da Aprendizagem: Protagonismo juvenil, social e econômico e Atitude saudável.

Nesse sentido, a metodologia de projetos é uma estratégia pedagógica que privilegia a relação dialógica e a aprendizagem integrada e coletiva, partindo da ideia de que o aprendizado se dá por meio das experiências e vivências de construção colaborativa, direcionando o discente a assumir responsabilidades em ações conjuntas e a ser o protagonista das situações problematizadoras.

Assim, com o apoio do docente, o Projeto Integrador possibilita: envolver os discentes na estruturação do projeto desde a definição das etapas até o processo de avaliação; promover a aprendizagem colaborativa, coletiva e significativa; instigar ideias criativas, empreendedoras e inovadoras; e dialogar pontualmente com a realidade, enfatizando a aprendizagem por competências (SENAC, 2019).

O fio condutor de todo Projeto Integrador é sempre a vida e a carreira do jovem aprendiz. Para tanto, o docente deve apresentar situações que problematizem casos fictícios ou reais associados à realidade profissional dos discentes, promovendo reflexões acerca da vida em sociedade.

Em suma, quando um Projeto Integrador é bem executado obtêm-se como resultados uma maior integração entre discentes e docentes, interação pontual entre os elementos previstos para cada competência, além de produções mais desafiadoras e inéditas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para estruturar o Projeto Integrador 1, Unidade Curricular 3, do curso Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas, o docente apresentou aos discentes a proposta de tema gerador contida no Plano de Curso o qual focou na ocupação do Repositor de Mercadorias, enfatizando a temática “Atendimento às necessidades dos clientes”.

O projeto exigiu a mobilização de recursos bibliográficos, tecnológicos e físicos, além da realização de pesquisa de campo para efetuar atendimento a públicos diversos. O público escolhido para dar sustentação ao trabalho foram os clientes dos supermercados, livrarias, loterias, instituições educacionais e ONGs da cidade de Balsas.

Para os aprendizes das turmas 5 e 6, participar do Projeto Integrador Atendimento Show significou atuar com pessoas de gerações, etnias, orientação sexual, credos, gêneros e linguagens diferentes, situação que os ensinou a conviver em um mundo plural e a eliminar o preconceito. Além disso, também realizaram ações de organização e reposição de mercadorias nos estabelecimentos pesquisados.

Os discentes também tiveram a oportunidade de transformar todo aprendizado obtido em sala e o adquirido por meio das vivências em seis livretos que carregaram a marca do projeto. Os livretos expunham a história de alguns personagens criados pelos discentes, representação dos variados públicos com os quais se depararam durante a pesquisa de campo.

Nos livretos é possível encontrar as histórias de alguns clientes idosos, deficiente visual, deficiente físico, gestante e deficiente auditivo, atendidos pelos aprendizes e com os quais esses interagiram durante a execução do projeto. Seguem os títulos das produções: Manoel, um eterno sonhador; Maria e o seu super cachorro; João, o menino valente; Ana, a mãe de todos; Jorge, o jovem sorridente e Acessibilidade: o que você sabe?

As histórias foram estruturadas pelos discentes em sala de aula e refletiam os papéis do repositor e do atendente que levam informação, que localiza com facilidade as mercadorias e produtos no PDV, garantindo o fácil acesso às prateleiras e demais recursos físicos usados pelas empresas para expor seus produtos.

Por fim, o Projeto Integrador Atendimento Show foi apresentado aos discentes do Senac e das escolas públicas de Balsas, a fim de fazê-los perceber a importância da inclusão e da realização de atendimentos sem diferenciação. A repercussão foi tão significativa que o projeto se estendeu às empresas do Programa Aprendizagem.

RESULTADOS

O Projeto Integrador 1, Unidade Curricular 3, intitulado Atendimento Show, teve o propósito de apresentar à sociedade de Balsas como se dá o atendimento prestado aos mais diversos públicos em especial aos idosos, deficientes físicos, deficiente visual, deficiente auditivo e a gestante por meio da realização de pesquisa de campo, atividades práticas e elaboração de seis livretos que apresentam a história de alguns perso-

nagens da vida real que, por sua condição preferencial, sofreram algum tipo de preconceito ou dificuldade para se inserir na comunidade e no mercado de trabalho.

Para o aprendiz, este projeto o orienta a como atuar com pessoas de gerações, etnias, orientação sexual, credos, gêneros e linguagens que podem ser diferentes daquelas de sua convivência. Cada história também estará vinculada a alguma prática profissional que servirá como alicerce para a construção das falas dos personagens. O título do projeto “Atendimento Show” representa uma prospecção do que docente e discentes esperam que aconteça no dia a dia profissional: os atendimentos estejam embutidos de qualidade e representem a excelência. O projeto foi estruturado em quatro etapas conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Etapas do Projeto Integrador Atendimento Show

Datas	Descrição das atividades do Projeto Integrador 1 – UC3
05/02/2018	Atividade em grupo: Discussão sobre o tema gerador, escolha dos segmentos para aplicação do projeto, definição do público-alvo, definição dos conhecimentos a serem aprofundados, formatação da metodologia para desenvolvimento da pesquisa e elaboração de entrevista.
06/03/2018	Pesquisa de campo e Atividade escrita: Realização da pesquisa de campo nas instituições parceiras (supermercados, livrarias, loterias, instituições educacionais e ONGs), aplicação de entrevista, coleta e análise dos dados, elaboração de relatório, criação dos livretos e definição das atividades de intervenção no que concerne ao atendimento.
27/03/2018	Atividade prática: Visita às empresas parceiras para realizar atividades de reposição de mercadorias e produtos, e atendimento junto aos clientes idosos, deficientes físicos, deficiente visual, deficiente auditivo e a gestante, debate acerca da experiência vivida, produção dos slides para apresentação dos resultados do projeto, revisão dos livretos.
23/04/2018	Exposição: Apresentação dos resultados do projeto para os discentes do Senac e das escolas públicas, lançamento da Coleção Atendimento Show e entrega os livretos aos discentes, bibliotecas públicas e empresas.

Fonte: Do autor (2019)

Após a apresentação final, o Projeto Integrador Atendimento Show foi disseminado na cidade de Balsas e região como uma estratégia pedagógica pontual ao processo de inclusão e respeito à diversidade no meio escolar e empresarial. Isso se deu mediante a distribuição da Coleção Atendimento Show que trouxe à tona assuntos, como a Excelência no atendimento ao público, a Lei 10.048 de 2000, enfatizando o Atendimento Prioritário e a Lei 10.098 de 2000, abordando a importância de se garantir Acessibilidade a todos.

As ações de Atendimento Show desenvolvidas nas empresas parceiras foram essenciais à conscientização dos colaboradores e clientes externos quanto ao cuidado e à atenção a serem dados aos clientes portadores de necessidades especiais.

A aceitação do outro foi um aspecto bastante discutido pelos aprendizes das turmas 5 e 6 da Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas do Senac no meio empresarial. A proposta girou não só em torno de levar orientações acerca da reposição adequada de mercadorias, mas principalmente quanto à forma de atender aos mais diversificados tipos de clientes, considerando as suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de Projetos Integradores é indispensável para que haja a articulação das competências definidas pelo Senac em seus planos de curso, de modo que possibilitem uma maior interação entre discentes e docentes e o desenvolvimento de estratégias que evidenciem as Marcas Formativas Senac, inclusive as específicas do Programa de Aprendizagem Profissional Comercial.

O Projeto Integrador 1, Unidade Curricular 3, intitulado Atendimento Show, atendeu de modo excepcional as marcas formativas do Senac e da Aprendizagem, levando os discentes a compreender de modo prático a relevância da prestação de serviço nas mais diversificadas áreas e na observação das necessidades dos clientes.

Nesse sentido, diante de qualquer Projeto Integrador, o docente assumirá o papel de mediador, orientador e instigador na geração de situações desafiadoras, que sejam problematizadas pelos discentes e, consequentemente, solucionadas em prol da formação de reflexões sobre os resultados obtidos mediante o processo de ensino-aprendizagem, relacionando-as às expectativas e influências dessa aprendizagem sobre sua carreira profissional e sua vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E.; MOURA, D. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. Lei nº. 10.048, de 08 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília. Disponível em: https://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L10048.htm. Acesso em: 25 maio 2019.

BRASIL. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília. Disponível em: https://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 25 maio 2019.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SENAC. DN. **Plano de curso aprendizagem profissional comercial em serviços de vendas**. São Paulo: Senac, 2016.

SENAC. DN. **Planejamento docente**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 3). Disponível em: http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/arquivos/DT_3_Planejamento%20Docente.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

SENAC. DN. **Projeto integrador**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4). Disponível em: http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/arquivos/DT_4_Projeto%20Integrador.pdf. Acesso em: 02 jun. 2019.

SENAC. DN. **Implementação de projetos integradores no modelo pedagógico**. Rio de Janeiro, 2018. (Relatório de pesquisa). Disponível em: <http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/arquivos/Relat%C3%B3rio%20Geral.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.



A educação positiva e os reflexos no profissional de manicure e pedicure a partir do projeto integrador

1

Mestre em Administração de Empresas (UNIFOR); Psicóloga (Áreas: Organizacional e Clínica - UFPB); Graduação em Administração de Empresas (em andamento) - Faculdade Estácio de Sá/PB; Especialista em Educação a Distância (EAD) - Pós/Senac; Especialista em Psicologia (Área: Infância e Adolescência); MBA em Gestão de Pessoas, Indicadores e Coaching (IPOG); MBA em Psicologia Positiva (IPOG) (em andamento) Professora de Educação Profissional (Senac/PB) da área de Gestão.

Simone Farias Moura Cabral ¹

RESUMO

O projeto integrador é uma ferramenta essencial para articulação com as marcas formativas do Senac, pois possibilita alinhamento da teoria vista em sala de aula com a prática necessária ao aprendizado. Os cursos na área de estética e beleza estão em ascensão, e o investimento por parte do profissional necessita ser constante, tanto no aspecto instrumental, como também na excelência do atendimento e das práticas de abordagem junto ao cliente. Por isso, o conhecimento dos pilares da educação positiva vem agregar e servir de base norteadora. A metodologia utilizada no artigo foi de natureza exploratória, descritiva e a partir de documentos colhidos durante o curso, seguindo a orientação das etapas do Projeto Integrador. Percebeu-se uma evolução nos resultados e no empenho por parte dos alunos envolvidos no projeto, além de toda uma riqueza de criatividade, dedicação e ideias inovadoras apresentadas em cada atividade desenvolvida ao longo do processo. O empreendedorismo, a biossegurança, a inclusão social e os aspectos emocionais afetivos foram desenvolvidos em cada etapa do Projeto Integrador.

Palavras-chave: Projeto Integrador. Educação positiva. Manicure e pedicure.

INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho pede profissionais que demonstrem segurança no domínio técnico-científico em seu campo profissional, possuam uma visão crítica sobre a realidade e as ações que realizam e apresentem atitudes empreendedoras. As instituições e empresas em geral precisarão conduzir uma equipe seguindo um alinhamento de que o profissional necessita colocar nas suas práticas a tríade do modelo de aprendizagem pedagógico definido pelo Senac, que é o da ação-reflexão-ação, possibilitando um desenvolvimento consonante com o mundo do negócio.

O Senac é uma instituição que existe há mais de 70 anos no mercado e tem se adaptado às mudanças e trazido contribuições de práticas educacionais para o comércio e áreas afins, buscando sempre esse estímulo à visão empreendedora e ao engajamento de pessoas alinhadas com os propósitos e as missões organizacionais. No ano de 2018, o Senac lançou um documento com as Diretrizes do Modelo Pedagógico em que possui o Projeto Integrador norteador de toda sua prática e que pretende, com ele, fixar nos seus egressos o estímulo com foco numa aprendizagem orientada para o desenvolvimento de competências, a partir da realização de práticas pedagógicas capazes de ir além do domínio operacional de um determinado fazer.

O Modelo Pedagógico Senac insiste na ideia de uma nova arquitetura de elaboração e oferta de cursos em que a competência faz parte da própria Unidade Curricular. A partir desse modelo, permite-se a criação de espaços privilegiados de aprendizagem, nos quais se busca promover a articulação das competências que compõem o perfil profissional de conclusão do curso.

O Projeto Integrador é um instrumento para articulação das competências, pois contribui para evidência das marcas formativas Senac e, principalmente, para o desenvolvimento do tão almejado perfil profissional. Compreende-se que os projetos educacionais se sustentam nas Diretrizes da educação profissional do Senac, e que são destaque na compreensão do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como fonte pedagógica.

O Senac da Paraíba atua nas áreas de: formação inicial e continuada (qualificação, aperfeiçoamento e programas socioprofissionais, culturais); educação profissional técnica de nível médio (qualificação e habilitação técnica) e nas ações extensivas (palestras, seminários, conferências, feiras, teleconferências, web conferências, simpósios e eventos similares). Em todas as subdivisões por áreas, sente-se a necessidade de se colocar as teorias estudadas no curso na realidade prática, pois se acredita que o aluno aprende no fazer.

O objetivo geral deste trabalho é descrever a aplicação do Projeto Integrador da área de beleza, em um curso de manicure e pedicure, o qual possibilitou sua aplicabilidade na área de atuação, alinhado com as marcas formativas do Senac e com a educação positiva. Os objetivos específicos: relatar a experiência da aplicabilidade do projeto; correlacionar os aspectos trabalhados com as marcas formativas do Senac; integrar a teoria vista em sala de aula com o Projeto Integrador; e verificar a aprendizagem desenvolvida nos alunos participantes do projeto, junto com a educação positiva.

Ao longo do artigo, entender-se-á o Modelo Pedagógico do Senac, as marcas formativas constitutivas das diretrizes norteadoras desse modelo de aprendizagem, o Projeto Integrador e suas concepções e, por último, o cenário do mercado da área de beleza, alinhado com a educação positiva.

O MODELO PEDAGÓGICO SENAC E SUAS MARCAS FORMATIVAS E CONSTITUTIVAS

Segundo as Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac (2018), esse documento consiste em referências para o desenvolvimento da proposta pedagógica institucional, tendo como finalidade a missão de: educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo, apresentando os princípios e as concepções educacionais, estabelecendo padrões para a construção e organização do portfólio de ofertas, explicitando a lógica curricular dos cursos de educação profissional e com uma orientação para a prática educativa desenvolvida na Instituição para os cursos presenciais e a distância.

Os princípios educacionais do modelo pedagógico orientam a formação educacional promovida pelo Senac e se subdividem em concepções filosóficas e pedagógicas.

As concepções filosóficas se apresentam em quatro (4) áreas, que são: o ser humano; o mundo; o trabalho e a educação. No que se refere ao ser humano, este é situado historicamente no mundo e constituído a partir de dados naturais, sociais, políticos, culturais e econômicos. Para o mundo, o conjunto de domínios que constituem a realidade, envolvendo aspectos geográficos, econômicos, políticos, sociais e culturais. No trabalho, há uma perspectiva ontológica, pois, o trabalho gera conhecimento e técnicas que ampliam suas capacidades e potencialidades de atuação no meio em que vive. Com relação à educação, é entendida como um processo que tem por objetivo a formação integral do ser humano e a promoção de suas potencialidades.

Nas concepções pedagógicas, são contempladas: o parâmetro da escola, currículo, metodologia, aluno, docente e avaliação. A Escola é um lugar institucionalizado em que se desenvolvem práticas que promovem o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências. O currículo é um conjunto integrado e articulado de competências, indicadores e elementos, por diversas vezes, comprometido com a formação de profissionais. Na metodologia, com o conceito de ação-reflexão-ação, aprende-se fazendo e analisando o próprio fazer e é a partir da promoção da atitude científica que se consegue visualizar a prática da pesquisa. O aluno é um sujeito com valores, crenças, atitudes e conhecimentos prévios, autônomo na construção do seu próprio conhecimento.

Já o docente é o agente responsável por planejar, mediar e avaliar as situações de aprendizagens significativas. No aspecto da avaliação, trata-se de uma estratégia de caráter processual e contínuo, com funções diagnóstica, formativa e somativa em que prevalecem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Segundo as Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac (2018), as marcas formativas são características que serão evidenciadas e desenvolvidas pelos alunos ao longo do processo formativo dos cursos. São estruturas que derivam de princípios educacionais e valores que defendem o Modelo Pedagógico Senac, e, dessa forma, representam o compromisso da Instituição com a formação integral voltada para o profissional cidadão. As marcas formativas são: domínio técnico-científico; visão crítica da realidade; atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas.

De acordo com a legislação em vigor no Senac, recomenda-se a abordagem de ações de formação nos Programas de Aprendizagem Profissional Comercial, além das marcas formativas Senac ao jovem aprendiz, devendo-se somar as marcas específicas do programa, que busquem evidenciar o protagonismo juvenil, social e econômico, bem como as atitudes saudáveis.

A METODOLOGIA DE PROJETOS E A TENDÊNCIA DE ARTICULAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO

A Metodologia de projetos é uma corrente pedagógica que sustenta a abordagem do Projeto Integrador. O foco na metodologia de projetos privilegia a relação dialógica e a aprendizagem coletiva, partindo-se da concepção de que se aprende em vivências e experiências de construção colaborativa, ao adquirir responsabilidades em ações conjuntas e promover o protagonismo do aluno diante de situações problematizadoras.

Segundo Dewey e Kilpatrick (1967 apud IMPLEMENTAÇÃO..., 2018), ao ser mencionado no documento das diretrizes do Projeto Integrador, a aprendizagem aumenta na medida em que se estimula a autonomia do aluno, garantindo-lhe possibilidade de decisão e liberdade na realização de intenções. Segundo essa linha de raciocínio, existem quatro características que se destacam em um bom projeto: proposição de atividades motivadas por meio de uma consequente intenção; elaboração de um plano de trabalho construído coletivamente; possibilidade de usar diversas formas de ensino para resolução dos desafios; o desenvolvimento das ações, de forma a permitir o exercício das virtudes ligadas à liberdade e essenciais à manutenção e ao desenvolvimento da democracia.

A metodologia de projetos surgiu na tentativa de desenvolver um tipo de trabalho pedagógico que valorize a participação de alunos e docentes no processo de aprendizagem. A conhecida passividade dos alunos em sala de aula, típica dos métodos tradicionais de aquisição de conhecimento, é desafiada por uma metodologia que envolve situações de aprendizagem significativa, voltada ao desenvolvimento da iniciativa, da criatividade e da capacidade de julgamento, diante de situações práticas de vida. O trajeto que os alunos percorrerão para o cumprimento dos desafios propostos pelo projeto é que os conduzirão à produção do conhecimento e ao seu desenvolvimento próprio.

Hernández e Hernández (1998 apud DIRETRIZES..., 2019), ao serem mencionados nos documentos técnicos do Modelo Pedagógico Senac, entendem que a organização do currículo escolar deve ser baseada em projetos, e não em disciplinas ou conteúdos. Com base nesse referencial, o projeto é uma oportunidade para os alunos entenderem que o conhecimento não é exclusividade de uma disciplina, que existe uma articulação, transcendência e que o conteúdo vai se transformando na relação com os demais conhecimentos.

A metodologia dos projetos na educação pressupõe as atividades baseadas em três processos: problematização, problema gerador do projeto e seus desdobramentos em desafios; desenvolvimento, execução de estratégias para buscar respostas às questões e aos desafios; síntese, confronto das convicções iniciais com as respostas encontradas de forma a gerar novas aprendizagens.

Um aspecto muito relevante e revolucionário dessa metodologia é o alcance das dimensões afetivas e intelectuais dos alunos, de forma a tornar a aprendizagem mais sólida e duradoura, o que explica a valorização, revitalização e permanência dessa proposta nos dias atuais.

AS FASES DO PROJETO INTEGRADOR E SUA APLICABILIDADE NO DIA A DIA DAS PROFISSÕES

O Projeto Integrador tem sido compreendido como uma unidade curricular essencial para os cursos tecnológicos e para as áreas de atuação que utilizam uma carga horária mais arrojada, pois, ao longo das etapas, os alunos são naturalmente encaminhados a um nível cognitivo mais elevado, a pensarem, repensarem e a se desenvolverem a partir das práticas sugeridas. Percebe-se que, nas etapas abaixo no quadro 1, acontece um processo de amadurecimento das ideias e da aplicabilidade nas práticas, como também dos processos que serão seguidos e das prováveis estimativas de resultados.

Quadro 1: Etapas do Projeto Integrador

Etapas do Projeto integrador				
Etapa	Participantes	Período	Processos	Resultados esperados
Planejamento integrado do curso	Equipe pedagógica	Antes de iniciar o curso	Definir o tema gerador de Projeto Integrador e seus desdobramentos em desafios; Preparar o plano de ação; Identificar as contribuições das unidades curriculares para o Projeto Integrador	Tema do Projeto Integrador; Proposta do plano de ação.
Para facilitar a problematização	Alunos; e Docente do Projeto Integrador	Início do curso	Validar o tema gerador do Projeto Integrador e seus desdobramentos em desafios; Validar o plano de ação.	Planos de ação detalhado
Desenvolvimento	Alunos; e Equipe pedagógica	Ao longo das unidades curriculares	Executar, monitorar e avaliar o plano de ação	Respostas às problemáticas
Síntese	Alunos; Equipe pedagógica; Outros participantes, a depender da natureza da apresentação dos resultados	Ao final da Unidade Curricular Projeto Integrador	Consolidar os resultados; Apresentar os resultados	Resultados finais apresentados

Fonte: Projeto Integrador (2018).

No Planejamento integrado do curso – organiza-se de forma colaborativa todas as ações pedagógicas do curso e quais os objetivos de formação a serem desenvolvidos. Sugere-se que seja um tema inédito com uma unidade curricular de natureza diferenciada e que seja capaz de gerar projetos aplicáveis nos mais diversos contextos profissionais.

Para a Problematização, desdobra-se em um ou mais encontros. Etapa esta realizada logo no início do curso, entre o docente do Projeto e os alunos. São definidos dois processos constitutivos dessa etapa, que são: validação do tema gerador do Projeto Integrador e seus desdobramentos; e detalhamento do plano de ação.

No Desenvolvimento, as atividades dessa fase são realizadas no decorrer de cada Unidade Curricular, possibilitando criar condições objetivas para a integração das competências com as quais se articulam, a partir das situações variadas em que são requeridas e utilizadas pelos alunos para cumprimento dos desafios expressos no plano de ação.

Na Síntese e última fase, as respostas às problemáticas e aos desafios são apresentados, analisando o alcance dos objetivos e tudo se reflete sobre os fazeres profissionais envolvidos no cumprimento do plano de ação. É nesse momento que se prevê atingir dois processos: consolidação e apresentação dos resultados. No primeiro, acontece a organização das informações e a reflexão sobre os fazeres mobilizados para o cumprimento do plano de ação, em que os alunos reveem seus conhecimentos prévios a partir das novas aprendizagens. No segundo, os resultados do Projeto Integrador, as informações e as reflexões fruto desse momento devem ser socializados com os alunos e a equipe pedagógica. Verifica-se que cada turma escolhe a prática adequada à sua realidade. Na área da beleza, por exemplo, vários eventos foram apresentados para impactar os alunos e a comunidade envolvida.

A EDUCAÇÃO POSITIVA E OS REFLEXOS NO PROFISSIONAL DE MANICURE E PEDICURE

A inserção da educação positiva no Projeto Integrador surgiu como ferramenta para acrescentar e servir de norteammento a nível nacional com o intuito de facilitar no aspecto do aumento do interesse por parte dos alunos envolvidos, pois, segundo o relatório, foram percebidas algumas dificuldades no desenvolvimento da UCPI (Unidade Curricular do Projeto Integrador), que foram:

- há falta de interesse/ resistência dos alunos/ dificuldade de adaptação, aceitação, motivação e conscientização de alunos (28,1%); - faltaram recursos necessários (24,5%); - a carga horária do PI foi insuficiente (10,1%); - houve dificuldade de compreensão do PI por parte dos alunos (8%); - houve dificuldades de parcerias com empresas e visitas técnicas (7,6%); - houve dificuldades na identificação das contribuições/ relacionamento com as outras UCs (7%); - problemas de relacionamento entre os alunos causaram dificuldades (7%); e - houve dificuldade de entendimento dos docentes sobre a UCPI (5,2%)". (IMPLEMENTAÇÃO..., 2018, p. 28).

A área de beleza foi a escolhida para elaboração deste artigo, sendo formada por alunos que estão fora do mercado de trabalho, querendo se reinserir no cenário tão competitivo do mercado de beleza ou, em um número reduzido de pessoas, em busca de qualificação e ampliação profissional. Tais motivos reforçam a necessidade de se trabalhar os aspectos subjetivos/ emocionais, já que muitos estão com baixa autoestima e com a vida sem sentido e significado. São profissionais que irão lidar com o público constantemente e, neste sentido, precisarão encontrar equilíbrio em seus propósitos e razões pessoais para evidenciar e identificar nos outros os aspectos bons e positivos de cada novo cliente. Por isso, é necessário que esses profissionais tenham um amparo maior no aspecto emocional/psicológico. A educação positiva tem possibilitado esse respaldo.

A terminologia "Educação positiva" surgiu no início de 2008 durante um encontro entre Seligman e membros da equipe da Geelong Grammar School (GGS), escola australiana que foi a primeira no mundo a implementar os princípios da Psicologia Positiva em toda a instituição de ensino.

O conceito de Educação positiva tem disseminado ideias novas e sua aplicabilidade na escola tradicional tem despertado a reflexão acerca da felicidade e do bem-estar. Verifica-se que as pessoas, em geral, estão buscando estar no ambiente de trabalho mais satisfeitas e em busca de crescimento pessoal e profissional. Além de que elas têm preterido estar em ambientes que agregam ensinamentos para suas vidas pessoais e sentem a necessidade de mais bem-estar no seu mundo do trabalho.

A educação positiva, criada por Alfred Adler (1870-1935) e Rudolf Dreikurs (1897-1972) é uma abordagem teórica e prática que estimula o autoconhecimento. A Educação positiva é fruto da Ciência da Psicologia Positiva, que é baseada em cinco pressupostos basilares: Emoções positivas (Positivity emotional); Engajamento (Engagement); Relacionamento positivo (Relationship); Significado (Meaning); Realização (Accomplishment). Verificou-se, a partir de referenciais científicos, que o ser humano

está sedento de bem-estar e que tem acontecido muitos adoecimentos por falta do não desenvolvimento dos pressupostos acima mencionados.

Dessa forma, a educação positiva tem surgido para implementar formas de atuação que enalteçam e valorizem os atributos pessoais de cada um, bem como torne os profissionais mais resilientes, autoeficazes, otimistas, esperançosos e emocionalmente mais inteligentes, além de possuírem relações interpessoais otimizadas desde cedo, promovendo a construção de relacionamentos mais saudáveis e duradouros.

Percebe-se, de acordo com dados do próprio Relatório, que há 28% de desinteresse e não aceitação, dentre outros pontos por parte dos alunos que precisam ser considerados. Por isso, a educação positiva é o “divisor de águas” para que haja engajamento e que os alunos, junto com os profissionais, encontrem significado e realização no Projeto Integrador. Neste artigo, escolheu-se o ramo da beleza, mais especificamente a área de manicure e pedicure, para servir de parâmetro, pois tem sido um campo promissor no mercado.

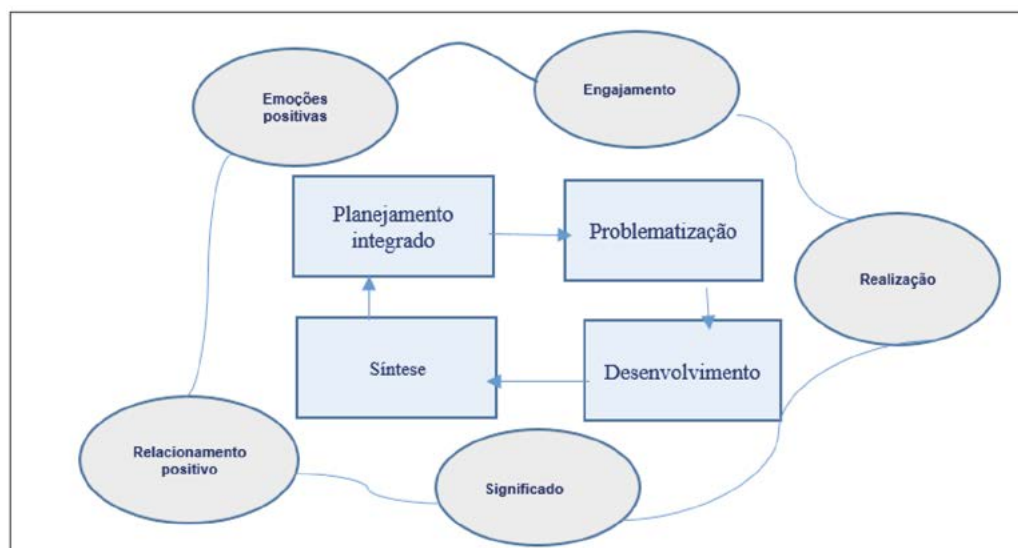
De acordo com Cintra e Guerra (2017), ao abordarem sobre os princípios da Educação Positiva, o sucesso educacional não é medido apenas pelo desempenho acadêmico de seus estudantes e das instituições. Para eles, uma educação bem-sucedida promove o crescimento pessoal e o desenvolvimento de estudantes e de futuros profissionais como cidadãos do mundo e abordando a existência humana de forma integral.

Para que um profissional tenha um desempenho como Manicure/Pedicure, é essencial que sempre busque atualização com relação a novos cremes, esmaltes e técnicas de polimento, preocupação constante com a higiene, com senso estético, habilidade para lidar com objetos pontiagudos e pequenos, capacidade de concentração, estar sempre atento a novidades na área estética, ter boa capacidade de comunicação para interagir com o cliente e saber o que ele realmente deseja.

Segundo a podóloga Rosane Frazão (2017), as lâminas ou unhas representam a organização do corpo humano equilibrada por meio de hormônios e hemácias (unidades morfológicas da série vermelha do sangue). Para ela, quando esses combatentes do corpo estão em falta, os órgãos ficam em decadência. Para essa profissional, “o sofrimento é em função dos traumas, estresse e até perdas emocionais” (p. 82); ela afirma que é importante cuidar de si, dedicar-se a parte interior e exterior de si mesmo.

O profissional de beleza, manicure e pedicure, pode trabalhar suas emoções positivas, engajando-se com sua equipe e com seus clientes, ir em busca de relacionamentos positivos, estimulando nos clientes boas práticas de convivência. Um profissional com esse modelo mental de pensamento (Mindset de crescimento), desenvolve mais produtividade, resultado e os clientes têm mais interesse até em remarcar retornos com uma equipe que faz a diferença no mercado.

Figura 1 - Os princípios da Psicologia Positiva alinhados com os passos do projeto integrador



Fonte: Da pesquisa.

Nesse contexto de interligação da educação positiva, as etapas necessárias para serem desenvolvidas no Projeto Integrador, segundo normativa Senac e as marcas formativas da Instituição, podem ser encontradas na Figura 1 acima. Tal imagem foi criada com o objetivo de interconectar os princípios da Educação Positiva com as fases de desenvolvimento do Projeto Integrador e de esclarecer ao leitor a importância das dimensões da Educação Positiva. As emoções positivas, o engajamento e o relacionamento positivo foram desenvolvidos durante a apresentação do curso, a partir de dinâmicas de grupo, vivências, reflexões, estudos de caso que estimularam a importância do engajamento e envolvimento pessoal em tudo o que se faz.

Algumas atividades individuais foram aplicadas por escrito e no formato oral em que os alunos (as) procuravam seus propósitos pessoais e profissionais, os quais servem de embasamento para suas realidades profissionais. Foram desenvolvidas leituras de textos curtos, estimulando o desenvolver e a reflexão por questões mais subjetivas, buscando o autodesenvolvimento da turma, além de atividades práticas para concretizar as escolhas dos significados.

A educação positiva esteve permeando todas as etapas do Projeto Integrador, fazendo parte desde o esboço inicial, que foi o planejamento integrado, passando pela problematização e a escolha por temas provocativos e em busca de propostas resolutivas. No desenvolvimento, vários temas foram conduzidos e evoluídos e, por último, foi realizado o fechamento com a síntese acerca das reflexões obtidas e das considerações acerca da área em estudo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de natureza exploratória, descritiva e a partir de documentos colhidos durante o curso. A Unidade do Senac Paraíba estudada foi o Centro de Educação Profissional de João Pessoa (Cep), que disponibiliza uma variedade de cursos nas áreas de comércio, gestão, informática e comunicação, saúde, beleza, moda e arte. Entretanto, escolheu-se um curso da área da beleza, mais especificamente, o de Manicure e Pedicure, que é profissionalizante.

O Curso de Manicure e Pedicure teve como carga horária 160 horas totais, sendo 32 horas destinadas à organização do ambiente de Manicure e Pedicure; 108 horas voltadas ao embelezamento das mãos e dos pés (*Spa* das mãos e dos pés), e 16 horas dedicadas ao Projeto Integrador.

No que se refere às 32 horas, foram trabalhados temas teóricos, como: empreendedorismo, imagem pessoal, atendimento ao cliente e qualidade de vida no ambiente de trabalho, biossegurança e esterilização (utilização da autoclave), *Spa* das mãos e dos pés (hipertermoterapia refrescante, *Spa* da Cleópatra, Argiloterapia, *Spa* holístico); esmaltação artística, sustentabilidade. O tema de inclusão social esteve presente, pois havia duas alunas surdas-mudas, com o apoio de uma intérprete de libras.

A segunda parte, as 108 horas, foi explorada com a ênfase no embelezamento das mãos e dos pés (*Spa* das mãos e dos pés) com aplicabilidade prática entre as próprias alunas e depois abertura à comunidade interessada na realização de tais procedimentos. Nas 16 horas, com a realização do Projeto Integrador, ficou evidente que as aulas teóricas, atividades práticas e reflexões conseguiram ser atendidas e desenvolveram aprendizagem entre as pessoas envolvidas.

RESULTADOS

As Normas Formativas do Senac foram evidenciadas a partir do domínio técnico-científico das profissionais da área de beleza, quando, a partir da teoria em sala de aula, os alunos(as) puderam trabalhar a primeira marca formativa que foi o domínio teórico e as aplicações práticas observadas em sala de aula (Figura 3). A segunda marca formativa, que foi a visão crítica no que se refere às realidades e ações, percebeu-se com o desenvolvimento da marca da empresa: Glamurosa (Figura 2), como também, a ida ao laboratório de informática (Figura 4), para realização de pesquisas e criação de Ficha de Anamnese, com o intuito de verificar patologias e doenças adquiridas e preexistentes (diabetes), como também, enfraquecimento e unicomioses ungueais.

Figura 2 - Marca do projeto



Figura 3 - Aplicação da teoria na prática



Dessa forma, uma visão crítica diante dos atendimentos no mercado começou a ser formada, tanto que ressaltaram uma abordagem diferenciada frente ao cliente, bem como buscou-se uma postura acolhedora e inovadora diante da clientela (Figura 5).

Figura 4 - Laboratório de informática



Figura 5 - Atendimento aos clientes



Nas terceira e quarta marcas formativas, vários trabalhos ressaltaram a sustentabilidade, como a reciclagem de materiais utilizados como ferramentas no dia a dia do profissional que trabalha com manicure e pedicure: esmaltes secos, caixinhas de embalagens de produtos, reciclagem de vidros. Tais materiais foram transformados em utensílios para o ambiente de trabalho. Percebe-se, entretanto, que as marcas formativas foram evidenciadas e estiveram presentes nas mais variadas práticas.

Ao longo do desenvolvimento do Projeto Integrador, as etapas foram desenvolvidas no decorrer do processo. As atividades sugeridas e realizadas deram *know-how* ao que foi inicialmente planejado e até agregaram com sugestões e ideias criativas, trazendo surpresa ao instrutor e à supervisão educacional, como a criação de uma marca atual e de acordo com a proposta do mercado.

Durante o desenvolvimento dos profissionais, eles aprenderam a utilizar o alicate, que é um instrumental essencial à profissão, sem causar ferimentos nos clientes (Figura 6). Muitas pessoas/clientes que utilizam esse serviço reclamam que são machucados por conta da falta de preparo do profissional para exercer tal atividade. O uso da autoclave (Figura 7) e a necessidade de desenvolvimento da biossegurança para os profissionais e para os clientes atendidos são necessários. Além de evidenciar a segurança no atendimento aos clientes, procura-se o estabelecimento de uma relação de confiança entre o cliente e o profissional.

Figura 6 - Cutilação sem ferimento



Figura 7 - Uso do autoclave



Foram realizadas diversas técnicas que possibilitaram o engajamento, a experiencição e as sensações originadas a partir de cada tratamento, como o *Spa da Cleópatra* (Figura 8) com utilização de flores e de uma pasta terapêutica apropriada, além do *Spa da argiloterapia* e da pedra escura (Figura 9), que é uma técnica que traz benefícios medicinais como calmante, hidratação e de cuidados consigo mesmo.

Figura 8 - *Spa da Cleópatra*Figura 9 - *Spa Argiloterapia*

A técnica da Hipertermoterapia refrescante proporciona o resgate do efeito medicinal das ervas originárias da natureza, possibilitando o contato com as plantas ricas em nutrientes estabilizantes (Figura 10). Já o *Spa* holístico (Figura 11) relembra as sensações de interligação da razão com a emoção, a partir da massagem com ‘sal grosso’, pois estimula a busca da inteireza do ser humano.

Figura 10 - *Spa* HipertermoterapiaFigura 11 - *Spa* holístico

A etapa de desenvolvimento possibilitou a interligação do conhecimento teórico com suas aplicabilidades práticas, juntamente com o estímulo às sensações e ao resgate das nossas essências enquanto pessoas que estão imbuídas de emoções o tempo inteiro e chamadas todos os dias a lidar com as adversidades da vida.

Os temas da inclusão social (Figura 12) e acessibilidade estiveram presentes durante as aulas, trazendo à tona a necessidade de se conhecer e de acolher a todos sem distinção de raça, cor e dificuldades existentes. As alunas surdas-mudas puderam mostrar, em contato com a turma, que é possível sim exercer qualquer tipo de profissão, desde que tenha amparo institucional e muita garra pessoal para superar os obstáculos, que estão sempre presentes na vida de todos.

Figura 12 - Aula sobre inclusão social



Figura 13 - Esmaltação artística



O lado artístico também foi evidenciado durante as aulas. Foram entregues adesivos durante o Projeto Integrador, possibilitando às alunas desenvolvimento de novas habilidades e conhecimento acerca de um mercado promissor, que é a Esmaltação artística (Figura 13), resgatando a pessoalidade em cada prestação de serviço. Hoje, as clientes de manicure querem muita individualidade nos procedimentos. Percebeu-se excelência no nível dos trabalhos e, ao final, teve a aplicação de pedrarias em unhas postiças (Figura 15), servindo de modelo para outros trabalhos, agregando valor na atividade de pintura de unhas.

Figura 14 - Esmaltação artística

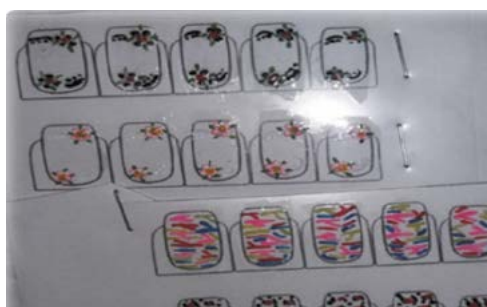


Figura 15 - Montagem de pedrarias para unhas



No aspecto da Sustentabilidade, marca formativa Senac, utilizou-se as embalagens de cremes hidratantes como expositores de esmaltes sustentáveis, podendo ser utilizados no ambiente de trabalho como um atrativo para a visualização das cores por parte dos clientes. As embalagens de álcool e acetona foram recortadas e transformadas em porta-treco para a organização do material da Esmalteria Glamurosa.

Figura 16 - Reaproveitamento de embalagens para porta-treco



Figura 17: Expositor de esmaltes sustentável



Ainda com relação a Sustentabilidade, utilizou-se os esmaltes antigos e vazios (Figura 18 e 19) para fazer chaveiros, brindes para entregar aos clientes e parceiros. Além de material de decoração para o espaço de beleza.

Figura 18 - Decoração do ambiente de trabalho



Figura 19 - Chaveirinho



Percebe-se o engajamento, a satisfação, as relações positivas e a busca pelo significado em cada ação colocada em prática. Nesse sentido as participantes encararam como um curso que foi além do solicitado na trilha do conhecimento do Senac, evidenciando que os conceitos de educação positiva e da Psicologia Positiva foram vivenciados. As etapas do Projeto Integrador foram desenvolvidas com maestria e resultados evidentes em registros de fotos e até depoimentos pessoais, ressaltando as mudanças de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da beleza tem passado por momentos de ascensão e o investimento nos aspectos subjetivos, como a educação positiva, tem trazido resultados nas equipes de trabalho envolvidas e na vida das empresas. Dessa forma, um planejamento pedagógico que venha a reforçar as marcas formativas de domínio técnico, científico e prático também tem ganhado espaço e credibilidade no mercado.

Além disso, o aluno hoje vai em busca de aprender, de colocar em prática o conhecimento adquirido, seja no trabalho que já realiza seja nos projetos e planos de negócio que tem em mente. O Projeto Integrador e todos os seus pressupostos foi capaz de atender à demanda, expectativa e inquietude dos alunos. Abaixo, um quadro que correlaciona as duas vertentes mais utilizadas ao longo da elaboração deste trabalho:

Quadro 2 - Elaborada pelo

Etapas do Projeto Integrador	Atividades desenvolvidas	Educação positiva
Planejamento integrado do curso	-A instrutora se reuniu com a supervisão e decidiu criar uma empresa, que mais adiante foi denominada pelos alunos de Esmalteria Glamurosa; -Atendimento diferenciado de acolhimento ao cliente; -Imagem pessoal do profissional da área de beleza e qualidade de vida; -Biossegurança e esterilização de materiais.	-A instrutora estimulou a partir de exemplos práticos do dia a dia do mercado a importância do Engajamento; -Trabalhou dinâmicas de autopercepção de como cada uma é e de como elas se apresentam diante da vida; -Realce da importância da valorização das emoções positivas consigo mesmo, como também, diante do cliente, já que “muitos” chegam e desabafam com eles seus males.
Problematização	-Necessidade em ter no mercado uma empresa inovadora; -Profissionais que se sintam bem no trabalho que realizam; -Desejo concreto de que as conversas em muitas vezes direcionadas pelas clientes não sejam só “desabafos”, mas que elas encontrem na “Glamurosa” um clima positivo e de acolhimento.	-Profissionais que trabalhem não só pelo dinheiro, mas porque gostam do que fazem; -Conversam com seus clientes, estimulando os aspectos que agregam na vida de cada envolvido; -Estimulam nas pessoas para que elas sintam desejo de retornar àquele estabelecimento.
Desenvolvimento	-Cutilação com sem ferimentos (Figura 6); -Utilização de ferramentais essenciais a área, como o uso da autoclave (Figura 7); -Spa da Cléopatra (Figura 8) -Argiloterapia (Figura 9) -Organização de Spas, como a Hipertermoterapia (Figura 10) -Spa Holístico (Figura 11)	-As experimentações possibilitam o estímulo das emoções positivas; -Estímulo ao contato com o outro e consigo mesmo, procurando identificar seu significado e seu bem-estar; -Participar e experienciar os procedimentos possibilitando um engajamento maior com as sensações dos clientes.
Síntese	-A culminância do Projeto Integrador aconteceu em uma manhã de quatro (4) horas em que a clientela pôde realizar procedimentos de spa; esmaltação e contato com todos os procedimentos e recursos utilizados durante o curso.	-Profissionais encontrando mais significado na sua área de atuação; -Pessoas mais felizes e com consciência de que é o profissional bem capacitado e inteiro consigo mesmo que faz a diferença no mercado de trabalho.

Verifica-se que várias habilidades foram desenvolvidas e novos profissionais estão sendo colocados e até reapresentados ao mercado com referenciais inovadores e atendendo à demanda solicitada.

REFERÊNCIAS

CITRA, C. L.; GUERRA, V. M. **Educação positiva**: a aplicação da psicologia positiva a instituições educacionais. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300505&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 jul. 2019.

DIRETRIZES do Modelo Pedagógico Senac 2018. Disponível em: http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/pcs/Diretrizes_MPS_final_16.05.2018.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.

IMPLEMENTAÇÃO de Projetos Integradores no Modelo Pedagógico. **Relatório de pesquisa (2018)**. Disponível em: <http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/arquivos/Relat%C3%B3rio%20Geral.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MANICURE e pedicure. Disponível em: https://www.infojobs.com.br/artigos/Manicure/Pedicure__2573.aspx. Acesso em: 25 jul. 2019.

O QUE é manicure e pedicure? Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/estetica/o-que-e-manicure-e-pedicure/63985>. Acesso em: 28 jul. 2019.

RODRIGUES, B. **Afinal o que é disciplina positiva?** 2016. Disponível em: <http://www.culturadapaz.com.br/afinal-o-que-e-disciplina-positiva/>. Acesso em: 06 ago. 2019.

SONC150

Uma experiência formativa no modelo pedagógico Senac

1

Psicóloga pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - FACHO, Instrutora da Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação do Senac do eixo de gestão, pós-graduada em psicopedagogia pela FACHO, pós-graduada em Docência para Educação Profissional pelo Senac, pós-graduada em Formação de Professores Mediadores para EAD pelo Centro Paula Souza – São Paulo mariacpereira@recife.pe.senac.br

2

Turismóloga pela Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda – FACOTTUR, Instrutora da Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação do Senac do eixo de gestão, Capacitação em Docência para Educação Profissional pelo Senac e pós-graduada em Cozinha Internacional pelo Senac. claudia.ferreira@pe.senac.br

3

Licenciada em Letras pela Faculdade Paula Frassinetti do Recife – FAFIRE, Instrutora da Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação do Senac do eixo de gestão, pós-graduada em Gestão de Arquivo Público e Privado, pós-graduada em psicopedagogia e pós-graduada em Docência para Educação Profissional pelo Senac. margarete.soares@pe.senac.br

4

Administrador pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Instrutor da Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação do Senac do eixo de gestão, pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes, pós-graduado em Tutoria em EAD pela Universidade Cândido Mendes, pós-graduado em Gestão em Logística pela Universidade Cândido Mendes e pós-graduado em Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes. jose.soares@pe.senac.br

Maria Carolina de Jesus Pontes Pereira ¹

Cláudia Célia Barbosa Ferreira ²

Margarete Carneiro dos Santos Soares ³

José Adriano Alves Soares ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão a respeito das práxis pedagógicas do docente na Educação Profissional, mostrando que é essencial um planejamento baseado em situações de aprendizagem ligadas à realidade dos alunos, permitindo trocas de conhecimentos e experiências entre eles, formando profissionais que administrem conflitos, solucionem problemas e criem novas formas de fazer. Para isso, foi necessário revisitar teóricos que defendem a importância dos conhecimentos prévios dos alunos na construção de uma aprendizagem significativa. Assim, foi elaborado um Plano de Trabalho Docente (PTD) para a Educação Profissional, contemplando uma situação de aprendizagem baseada na Metodologia de Desenvolvimento de Competências, idealizada por Küller, que traz para o ponto central dos currículos dos cursos de Aprendizagem esse fazer pedagógico. O PTD foi aplicado em uma turma de aprendizagem comercial em serviços de supermercado, com ênfase no perfil de Operador de Supermercado/Repositor. Na elaboração do Projeto Integrador, os alunos criaram um Sistema capaz de Orientar, de forma mais segura, sobre os valores Nutricionais constantes nos rótulos dos produtos, a partir da doença existente apresentada pelo Cliente – SONC150. A construção desse trabalho objetiva o desenvolvimento pleno das competências no campo laboral dos alunos. Dessa forma, pretende-se mostrar que o Modelo Pedagógico Senac (MPS), aplicado de forma congruente, propicia a todos os agentes envolvidos nesse processo um repensar significativo do seu fazer profissional, evidenciando que essa construção pedagógica é consoante às mais modernas práticas metodológicas utilizadas em instituições formadoras vanguardistas, promovendo a constituição de um ser profissional alinhado às exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Profissional. Metodologia do Desenvolvimento de Competências. Aprendizagem Significativa. Projeto Integrador.

INTRODUÇÃO

Em um cenário mundial educacional dinâmico, que faz uso de metodologias ativas e amplamente atualizadas, a proposta do Modelo Pedagógico Senac surge como uma resposta nesse universo, trazendo para a sala de aula um pensar diferenciado, ao mesmo tempo que vanguardista, das metodologias atualmente utilizadas pela comunidade acadêmica.

Nesse sentido, levantou-se o seguinte questionamento:

- De que forma a metodologia de projetos abordada no Modelo Pedagógico Senac promove um processo de reflexão eficaz e contribui para que os alunos da educação profissional tenham uma visão mais crítica em seu desenvolvimento cognitivo e no seu domínio técnico-científico, nesse processo de construção do aprendizado, habilitando-os com excelência para a atuação no mundo do trabalho?

Para responder a essa indagação norteadora, foi preciso analisar como a metodologia de projetos beneficia os alunos na aquisição de seus conhecimentos, tornando-os protagonistas da sua aprendizagem por meio de situações problematizadoras.

Como afirma a coleção de Documentos Técnicos do Senac, Projeto Integrador (2015, p. 7):

A Metodologia de Projetos é uma alternativa pedagógica que privilegia a relação dialógica e aprendizagem coletiva. Parte da concepção de que se aprende em comunhão, em experiências e vivências de construção colaborativa, ao assumir responsabilidades em ações conjuntas e promover o protagonismo do aluno diante de situações problematizadoras.

Sendo assim, nessa metodologia de projetos é de fundamental importância o docente trabalhar com os alunos várias situações problematizadoras que os levem a refletir sobre a sua realidade, as suas vivências e os seus saberes, mobilizando os conhecimentos prévios que eles possuem em relação a determinados temas, motivando-os e instigando-os a encontrar caminhos para possíveis soluções aos problemas e/ou situações apresentadas.

Vale salientar que a metodologia de projetos vem se tornando bastante presente nas escolas em todos os níveis de ensino, e na educação profissional não é diferente. No Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), essa práxis tem ganhado mais expressão no desenvolvimento dos projetos integradores, uma vez que percorrem as Unidades Curriculares, na concepção do Modelo Pedagógico do Senac.

A unidade curricular Projeto Integrador (PI) é a base pedagógica que favorece a aquisição da aprendizagem dos alunos de uma forma coletiva e colaborativa. O PI está fundamentado na Aprendizagem Baseada em Problemas.

BorochoVICIUS e Tortella (2014) descreveram sobre a importância desse método para o aluno:

O método da Aprendizagem Baseada em Problemas tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho (BUROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014, p. 263).

Ele estimula o aluno a intervir no seu ambiente social, tendo como objetivo solucionar problemas reais que surgem dessa interação.

A problematização deve ter como ponto de partida um contexto bem estruturado, desde o início de todo processo de aprendizagem, gerando nos alunos curiosidades e reflexões que, por sua vez, irão instigá-los a buscar respostas mais efetivas. Assim sendo, é papel do docente orientar, estimular e desenvolver atividades que contemplam respeitosamente os conhecimentos prévios dos alunos, evidenciando o processo pedagógico formativo para que estes identifiquem as reais situações-problemas apontadas como centro do seu trabalho, conduzindo-os sempre ao ciclo de ações e reflexões contínuas.

Como proposto por Freire (1996) em Pedagogia da Autonomia:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que minimiza, que manda que "ele se ponha no seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exige do cumprimento de seu dever de se ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 1996, p. 35).

Vale salientar que é imprescindível a situação problematizadora, norteada pelo tema gerador, a ser investigada pelos alunos estar dentro do planejamento integrado do curso. O tema pode ser definido pela equipe pedagógica e pelos docentes antes do início do curso, o qual é ou pode ser estabelecido, assim como seus desdobramentos e desafios. Todavia, também pode ser desenvolvido com os alunos no transcorrer do projeto.

Partindo dos expostos acima, pretende-se trazer à discussão que, por meio de uma metodologia de projetos convenientemente ancorada em um planejamento capaz de articular e desenvolver as devidas competências, a partir da consideração dos conhecimentos prévios dos alunos, propicia o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

O Modelo Pedagógico Senac, baseado no desenvolvimento de competências, tendo como estrutura a metodologia dos Projetos Integradores (PI), mobiliza nos alunos, em seus exercícios profissionais, ações que respondem acertadamente a diversas situações colocadas pelo mundo do trabalho.

Dessa forma, para melhor entendimento da metodologia de projetos, esse artigo pretende mostrar, por meio da prática em sala de aula e dos estudos teóricos, as metodologias ativas aplicadas para a construção do Projeto Integrador que ocorreu em uma turma de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Supermercados, na qual o objetivo consistiu em abordar o tema: orientar os clientes em relação a mercadorias e produtos, ou seja, ajudar o cliente a localizar os produtos com informações nutricionais conforme as suas necessidades.

De acordo com a problematização identificada na vivência laboral, incrementada pela visão crítica dos alunos nos processos organizacionais e em conjunto às práticas na instituição formadora Senac, como resposta, os alunos desenvolveram um aplicativo que visa facilitar aos clientes o acesso às informações nutricionais de uma maneira eficiente e eficaz sobre produtos que estão sendo adquiridos por esse público para o seu consumo diário.

DESENVOLVIMENTO

Justificativa

Por intermédio das metodologias ativas e propostas sugeridas pelo Modelo Pedagógico, os alunos, instigados por atividades, como roda de conversa, estudos de casos, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e experiências pessoais vivenciadas no primeiro momento nas empresas, identificaram problemas comuns em vários setores de supermercados.

Entre essas dificuldades, foram apontadas falhas na disponibilização de bens de consumo aos clientes, principalmente no que se refere à orientação nutricional dos produtos descrita nas embalagens, o que restringe ao público a transmissão de informações corretas na escolha do produto ideal para o seu consumo, cuja prática ainda não contempla a relevância e a responsabilidade quanto à qualidade de vida percebida por todos os públicos envolvidos nesse processo de consumo.

É fato que o número de pessoas acometidas por problemas oriundos do consumo de gêneros alimentícios tem se elevado ao longo dos anos. Ribeiro, coordenadora do laboratório da Vigilância Sanitária do Rio de Janeiro, em entrevista ao jornal O Globo, em 09/04/2018, apontou que:

Mais de 60% dos 3.100 rótulos de alimentos analisados pela Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses (Subvisa) do município do Rio, em pouco mais de três anos, foram classificados como insatisfatórios. Em alguns casos, faltam informações na embalagem. Em outros, os dados não correspondem à realidade e podem induzir o consumidor a uma escolha errada. E ainda há casos em que se tem as duas situações simultaneamente. Entre os 1.905 rótulos em que foram identificadas falhas, 68% traziam informações que induziam o consumidor a engano, caso de expressões em destaque como “100% natural” ou “sem adição de açúcar”. O segundo problema mais frequente, apontado em 58% das embalagens, foi a informação nutricional — como cálculo de valor energético e percentual de nutrientes — diferente do que o produto apresenta (O GLOBO ONLINE, 9 abr. 2018).

A gestão da qualidade é muito importante para garantir a sobrevivência e a permanência da empresa em um mercado altamente competitivo e globalizado, pois segundo afirmam Zuanetti e Lee:

Nesse ambiente competitivo, surge o cliente mais exigente à qualidade de produtos e serviços que vai consumir. Em resumo, a qualidade passou a ser o principal diferencial não só dos produtos em si mas, sobretudo, dos serviços oferecidos pela empresa (ZUANETTI; LEE, 2014, p.12).

Ter qualidade em produtos e serviços é uma obrigação fundamental, pois a organização precisa possuir visão holística, compreender as necessidades e superar as expectativas dos consumidores.

As empresas que possuem estratégias voltadas à gestão de qualidade, estando explícitas ou implícitas em seu plano de negócios, podem vir a lidar com as oportunidades e ameaças encontradas no mercado de trabalho, assim como têm a possibilidade de conquistar uma clientela diversificada, superar a concorrência, realizando um melhor trabalho de atendimento e satisfazer as necessidades do consumidor, fidelizando-o de forma perene.

Dessa forma, em um mundo altamente informatizado, no qual os consumidores estão cada vez mais bem informados e exigentes, e tendo-se em vista sua plena satisfação, a qualidade de bens e serviços deixa de ser uma opção e se torna uma questão de sobrevivência para qualquer empresa. Sem os clientes, a organização não tem propósito de existência, aliás, nem crescerá e nem prosperará. Para satisfazer o consumidor, é necessário ter, primeiro, uma compreensão profunda de suas necessidades e, em seguida, possuir os processos de trabalho ideais para, de forma efetiva e consistente, resolver essas necessidades.

Pensando nessa problematização, a turma 150, composta por 22 alunos do Programa de Aprendizagem em Serviços Profissionais em Supermercado da Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação (UTIC), criou um Sistema de Orientação Nutricional ao Cliente (SONC150) que irá auxiliar no aprimoramento das informações dos bens de consumo oferecidos aos seus clientes.

Referencial Teórico

Em um mundo repleto de constantes mudanças, principalmente tecnológicas, e um mercado de trabalho que exige um profissional competente, inovador e empreendedor, preparar o aluno com as competências e habilidades em sintonia com essas demandas é o objetivo da Educação Profissional do Senac. Como afirma seus referenciais para educação profissional:

Em face às transformações do mundo contemporâneo e aos processos de reestruturação produtiva, a qualificação para o trabalho deixa de ser compreendida como fruto da aquisição de modos de fazer, passando a ser vista como resultado da articulação de vários elementos, subjetivos e objetivos, tais como: natureza das relações sociais vividas pelos indivíduos, escolaridade, acesso à informação, a saberes, a manifestações científicas e culturais, além da duração e da profundidade das experiências vivenciadas, tanto na vida social, quanto no mundo do trabalho (SENAC, 2004, p. 31).

Destaque-se que, dentro dos princípios institucionais e valores educacionais, o Modelo Pedagógico Senac trabalha no aluno, ao longo do seu processo pedagógico, marcas formativas que são eficazmente evidenciadas nos alunos egressos do Senac. As referidas marcas são: domínio técnico-científico; visão crítica; atitude empreendedora; atitude sustentável e atitude colaborativa.

De acordo com os Documentos Técnicos, Concepções e Princípios do Senac:

As Marcas Formativas são características a serem evidenciadas nos alunos, ao longo do processo formativo. Derivam dos Princípios Educacionais e valores institucionais que regem o Modelo Pedagógico Senac e, por essa via, representam o compromisso da Instituição com a formação integral do profissional cidadão. Como Marcas Formativas, espera-se que o profissional formado pelo Senac evidencie domínio técnico-científico em seu campo profissional, tenha visão crítica sobre a realidade e as ações que realiza e apresente atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas, atuando com foco em resultados (SENAC, 2015a, p. 34).

Com base no Modelo Pedagógico Senac e no Plano de Trabalho Docente (PTD), instrumentos norteadores do fazer docente na instituição, foi proporcionada uma prática pedagógica mais adequada à realidade dos alunos e maior facilidade de planejamento das aulas, ou seja, os recursos acima citados proporcionam uma maior versatilidade no tocante a possíveis adequações que permitem ao docente adaptabilidade em relação ao perfil de cada turma e, em específico, do próprio aluno em suas particularidades e vivências. Em corroboração, ao se utilizar a metodologia do desenvolvimento de competências, chamada também de desenvolvimento dos sete passos, uma vez que cada passo experimentado é muito significativo por favorecer um diagnóstico do processo de aprendizagem de cada aluno, nas situações de aprendizagem construídas como práticas propostas.

Vale ressaltar que em cada situação de aprendizagem é proposto o desenvolvimento dos sete passos metodológicos, a saber: contextualização e mobilização; definição da atividade de aprendizagem; organização da atividade de aprendizagem; coordenação e acompanhamento; análise e avaliação da atividade de aprendizagem; outras referências e síntese e aplicação.

1- Contextualização e mobilização: norteia o aluno a compreender a situação de aprendizagem com vivência de situações concretas da vida do trabalho.

2- Atividade de aprendizagem: é a proposta do envolvimento dos participantes a enfrentar um desafio, solucionar um problema, realizar alguma atividade dentro dos princípios metodológicos.

- 3- Organização/Desenvolvimento das atividades de aprendizagem: são as orientações minuciosas descritas para o desenvolvimento da atividade proposta no passo anterior.
- 4- Coordenação e acompanhamento: o docente deve acompanhar o desenvolvimento da atividade de aprendizagem de forma que os alunos possam ter autonomia.
- 5- Análise e avaliação da atividade de aprendizagem: o passo de fundamental importância é o momento de refletir, discutir, socializar os resultados da atividade proposta.
- 6- Outras referências: veicular aos alunos novas produções (vídeos, textos etc.)
- 7- Síntese e aplicação: o aluno deverá sintetizar toda aprendizagem da competência e aplicar em situação similar ou diferente da competência inicialmente desenvolvida. (KÜLLER; RODRIGO, 2016, p. 7)

Ao utilizar, detalhadamente, cada passo metodológico descrito acima, tanto o aluno, quanto o docente se beneficiam. Este último, por ter em suas mãos uma ferramenta que norteia a sua prática pedagógica cotidiana em sala de aula, proporcionando-lhe uma aproximação à realidade dos alunos, um planejamento flexível, diversificado e dinâmico, benefícios esses que se estendem a ambos.

A metodologia do desenvolvimento de Competências tem por objetivo direcionar a prática dos docentes de Educação Profissional. São métodos que visam atividades mais dinâmicas, produtivas e iniciativas de resolução propostas pelos alunos. Para isso, a metodologia usa o recurso de esboçar uma situação de aprendizagem com um desafio que, ao final da unidade curricular, proporcionará ao aluno condições de solucioná-lo a partir dos seus conhecimentos prévios, desenvolvidos em sala de aula com a mediação do docente e os conhecimentos construídos nas unidades curriculares, seguindo sempre o ciclo Ação-Reflexão-Ação, que é o eixo central da teoria construtivista, diferente da prática tradicional, que possui uma mecânica de reprodução do conteúdo exposto.

Essa nova metodologia de aprendizagem promove no aluno não apenas uma mudança na sua aprendizagem, como também fornece uma interação entre o saber e o desenvolvimento de suas competências e habilidades, que possibilitarão a ele o enfrentamento de situações e desafios de forma a encontrar a solução adequada com eficiência e qualidade não só na sua vida profissional, mas em sua vida pessoal. Segundo Kuller e Moraes:

[...] Isso implica que a prática das habilidades básicas e das competências devem ser planejadas e realizadas de maneira integrada. Quando são praticadas no contexto de desenvolvimentos das competências, as habilidades básicas são aprendidas de forma mais rápida e mais fácil. Aprender a conhecer nunca deve ser separado de aprender a fazer. Assim, aprendizagem contextualizadas por uma atividade é a metodologia mais efetiva para ensinar as competências essenciais necessárias aos cidadãos [...] (KÜLLER; MORAIS, 2016, p. 345).

Para uma melhor compreensão do ciclo Ação-Reflexão-Ação mencionado anteriormente, faz-se necessário que o docente parta de uma ação inicial com os seus alunos, instigando-os a construir algo dentro do seu conhecimento sobre a atividade (conhecimento prévio do assunto), para então realizar, a partir dessa ação inicial, uma reflexão que pode ocorrer por meio de estudos dirigidos (textos), pesquisa por meio de mídias, bibliotecas e vídeos, para que depois disso o aluno possa fazer uma nova ação transformada (pautada nos direcionamentos recebidos), a partir do que foi realizado na primeira ação. Ratificando o supracitado, assim como afirma Küller em seu livro *Metodologia de Desenvolvimento de Competência*:

Uma competência implica o desempenho sempre potencialmente criativo e renovado. Para isso, é necessária a reflexão constante sobre o trabalho a desenvolver ou o trabalho desenvolvido. A concepção do trabalho, a criatividade, o planejamento e a autonomia no fazer são características fundamentais do que entendemos por competência (KÜLLER; RODRIGO, 2013, p. 65).

Na mesma linha de definição do termo Competência, os Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac apresentam:

Vista como práxis, o movimento para o desenvolvimento da competência é esse que parte da ação para, depois de uma reflexão sobre ela, a ela retornar de uma nova forma. Além de nova, a ação que finaliza o processo sempre deve levar a uma transformação efetiva, tanto nas condições objetivas de vida e trabalho como na capacidade de o trabalhador produzir essa transformação [...] (SENAC, 2015b, p. 10).

Ou seja, todos os estudos voltados para a construção do planejamento integrado do curso pela equipe pedagógica que privilegie o desenvolvimento de competências são impactantes para o aluno e desafios para o docente, por adaptar as novas práticas pedagógicas, diferentes das utilizadas no modelo tradicional.

Considera-se que a execução de todos os passos propostos na construção do Projeto Integrador proporciona e possibilita não só ao aluno, mas ao docente também, desenvolver competências e habilidades supostamente fundamentais na sua prática, dentre elas, destaca-se a prioridade em considerar o conhecimento prévio dos alunos durante o processo de desenvolvimento da aprendizagem, desde o início até o final das unidades curriculares, com as mínimas interferências possíveis do docente nesse caminho de construção da aprendizagem.

Dentro do modelo proposto pelo Senac, o aluno é observado como uma fonte de conhecimento para toda e qualquer prática docente. O entendimento e o discernimento apresentados pelo aluno não estão limitados aos fundamentos verificados na literatura acadêmica, mas se expande para a vida, na realidade em que eles vivenciam em seu fazer laboral e social, sendo fator preponderante na elaboração de uma aprendizagem significativa baseada em metodologias ativas.

Como afirma Ausubel (2003, p. 4):

[...] o conhecimento é significado por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo ('saber') que envolve a interecção entre ideias 'logicamente' (culturalmente) significativas, ideias anteriores ('ancoradas') relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o 'mecanismo' mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos (2003, p. 04).

Enfatiza-se que o Modelo Pedagógico Senac leva em consideração os conhecimentos prévios do aluno, fazendo-o refletir sobre as suas ações e tornando-o literalmente protagonista de seu próprio conhecimento, desenvolvendo as competências necessárias para a atuação na sua área de trabalho, assim como possibilitando ao docente um leque de oportunidades para incrementar uma prática pedagógica atualizada e em sintonia com os mais relevantes avanços na área de educação.

Para a construção de um Projeto Integrador, é necessário seguir um caminho, que se inicia com um planejamento integrado do curso, no qual existe a possibilidade de definição de Tema Gerador pela equipe pedagógica, e apresentado para desdobramentos e desafios aos alunos.

Como afirma o material textual, o Projeto Integrador do curso Transparência e Unicidade do Senac (2015c, p. 11):

Os temas geradores devem ser escritos de forma que possibilitem diversas abordagens nos mais diferentes contextos. Deles decorrem problemáticas, desafios e resultados que são esperados do próprio Projeto Integrador. Os desafios são questões que contribuem para o recorte do tema, contextualizam e direcionam o planejamento do Projeto Integrador [...] (2019, p.11).

Após o planejamento integrado do curso para a definição do tema, vem a segunda etapa, que é a problematização. Nessa etapa, são realizados debates por meio dos quais os alunos levantam e identificam os problemas decorrentes de sua interação/desenvolvimento de suas atividades relacionadas a seus fazeres laborais/sociais, contemplando seus saberes prévios, associando-os às atividades desenvolvidas nas unidades curriculares. A partir disso, os alunos fundamentam o conhecimento técnico-científico com uma visão crítica apurada, que deverá servir de base às possíveis resolutivas.

Na sequência da estruturação do Projeto Integrador segue-se a etapa do desenvolvimento, na qual é implementado o todo plano de ação decorrente das construções verificadas nas atividades que favorecem a integração das competências, o desenvolvimento das responsabilidades, o protagonismo do aluno, as avaliações de acordo com os indicadores de competências, levando-se em consideração todos os elementos de competência trabalhados, alinhadas às marcas formativas do Senac, que deverão ser evidenciadas durante todo o processo do fazer. Se houver necessidade, as ações poderão ser replanejadas.

Como última etapa nesse método, destaca-se a síntese que se traduz como a efetiva consolidação/apresentação de todas as etapas anteriores que foram trabalhadas e por meio das quais se faz passível a verificação/eficácia de todos os processos metodológicos elencados, bem como a reflexão acerca dos resultados. Esse momento permite a constatação se todos os passos do processo foram devidamente seguidos, possibilitando uma ressignificação por parte dos alunos de seu próprio agir, a partir da ação inicial, ampliando seu entendimento sobre seu fazer profissional.

É importante sempre ter em consideração que o mais relevante, dentro dessa metodologia adotada, está diretamente ligado ao processo em si e não necessariamente a um produto, uma vez que é nessa etapa que também são aplicadas as relevantes e metódicas ações de avaliação de todos os elementos e agentes envolvidos desde o planejamento até a

solução encontrada como reflexão/desfecho da articulação, envolvendo a aprendizagem adquirida concomitantemente às experiências vivenciadas em ambientes laboral e social.

Procedimentos Metodológicos

A partir de uma aprendizagem baseada em problemas, fomentando metodologias ativas e significativas aplicadas aos alunos dentro do curso de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Supermercado oferecido pelo Senac, foram tomadas algumas ações em sala de aula voltadas ao melhor aproveitamento das potencialidades dos alunos, bem como uma eficaz administração do tempo durante o período do curso na instituição formadora.

A partir daí, deu-se início a um debate com todos os alunos da turma, por meio do qual foi proposto um tema gerador, apresentado aos alunos para que eles avaliassem de acordo com a saída formativa. Esse tema serviria como norteador para que fosse possível identificar a problematização a ser trabalhada.

Em seguida, os alunos, com base em suas experiências prévias, de forma colaborativa, fizeram um levantamento acerca dos entraves identificados na construção de todo o processo teoria-prática. Na medida em que iam ocorrendo as discussões, eles foram se apropriando das informações que serviriam como base para a resolução das problematizações apontadas.

Tendo como referência o terceiro perfil de saída de formação, cuja ocupação é Operador de supermercado/Repositor, que teve como proposta de tema gerador a reposição de mercadorias e produtos no ponto de venda, os alunos, assim, identificaram as problematizações levantadas e ressaltaram os seguintes pontos: a perda de tempo na localização, com eficiência, dos produtos em seus respectivos setores; a dificuldade dos clientes em identificar os componentes nos rótulos dos referidos produtos; o não cumprimento legal no tocante à devida identificação dos nutrientes constantes e descritos em cada produto.

Como resposta às questões levantadas, os alunos desenvolveram o sistema SONC150, com vistas à orientação e auxílio ao cliente que tenha algum tipo de dúvida sobre produtos e mercadorias. Esse serviço tecnológico pode ser implantado em um Totem e/ou em Computador, o qual disponibilizará informações de suma relevância ao cliente, maximizando sua percepção acerca da qualidade dos serviços prestados e a uma facilitação quanto à fidelização desses consumidores.

Por meio desse sistema, será possível o acesso a informações nutricionais, bem como o mapeamento por meio da identificação do cliente de acordo com os seguintes perfis: diabético; hipertenso; intolerante

à lactose; intolerante à soja; obeso e intolerante a glúten. Além disso, permite englobar outros aspectos, a saber: responsabilidade socioambiental; valor; preço; benefícios; características e marcas cujos atributos propiciam sua validação e priorização.

Assim como registrou Zuanetti e Lee (2014, p. 12), “podemos dizer que a qualidade de um produto ou de um serviço é medida pelo conjunto de características capazes de atender às necessidades implícitas e explícitas do cliente”. A gestão da qualidade em produtos e serviços é a base da competitividade e está diretamente ligada à sobrevivência e ao sucesso das Organizações. Compete ao marketing de varejo a busca pela inovação e flexibilização de acordo com as necessidades do público-alvo, para que assim a empresa se estabeleça e prospere.

O SONC150 foi desenvolvido por meio de avaliações e constantes pesquisas a respeito das necessidades do fornecimento de informações precisas sobre os valores nutricionais para que os clientes, previamente diagnosticados a partir da identificação de seus respectivos compromimentos de saúde, pudessem prevenir possíveis doenças ou seu agravamento em decorrência dessa desinformação advinda da rotulagem dos produtos.

Como é relatado no Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022:

As doenças crônicas não transmissíveis constituem o problema de saúde de maior magnitude e correspondem a 72% das causas de mortes. As DCNT atingem fortemente camadas pobres da população e grupos vulneráveis. Em 2007, a taxa de mortalidade por DCNT no Brasil foi de 540 óbitos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2011, p. 11).

Outrossim, o sistema SONC150 também está habilitado para facilitar a localização com maior precisão e rapidez dos produtos nos corredores, gôndolas e suas respectivas prateleiras. É importante destacar que O SONC 150 teve seu início baseado nos conteúdos estudados na Unidade Curricular 7 (Orientar clientes em relação a mercadorias, produtos e serviços) e na Unidade Curricular 8 (Abastecer o ponto de vendas com mercadorias e produtos).

Vale ressaltar que os alunos sempre faziam uma autoavaliação (tendo por base este ato processual de Ação-Reflexão-Ação) de quais procedimentos poderiam ser melhorados no desenvolvimento do sistema para facilitar, de forma segura e eficaz, as informações nutricionais para os clientes que possuem restrições alimentares.

Não obstante, o processo supracitado teve como base todos os debates estimulados e conduzidos sistematicamente e concomitante às atividades realizadas em sala, somados às leituras em variadas fontes a respeito de atendimentos diferenciados, tema este exaustivamente trabalhado também em forma de dramatizações, assim como os relatos e as experiências pessoais enriquecedoras, as pesquisas sobre alimentação saudável, doenças preexistentes, bem como os demais trabalhos escritos, seminários, rodas de discussões, desenvolvidos por todos os imprescindíveis agentes e de suma importância nesse processo, sobre o tema e para a construção do projeto.

Resultados

Durante toda a construção do projeto integrador, percebeu-se claramente nos alunos um desenvolvimento relativo à apropriação do conhecimento técnico-científico mais apurado e significativo em sua aprendizagem, além das dinâmicas de refazer as atividades e a autoavaliação que os impulsionaram a buscar autonomia, integração e espírito de equipe.

Dessa forma, quando surgiam algumas dificuldades de compreensão do que fazer e divergências de ideias em todas as etapas do projeto, essas situações exigiram deles intensa atitude colaborativa no intuito de serem resolvidas as dificuldades, fazendo uso de senso crítico aguçado, considerando com propriedade as ideias expostas mais relevantes, tornando assim a turma motivada e satisfeita com cada resultado apresentado.

E, pensando nos vastos campos de atuação da Educação, em consonância aos seus quatro pilares - a saber: “aprender a fazer”, “aprender a conhecer”, “aprender a viver” e “aprender a ser” -, utilizados como fundamento da educação de acordo com o descrito no Relatório da UNESCO, idealizado pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, ressalta-se que, em cada etapa do projeto integrador, ficou evidenciada, na essência das atitudes dos alunos, a aquisição das marcas formativas do Senac, como também a possibilidade de um aprender a fazer de forma significativa com a prática enfatizada nas suas necessidades e suas vivências.

Assim sendo, é importante destacar que foi evidenciado em todas as etapas do desenvolvimento do projeto integrador um crescimento enriquecedor no fazer pedagógico dos alunos, na sua postura, nas relações interpessoais, no amadurecimento das ideias e no seu senso crítico.

Corroborando o supracitado, relata o aluno da turma 150, João Pedro: "o projeto da turma 150 me trouxe diversos ganhos profissionais, como: saber trabalhar em equipe e lidar com a diversidade de opiniões diferentes. E o que ficou de aprendizado pessoal é que existem diversas

oportunidades de se empreender no mercado atual, e que se tivermos uma visão crítica podemos resolver esse problema tão aparente, e acabar dando certo no mercado, e ter um futuro excepcional".

Outro relevante relato é o do também aluno da turma 150 Iverson Wellington que discorre: "Bom, sobre aprendizagem me restaram apenas lembranças boas. Diversas experiências de vida. E, com a realização desse trabalho, em que me envolvi em diversas áreas desde T.I. até design, pude ter um olhar muito mais amplo sobre as áreas, e sempre aprendendo muito com os colegas da turma".

CONCLUSÃO

Após as experiências nas atividades e estudos proporcionados pelos alunos e desenvolvidos na prática do Projeto Integrador SONC150, pôde-se concluir que é possível vivenciar, enquanto docente, um método diferente e construtivo no ensino profissionalizante, que permite não só ao aluno um crescimento pessoal e profissional, como também ao docente, por meio do ciclo Ação-Reflexão-Ação, viabilizando a construção do saber e a valorização do ser.

Trabalhar, inicialmente, com o Modelo Pedagógico Senac apresentou-se como fator desafiante para o docente pela necessidade de ter que adaptar a sua práxis a um novo caminhar pedagógico com significação. Após cada etapa da construção do PI, foi gerado um momento de reflexão para uma nova ação metodológica, o que evidenciou, de fato, que o papel do docente não é apenas ministrar aulas ou privar o aluno de seu protagonismo prático, e sim a função de acompanhar, propor e coordenar as situações de aprendizagem que resultem em seu desenvolvimento de competências.

Também se faz necessária a utilização de métodos inovadores, interativos em seu planejamento e sempre levando em consideração, na construção do conhecimento do aluno, seus saberes prévios, mobilizando o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e consequentemente uma realização profissional de todos os agentes envolvidos nesse processo. Vale ressaltar que a avaliação de desempenho dos alunos, adotada durante o processo de aprendizagem, não foi estabelecida apenas como destino final, pois ela é processual na execução do plano de trabalho docente, dentro de uma perspectiva de avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Portanto, foi necessário estabelecer critérios avaliativos diante da finalidade do desenvolvimento das competências embasadas nos indicadores de aprendizagem a serem desenvolvidos no aluno. A partir dos resultados observados, ficou evidente que os alunos conseguiram, neste PI, por meio da metodologia utilizada, alcançar a proposta.

O Modelo Pedagógico Senac pode trazer um novo olhar educacional na vida profissional dos envolvidos, proporcionando transformações muito positivas e enriquecedoras em sua ação laboral, possibilitando uma autoanálise constante, salientando-se que a função do docente reside no planejar, mediar situações-desafios, além de avaliar constantemente a aquisição de conhecimento dos alunos na construção da sua aprendizagem significativa, formando e trazendo para o mercado de trabalho profissionais que solucionem problemas, resolvam conflitos e criem novas formas de fazer.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. 2000. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf. Acesso em: 3 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento e Análise de situação de Saúde. 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcmt_2011.pdf. Acesso em: 29 maio 2019.

BUROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. **Aprendizagem baseada em problemas**: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

DELORS, J. (org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2012. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

FERNANDES, E. D. Ausubel e a aprendizagem significativa. **Nova Escola**. Revista digital. São Paulo, 1 dez. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 3 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KÜLLER, J. A.; RODRIGO, N. de F. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. **Boletim Técnico do Senac**. Rio de Janeiro, 2013.

KÜLLER, J. A.; MORAIS, F. de. **Currículos integrados no ensino médio na educação profissional**: desafios, experiências e propostas. São Paulo: Editora SENAC, 2016.

GONÇALVES, M. H. B. et al. **Referenciais para a educação profissional do SENAC**. Rio de Janeiro: SENAC/DFP/DI, 2004.

SENAC. DN. **Competência**. Rio de Janeiro, 2015a. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico SENAC).

SENAC, DN. **Concepções e princípios**. Rio de Janeiro, 2015b. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico SENAC, 1).

SENAC, DN. **Projeto Integrador**. Rio de Janeiro, 2015c. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico SENAC, 4).

SAÚDE, promoção da ACT. **Ambientes saudáveis promovem escolhas saudáveis**. 2018. Disponível em: <http://www.actbr.org.br/post/mais-de-60-dos-rotulos-de-alimentos-no-rio-tem-problemas-de-informacao/17278/>. Acesso em: 30 de maio 2019.

ZUANETTI, R.; LEE, R. **Qualidade em prestação de serviços**. Rio de Janeiro, SENAC, 2014.



Projeto integrador da turma de manicure e pedicure do Senac Piauí

Tratamento e embelezamento
de pés e mãos de pessoas idosas

1

Licenciatura Plena em Pedagogia-
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO,
Especialista em Tecnologias da
Aprendizagem-SERVIÇO NACIONAL
DE APRENDIZAGEM COMERCIAL,
Coordenadora Técnica Pedagógica
do Senac Piauí.
marcilene@pi.senac.br

2

Bacharel em Biblioteconomia-
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ, MBA em Administração e
Gestão do Conhecimento-CENTRO
UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL.
aurilene@pi.senac.br

Marcilene Maria Machado Silva ¹
Aurilene Araújo da Costa ²

RESUMO

O Projeto Tratamento e Embelezamento de Pés e Mãos de Pessoas Idosas foi executado pela turma de manicure e pedicure do Senac Piauí, composta por 13 alunas, com o objetivo de proporcionar tanto um momento de pesquisa e prática mais aprofundada, a fim de que elas, ao final, estivessem muito mais preparadas para o mercado de trabalho, como também realizar uma ação de responsabilidade social, beneficiando 38 idosos da Casa de Repouso Manaím. A execução do projeto possibilitou um dia diferente e descontraído para esse público, tendo em vista ainda ser tão marginalizado em nosso país. Para não comprometer a saúde e o bem-estar dos idosos, antes da ação, um estudo minucioso foi feito para aplicar o tratamento correto, evitando intercorrência para que, de fato, o dia fosse especial para eles. Os tratamentos realizados foram pés diabéticos, pés com fungos e SPA dos pés. O trabalho foi tão relevante que ganhou destaque no Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora 2019, ficando com a segunda colocação, a nível estadual.

Palavras-chave: Manicure. Pedicure. Idoso. Embelezamento. Tratamento.

INTRODUÇÃO

Cuidar da beleza vai além de uma simples vaidade, é sinônimo de autoestima e saúde. Por essa questão, o trabalho desenvolvido no curso de Manicure e Pedicure do Senac Piauí visa incutir nos aprendentes a importância de se abordar questões voltadas para a qualidade de vida durante o campo profissional.

Em especial,

as mãos e as unhas são como cartão de visitas de uma pessoa, estão sempre à vista [...] precisam estar sempre bem tratadas, principalmente porque são áreas suscetíveis aos sinais da idade e às agressões do meio ambiente. [...] Se estiverem quebradiças, manchadas, opacas ou descoladas às vezes é indício de doenças como micoses, diabetes e até problema de tireóide. (BELEZA..., 2008, p. 384)

Esses problemas são bastante comuns principalmente em idosos, devido a dificuldades deles mesmos cuidarem de suas unhas, sobretudo a dos pés em virtude da posição em que é preciso ficar. E assim como em outras circunstâncias, o idoso vai ficando cada vez mais dependente de outras pessoas, bem como necessitando de cuidados especiais. Todavia, boa parte da sociedade ainda não compreende bem essa realidade. Parece até não entender como funciona o ciclo da vida que, se observarmos bem, traz-nos uma valiosa reflexão.

Quando nascemos, somos seres indefesos, frágeis e completamente dependentes de um adulto que nos alimenta, dá-nos banho, troca fraldas e também vai nos ensinando pouco a pouco a como viver nesse mundo. Nesse momento da vida, apesar das dificuldades na rotina de cuidados de um bebê ou criança, os adultos mais próximos, geralmente os pais, não costumam reclamar. Talvez pela certeza da evolução desse ser, ou seja, um bebê vai crescer e se tornar independente ou talvez pelo amor que nem dá para explicar. Mas, à medida que o tempo vai passando, as crianças vão crescendo e os pais envelhecendo. As crianças se tornam adultas, formam outras famílias e os pais, já idosos, vão ficando cada vez mais esquecidos. Pois numa escala de prioridade em que há cônjuges e filhos, os pais vão cada vez mais regredindo de nível e acabam sendo ignorados pelos familiares no âmbito domiciliar ou sendo deixados em abrigos de idosos.

O mais interessante é que a sociedade parece não se atentar é que o ciclo de vida é igual para todos, a não ser que, eventualmente, venha ser interrompido antes de se completar. Contudo, o que todos desejam, de uma forma geral, é chegar à terceira idade. Talvez esse desejo se li-

mite apenas ao fato de não querermos morrer jovem, pois, se analisarmos bem, a sociedade pouco tem evoluído acerca de buscar soluções para que o idoso também tenha direito a uma vida digna, com respeito e qualidade.

O Projeto – Tratamento e Embelezamento de Pés e Mãos de Pessoas Idosas, propõe esse momento especial que, na verdade, não se resumiu a um dia apenas. Foram realizados vários momentos para que as alunas conhecessem melhor cada idoso e saber qual tratamento poderiam realizar sem causar danos. A cada visita realizada pela turma, o semblante dos idosos se enchia de expectativa e esperança para receber o tratamento dos pés e das mãos, mas também se enchia de amor, pois as visitas não se resumiam a uma anamnese técnica, era também um momento de acolhimento, de escuta, de conversa e também de afeto. Da mesma forma que, durante o curso, discutiu-se que a fidelização do cliente vai além da qualidade do serviço prestado, sobretudo, na profissão de manicure e pedicure, em que há o contato direto com o cliente, a humanização do atendimento se faz necessária.

JUSTIFICATIVA

É sabido que a terceira idade necessita de cuidados especiais, devido aos problemas que ficam mais propícios a serem desenvolvidos à medida que a idade vai avançando. Esses cuidados especiais requerem tempo, mudança de hábito e, acima de tudo, amor, paciência e empatia por parte dos familiares que são os principais responsáveis por cuidar de seus entes idosos. Todavia, essa missão tem sido terceirizada para os abrigos e casas de repouso e boa parte das que existem dependem da ação voluntária da sociedade para uma melhor assistência aos seus internos.

Nessa perspectiva, a turma de Manicure e Pedicure visualizou nesses ambientes uma oportunidade para se aprofundar em técnicas mais complexas de tratamento de pés e mãos, em virtude de esse um público necessitar de cuidados peculiares. Então, definiram como projeto integrador o embelezamento de mãos e pés para os idosos, contribuindo tanto para o ganho de mais conhecimento como também para uma causa social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista que cuidados com a estética vão além da idade e impactam diretamente na autoestima das pessoas, as alunas do curso Manicure e Pedicure do Senac escolheram o público da terceira idade para desenvolverem o seu projeto integrador. Em especial, os moradores de abrigos, pois esse momento iria proporcionar a esse público um pouco mais de qualidade de vida.

Nesse contexto, o plano de curso de Manicure e Pedicure do Senac (2014, p. 2) menciona que esse profissional:

É responsável pelo embelezamento de mãos e pés, atuando em salões ou institutos de beleza, clínicas de estética, spas e domicílios, como profissional autônomo, prestador de serviços ou empregado. [...] Suas atividades são desenvolvidas em conformidade com as normas da vigilância sanitária, com postura e comportamento ético, interagindo com fornecedores e outros profissionais de beleza. Respeita as necessidades do cliente, contribuindo para a sua satisfação e fidelização.

O público idoso, sobretudo os que residem em abrigos, sentem-se envaidecidos quando recebem visitas e cuidados desse tipo, pois, geralmente, é um público que não tem muita atenção dos familiares, o que vai de encontro ao Estatuto do Idoso, como é conhecida a lei 10.741/2003, que assegura todos os direitos das pessoas a partir dos 60 anos e que são consideradas idosas. O referido documento menciona que:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003, p. 10)

Face ao que se dispõem no artigo acima, que se contrapõe ao que se observa comumente nos abrigos, as alunas puderam proporcionar cuidados aos idosos do abrigo visitado, ao mesmo tempo que praticaram o que prediz a Unidade Curricular 2:

UC2: Embelezar mãos e pés:

1. Atende o cliente e avalia mãos e pés com base em suas informações e características.
2. Higieniza e hidrata mãos e pés, atendendo os procedimentos e normas vigentes.
3. Corta, lixa e realiza o polimento das unhas de maneira uniforme, observando o formato e a solicitação do cliente.
4. Hidrata e remove cutículas, utilizando técnicas específicas.
5. Esfolia e hidrata mãos e pés conforme a necessidade de cada cliente.
6. Esmalta as unhas do cliente utilizando técnicas específicas.
7. Decora unhas utilizando técnicas específicas e de acordo com a solicitação do cliente.
8. Realiza procedimentos de relaxamento e bem-estar para pés e mãos, conforme as técnicas de massagem para hidratação e SPA de pés e mãos (SENAC, 2014, p. 6).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi executado durante o período de 07 de maio a 20 de agosto de 2018, durante o curso de Manicure e Pedicure, na Unidade Curricular Projeto Integrador que, de acordo com a proposta do Modelo Pedagógico Senac, “visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no ‘aprender fazendo’ e no diálogo entre a sala de aula e a realidade do mundo do trabalho” (Senac, 2015, p. 10). Ou seja, no projeto integrador devem ser inseridas impressões notórias do desenvolvimento de todas as competências propostas no curso.

A turma, composta de 13 alunas e conduzida pela instrutora Solange Maria Aragão Machado, foi motivada a demonstrar o quão estava preparada para o mercado de trabalho, mas não repetindo o que a maioria faz na profissão.

O desafio foi realizar um atendimento diferenciado, exigindo da turma um conhecimento mais aprofundado, segurança no fazer e criatividade para inovar e renovar-se como profissional. Assim, o tema escolhido para o projeto foi:

TRATAMENTO E EMBELEZAMENTO DAS MÃOS E DOS PÉS DE PESSOAS IDOSAS

E no sentido de dar mais evidência à profissão de manicure e pedicure, apresentando-a não apenas como embelezadora de mãos e pés, mas também como solucionadora de problemas, agindo de forma positiva na autoestima das pessoas, as alunas, em conjunto com a professora, planejaram essa prática em pessoas da terceira idade da Casa de Repouso Manaim, que funciona desde 2015 na periferia da cidade de Teresina, abrigando 38 idosos. A diretora do espaço aceitou a proposta com a condição de que a ação não compromettesse a saúde e a integridade dos idosos da casa.

A turma, então, começou o planejamento dessa atividade no dia 05 de maio de 2018, quando foi construído um cronograma para facilitar o controle do projeto. Em seguida, foram definidos os tipos de tratamento a serem realizados nos 38 idosos, sendo 18 mulheres e 20 homens e com faixa etária a partir de 60 anos até 95 anos. Os tratamentos aplicados foram: Pés Diabéticos, Pés com fungos e SPA dos Pés.

Logo na primeira visita, as alunas aproveitaram para conhecer um pouco mais de cada idoso, preenchendo uma ficha de anamnese, com informações cruciais para definição dos tratamentos a serem realizados em cada um deles. Após essa etapa, os preparativos da ação foram iniciados e com a sensação latente e entusiasmo de cumprirem aos desafios propostos, pois, por exemplo, para embelezar os pés dos idosos com diabetes, muitos cuidados deveriam ser tomados, tornando a atividade prazerosa pelo exercício prático da profissão, mas com muita consciência de sua grande responsabilidade.

Era preciso saber que nos pés de clientes diabéticos algumas práticas não poderiam ser aplicadas, como por exemplo, tirar cutículas, cortar as unhas muito curtas, além de todo cuidado na utilização correta dos instrumentos (tesoura, alicate ou cureta) e ainda na verificação da existência ou não de calos, cortes, rachaduras ou outras características que, por qualquer ação inadequada, poderia acarretar sangramentos e/ou infecções.

No tratamento de pés com fungos, os alunos deveriam identificar os fungos, orientando os clientes sobre os cuidados e quais os procedimentos de pedicure poderiam ser feitos nos pés com essa característica, a fim de não causar infecções e/ou inflamações, comprometendo a saúde do cliente. E, por fim, para a realização do SPA dos pés, as alunas criaram um clima acolhedor e relaxante que, mesmo sendo nos pés, o desejo delas era proporcionar que a sensação agradável se ampliasse para o corpo todo.

Os alunos realizaram com maestria a organização do ambiente, selecionando óleos, hidratantes, esfoliantes, ervas e ainda dominaram técnicas de massagens nos pés. Todo esse preparo descrito foi enriquecido com pesquisas, discussões em sala, bem como aulas práticas no laboratório do Senac, a fim de garantir que o então aluno pudesse demonstrar postura e comportamento de um verdadeiro profissional Manicure e Pedicure.

A atividade realizada proporcionou aos alunos, além da prática das competências profissionais desenvolvidas durante o curso, o desenvolvimento das marcas formativas desta Instituição de Ensino. São elas: atitude sustentável, na escolha e no uso consciente de cada produto, sem desperdício ou excessos; atitude colaborativa, na condução das atividades em equipe, respeitando e contribuindo com o outro; visão crítica, na construção do conhecimento, por meio de pesquisas e discussões, adquirindo segurança na prática profissional, bem como nos argumentos apresentados em defesa ao que foi aprendido de forma significativa; domínio técnico-científico na busca do conhecimento aprofundado e atualizado como também um diferencial de mercado, sobretudo nesta profissão, que popularmente é conhecida somente pela prática, sem conhecimentos técnicos; e atitude empreendedora no fomento da criatividade e inovação, como a busca de uma clientela, no caso do trabalho apresentado, que exigiu das alunas um estudo centrado nas peculiaridades desse público, a fim de não comprometerem o bem-estar dos idosos, além de todo cuidado nas relações interpessoais, criando um ambiente de confiança e harmônico.

RESULTADOS

A análise que se fez do trabalho realizado foi, na visão das alunas, engrandecedor e, de fato, uma preparação real para o mercado de trabalho em que houve o entendimento que não basta apenas ter domínio das técnicas, mas estar em constante atualização, buscando inovação sempre diante de um mercado tão competitivo e com mudanças tão significativas acontecendo de forma dinâmica e veloz; na visão da instrutora, orgulho e sensação de missão cumprida de entregar à sociedade profissionais prontas para atuarem no mercado; e para a diretora da Casa de Repouso Manaim, em nome dos idosos atendidos, gratidão pela ação, pelo cuidado, por resgatar nos idosos o sentimento de acolhimento, amor, atenção, que não é frequente na rotina deles, pois, mesmo com todo esforço da direção da casa, a carência de voluntários e de recursos ainda é grande, impossibilitando uma melhor qualidade de vida aos internos da casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto – Tratamento e Embelezamento de mãos e pés de pessoas idosas mostrou a importância de pesquisas e atividades práticas para o desenvolvimento profissional das cursistas do Senac. As atividades propostas no projeto, pela ênfase da atitude colaborativa e empreendedora, marcas formativas do Senac, trouxe para a instituição o prêmio Sebrae de Educação Empreendedora de 2019, com a segunda colocação na etapa estadual.

A ação também proporcionou às alunas o interesse pela continuidade do itinerário, buscando especializar-se no tema proposto.

REFERÊNCIAS

BELEZA total: estética, cuidado e vida saudável. São Paulo: DCL, 2008.

BRASIL. **Lei n. 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 12 ago. 2019.

SENAC. DN. **Unhas**: técnicas de embelezamento e cuidados básicos com mãos e pés. Rio de Janeiro, 2011.

SENAC. **Plano de curso manicure e pedicure**. [s.l.]: 2014.

SENAC. DN. **Projeto integrador**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac).



Minecraft em sala de aula

Modelos tridimensionais promovendo o conhecimento

1

Mestre em Geografia pela
UFMS. Instrutora de Educação
Profissional Senac-RN.
Especialista em Educação
Profissional. Membro MIE Expert e
Trainer da Comunidade Microsoft
Innovative Educator.

Simone Borba ¹

RESUMO

A sociedade da informação tende a levar inovações para a sala de aula de forma célere e intensa, partindo do princípio de que a escola reflete a sociedade na qual está inserida. Os recursos que a sociedade já conhece podem ser organizados no planejamento de aulas dinâmicas. O presente trabalho apresenta a organização e a aplicação de metodologias ativas na Educação Profissional, em cursos de Aprendizagem Profissional Comercial, envolvendo estratégias para dinamizar as aulas direcionadas para a ocupação de Estoquista. A proposta de planejamento de aulas ocorreu no período de 2017 a 2018, realizado em três turmas, utilizando: sala de aula invertida, sala de aula compartilhada, “Team Based Learning (TBL)” e softwares para edição e modelagem, em especial o Minecraft for Education e a articulação de áreas distintas do conhecimento: Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, em inglês), além de demandas próprias da ocupação, tais como ferramentas de gestão, trabalho em equipe, visão crítica, de maneira a consolidar a formação do profissional do século XXI, contemplando os elementos das competências da formação do profissional estoquista.

Palavras-chave: Minecraft. Metodologias. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de processos de aprendizagem está estreitamente vinculado à interação social. Assim sendo, é natural a incorporação de metodologias ativas aos planos de aula no intuito de engajar alunos adotando estratégias diversificadas que incorporam diferentes técnicas e recursos, criando um ambiente moderno e dinâmico. Por meio de atividades que requerem articulação entre o contexto, metodologias ativas diversas e competências observáveis para avaliação, buscou-se promover a representação de síntese de ideias e de aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no processo de aprendizagem.

As turmas no Senac-RN são formadas por jovens entre 14 e 24 anos, atuando no mercado de trabalho como aprendizes, de acordo com a lei nº10.097/2000, que frequentam regularmente curso para promover o desenvolvimento de competências que favoreçam a empregabilidade e a permanência no mundo do trabalho.

Ao tratar dos princípios que conduzem a seleção de metodologias ativas, Almeida (apud MORAN, 2018) afirma que “A educação não é a preparação para a vida, ela acompanha a própria vida, o desenvolvimento do ser humano, sua autonomia e aprendizagem por meio da experiência e reflexão”. O planejamento de atividades que mobilizem o interesse de jovens alunos requer investigação de recursos que favoreçam a comunicação e a autonomia, promovendo o protagonismo juvenil, como defendem as marcas formativas do modelo pedagógico do Senac.

Em 2017, ao iniciar a formação de jovens aprendizes no curso de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Supermercado, em especial na Ocupação Estoquista/Almoxarifado, verificou-se que a turma de 25 alunos estava constituída por jovens de famílias de baixa renda, 40% do sexo feminino e quase 10% com família constituída; entre os alunos, 15% cursava o ensino fundamental, 30% o Ensino Médio, 4% o EJA, 4% a Universidade e os demais egressos do Ensino Médio. A heterogeneidade demandava metodologias ativas, como forma de estimular o engajamento. Dessa forma, foram organizadas equipes tendo como objetivo planejar e construir uma representação de tipo de almoxarifado.

A adoção de metodologias ativas tem mobilizado instrutores da Educação Profissional, devido à possibilidade de aliar a atratividade para o público jovem e o desenvolvimento de competências profissionais para o século XXI. Conforme observam Gonçalves e Silva (2018), alunos e professores necessitam do uso de novas tecnologias e novos conceitos metodológicos para criar modelos atuais. A realização de projetos que contemplam o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, em cursos oferecidos no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Norte (Senac-RN), serviu de base

para a discussão de incorporação de métodos e recursos tecnológicos que incluem: sala de aula invertida, sala de aula compartilhada, “Team Based Learning (TBL)”, Brainstorming, gameificação e softwares para edição e modelagem. O objetivo deste trabalho é apresentar a discussão pertinente à inserção de metodologias ativas e recursos associados para desenvolvimento do Pensamento Computacional e de competências no Ensino Profissional.

JUSTIFICATIVA

Contemplada no plano de curso e vivenciada no ambiente profissional dos alunos, a atuação do estoquista desencadeou o interesse por “uso de estratégias necessárias para demonstrar, desde o início, a importância do trabalho em equipe, as quais levem o aluno a tomar decisões para a resolução de problemas” (SENAC, 2015). Dessa forma, foi iniciada uma pesquisa conceitual, em que foram selecionadas pelo professor técnicas e softwares para adequar a proposta de ensino ao interesse demonstrado pelos alunos.

No âmbito da ocupação selecionada, de Estoquista/Almoxarife, delimitou-se o tema da pesquisa no qual foi possível inserir o uso de Minecraft Edition for Education (Minecraft EE) no planejamento de metodologias ativas em cursos de Aprendizagem Profissional Comercial. Turmas do Curso de Serviços em Supermercado e de Serviços de Vendas do Senac-RN foram selecionadas como grupos de amostra, comportando três edições sequenciais no período 2017-2019.

As turmas de Aprendizagem Profissional Comercial são formadas por jovens atuando no mercado de trabalho como aprendizes de acordo com a Lei Federal nº10.097/2000, desenvolvendo 8 horas semanais de estudos teóricos.

Foram analisadas as opiniões de 25 aprendizes na Edição 1 (Ed1), 25 na Edição 2 (Ed2), e 26 na Edição 3 (Ed3), no período de aplicação de 2017 a 2019.

A edição do Plano de Trabalho Docente – cujo projeto foi denominado “Mundo do Estoquista” – acompanhou a evolução do planejamento, pois o desenvolvimento de cada PTD era avaliado com base em critérios que permitissem aprimorá-lo, tais como: acesso a ferramentas de design e construção de modelos tridimensionais; autonomia e empoderamento feminino; identificação de relações entre modelo construído e prática laboral; colaboração e aprendizado em pares ou “Team Based Learning” (TBL). Analisados os dados coletados, a edição seguinte, em uma próxima turma, incorporava mudanças qualitativas e era, então, reavaliada.

Após três edições, formulou-se a sequência de atividades utilizando o Minecraft EE para contemplar os elementos de desenvolvimento de competências da ocupação de estoquista e desenvolver indicadores, sendo tal sequência ministrada no projeto integrador. Atendendo as normativas do Ministério do Trabalho e Emprego quanto à Portaria MTE nº 723/12, que prevê contemplar a formação humana e científica citada no inciso III, do Art. 10, ressaltando marcas formativas específicas da aprendizagem, concebeu-se um modelo que permitisse acompanhar o desenvolvimento de alunos de Aprendizagem Profissional Comercial.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Plano de Trabalho Docente (PTD), a proposta original previa as seguintes atividades: visita técnica em Centro de Distribuição; elaboração de Relatórios com acesso às ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e bloco de anotações (Office 365); aplicações de Sala de Aula Invertida, com envio prévio de artigos e notícias nas redes sociais dos alunos, tais como Whatsapp e Instagram. Também foram previstas a realização de pesquisa bibliográfica e Brainstorm.

A realização de Brainstorm permitiu selecionar o tipo de almoxarifado a ser representado em modelo tridimensional, considerando: finalidade e função do almoxarifado e utilizando a classificação proposta por Cruz e Pereira (2015) para identificar almoxarifado e centro de distribuição. No Brainstorm também foi possível elencar equipamentos e estruturas em almoxarifado, incluindo recursos de gestão de estoque e equipamentos de segurança de acordo com Cruz e Pereira (2015) e Salgado (2013). Sendo definidos finalidade, função e estrutura, os alunos realizaram o dimensionamento de LayOut do modelo escolhido, de forma a convertê-lo para o modelo tridimensional no Minecraft EE.

A construção do modelo tridimensional e a representação de equipamentos de segurança e da estrutura de armazenagem foi supervisionada utilizando um dos recursos do Minecraft EE, denominado Classroom, que permite o acompanhamento de até 30 alunos-jogadores. A projeção do modelo tridimensional pode ser consolidada com socialização do Modelo Construído e avaliação do processo por questionário eletrônico FORMS, um dos recursos do Office 365 da Microsoft.

Na Ed1, após a Visita Técnica, os alunos pesquisaram a finalidade e os requisitos para otimizar a realização de tarefas da ocupação de estoquista, tais como movimentação de cargas e de endereçamento de mercadorias.

As equipes projetaram o LayOut como referência para construção do modelo tridimensional. Para que houvesse a transição do primeiro modelo para o segundo, era necessário o conhecimento do jogo Minecraft. Na Ed1, 32% dos alunos possuíam familiaridade com o jogo, de forma que foram escalados “Monitores” para familiarizar os demais alunos aos recursos oferecidos pelo jogo. O modelo tridimensional apresentado pelos alunos usando o Minecraft: EE almejava a representação de almoxarifados e armazéns, e, por sugestão dos alunos, vias de integração representando linhas férreas e rodovias. Conforme analisado no Gráfico 1, usos das ferramentas digitais, vinculados ao Minecraft, podem variar de turma para turma, daí a necessidade de formatar um plano que permitisse ao professor adotar flexibilidade para orientar os alunos na aplicação de recursos do Minecraft EE.

Gráfico 1 - Usos das Ferramentas Digitais



Fonte: Análise do período de Dez/2017 a Maio/2019

A aplicação de questionário elaborado no FORMS (aplicativo de pesquisa) explorava a acessibilidade aos recursos digitais, a avaliação de metodologias ativas, tais como “Sala de Aula Invertida”, “Team Based Learning (TBL)” e uso do Minecraft para construção de modelos tridimensionais. Os resultados apontaram que, embora houvesse a aprovação à abordagem em sala de aula (88%), alguns alunos preferiam manter o perfil tradicional por não conhecer o jogo de forma satisfatória. Segundo a aluna Maria das Dores dos Santos, do curso de Serviços em Supermercado, ela não se identificava com uso dos jogos digitais, por isso preferia o planejamento. A aluna referia-se ao uso de planilhas de

cálculo – em particular o Excel – para projetar ferramentas de cálculo de estoque e de controle de estoque, em especial a Curva ABC; mapear os produtos por meio de endereçamentos e códigos, bem como a aplicação de ferramentas de gestão utilizadas pelas equipes para definir o LayOut do almoxarifado e definir a adoção de medidas de prevenção de acidentes, conforme normas regulamentadoras ABNT NBR sobre EPIs e EPCs (NR6 e NR17).

A adesão às ferramentas digitais apresentou impactos mais perceptíveis no desenvolvimento da colaboração, ou seja, no TBL, como por exemplo, dois alunos que não sabiam jogar o Minecraft, mas se engajaram e, consultando outros alunos mais experientes, criaram uma linha férrea que percorria todas as edificações criadas pelas equipes, integrando-as a uma “Estação de Luz”.

Após muita discussão e vários ajustes, sobre angulação e fontes de energia, os alunos conseguiram organizar uma linha funcional automatizada por trilhos ativadores e elétricos, promovendo a integração entre as edificações no “Mundo do Estoquista”; de tal forma demonstraram colaboração na construção de soluções e flexibilidade na resolução de conflitos, agregando valor ao relacionamento entre equipes, além de conscientizar os alunos sobre o uso de recursos para administrar tempo, espaço e materiais, como pode ser conferido no vídeo “No Minecraft, professora!” (Disponível em <https://youtu.be/IZkwAQmzxBQ>).

Os resultados da Ed1 foram avaliados e incorporados ao PTD que seria aplicado nas Ed 2 e Ed 3, enfatizando a possibilidade de incluir critérios para aprimorar a produção dos alunos, tais como: endereçamento de produtos em estoque e noções de transporte.

De acordo com o Plano de Curso, a ocupação de Estoquista prevê o estudo de “Layout na armazenagem”, incorporando itens de estoque, corredores, portas de acesso, prateleiras, estruturas, características de áreas de risco. Foi possível estabelecer no planejamento, a integração com ferramentas digitais, tais como: a identificação por placas, nomenclatura apropriada e definir critérios para representar áreas de segurança e de risco.

Para a aplicação da segunda edição do PTD (Ed2) em uma turma de 25 alunos, a pesquisa realizada no FORMS demonstrou que apenas 8% dos alunos possuía familiaridade com o jogo Minecraft. Em comparação à Ed1, percebeu-se a redução da proporção de monitores para a quantidade de alunos, então o PTD foi flexibilizado e optou-se por inserir tutoriais do Minecraft para estimular o aprendizado de recursos e a colaboração na construção do conhecimento sobre a ferramenta digital. Tais tutoriais inserem-se como “Hora do Código” no planejamento, criando-se a oportunidade de abordar efetivamente o Pensamento Computacional. A TBL teve maior significação, enquanto os alunos buscavam organizar-se para

construir os modelos tridimensionais, fato comprovado por diálogos no próprio Minecraft EE e no uso de recursos como Câmera e Portifólio para documentar as ações das equipes.

Na terceira edição (Ed3), após as atividades com fundamentação teórica, em que as metodologias ativas foram essenciais para projeção do LayOut de Almoxarifado, a turma realizou, com adesão de 100%, a “Hora do Código Mundial” evento global de programação e gamificação, em que os alunos podem se familiarizar com a linguagem computacional e colaborar no desenvolvimento das atividades. Na Ed3, a turma indicou uso assertivo das redes sociais para promover “Sala de Aula Invertida”, demonstrando autonomia para inserir elementos para debates (vídeos e notícias); em especial um vídeo de acidente com empilhadeira compartilhado em redes sociais gerou debate sobre normas de segurança aplicáveis à gestão de estoque, bem como discussão sobre métodos de controle de estoque e fluxograma de Rotinas de Trabalho.

Os resultados positivos das três primeiras edições do PTD “Mundo do Estoquista” foram socializados entre os alunos, havendo um crescente interesse por parte dos jovens em realizar as atividades relacionadas à ocupação de Estoquista integrando ferramentas digitais. O engajamento dos alunos corrobora a percepção de José Moran (2018) acerca de tornar a aprendizagem significativa; para o autor, motivar os alunos intimamente requer conhecer as motivações pelas quais os alunos se engajam em projetos e naturalmente contribuem para sua realização. Nas palavras do autor, reconhece-se a importância de:

[...] estabelecer pontes, aproximar-se do universo deles, de como eles enxergam o mundo, do que eles valorizam, partindo de onde eles estão para ajudá-los a aprimorar e ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista, e aceitar desafios criativos e empreendedores. (BACICH; MORAN, 2018, p. 27)

O interesse dos alunos determinou a incorporação das atividades de elaboração do “Mundo do Estoquista” no Projeto Integrador. Na realização do Projeto Integrador, o empoderamento feminino foi evidenciado por meio da evolução das 5 equipes, pois 3 passaram a ser lideradas por mulheres. Na prática a ocupação de estoquista é predominantemente masculina, incluindo, a partir de 2017, funções como: Conferente de Mercadoria; Operador de cargas; Expedidor de mercadorias e Auxiliar de logística, conforme Histórico de Evolução da Ocupação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2018). De acordo com análise de dados compilados do DIEESE sobre o perfil do Estoquista, o perfil profissional mais recorrente é o de um trabalhador do sexo masculino que atua em pequenas empresas do segmento de Comércio Varejista, principalmente com

Artigos do Vestuário e Acessórios. Observou-se em sala de aula a dedicação das alunas para distribuição de tarefas, descentralização, liderança e resolução de conflitos de vizinhança representados no Minecraft EE.

Iniciativas para resolução de conflitos são necessárias para o desenvolvimento de competências socioemocionais demandadas na vida profissional. Em algumas aulas na Ed3 e nos Projetos Integradores houve oportunidade para vivenciar a “Sala de Aula Compartilhada” na qual ocorreram a presença simultânea de professores, alunos egressos das edições anteriores e alunos da turma em desenvolvimento. A lógica da interação permite compreender que entre os jovens a troca de experiências é bastante significativa, não apenas pela linguagem, mas porque genuinamente os jovens que vivenciam experiências de aprendizagem semelhantes conseguem identificar receios e angústias de maneira empática, bem como oferecer apoio e sugestões para solucionar de forma criativa os desafios que se apresentam no processo de construção. Por questões de planejamento, cada turma tem seu próprio “Mundo do Estoquista” no Minecraft EE, como se verá adiante. A interação entre jovens que já haviam realizado o projeto e jovens que estavam na fase de transição do analógico para o digital, facultou às aulas registros de protagonismo juvenil, conforme pode ser observado nas imagens “Sala de aula Compartilhada” (figura 1).

Figura 1 – Sala de aula compartilhada



Alunos de turmas diferentes interagem para trocar ideias sobre a criação do modelo tridimensional de almoxarifado no Minecraft EE. Imagens: Simone Borba, 2019.

Nas imagens sobre a aula compartilhada, as distintas fases do projeto ficam aparentes: na projeção o almoxarifado finalizado no Minecraft EE e na mesa de trabalho o layout sendo projetado para conversão em modelo tridimensional. A aluna Maria Eduarda Nascimento (Ed2) apresenta alguns aspectos do planejamento e da construção, e a equipe tira dúvidas dos alunos da Ed3, encorajando a pesquisa e a tomada de decisões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Minecraft EE e a consolidação do Plano de Trabalho Docente.

Instigados pela disposição para jogar, os jovens demonstram interesse em desenvolver atividades no Minecraft EE. O jogo (criado pela empresa de entretenimento Mojang) aportou na educação profissional com finalidade pedagógica, com a oferta do Minecraft Edition for Education no pacote Office 365 da Microsoft.

O Minecraft EE possui três unidades articuladas para apoiar o trabalho do professor: Minecraft, Classroom Mode e Criador de Código (Code). Além de promover resultados efetivos de aprendizagem, o Minecraft EE permite a imersão em um ambiente virtual que comporta até 30 jogadores atuando em uma comunidade de colaboração e integração.

Da mesma forma que o jogo original, o Minecraft EE permite o planejamento e a criação de “mundos”, ou seja, ambientes de imersão virtual. Ao professor é facultado o acompanhamento das atividades também pelo Classroom Mode, pois enquanto as equipes de jogadores executam o planejamento em área definida, o Classroom Mode do Minecraft EE permite a visualização de toda a área em atividade, sendo possível comunicar-se com os alunos por meio do “Chat” e interagir individualmente, caso seja necessário. O Code é a unidade de codificação no Minecraft EE que pode ser executada com auxílio de um assistente para cada jogador, o Agente. O Agente é uma entidade acessada para executar comandos programados pelo jogador para realizar tarefas específicas, como construção de domos ou pontes.

Todavia é por meio da codificação com blocos de programação que o jogador aprimora o Pensamento Computacional. Para programar as tarefas do Agente, o jogador precisa analisar um problema ou desafio, projetar e abstrair uma solução criativa, para estruturar uma sequência de ações (representadas por blocos de programação ou linguagem Java Script) antes de colocá-la em execução. O Agente pode ser programado com funções de lógica (condicional, comparativa ou booleana), de matemática, de construção de variáveis, de geometria, entre outros frequentemente atualizados pela Microsoft. Tais recursos promovem o acesso dos jovens à programação e podem ser introduzidos de forma lúdica por meio de atividades conhecidas como “Hora do Código”, que envolvem a programação orientada em ambientes virtuais pré-definidos para determinadas situações de aprendizagem. Anualmente, o Senac/RN tem participado das atividades que reúnem estudantes do mundo inteiro na “Hora do Código”, realizada durante a Semana da Educação em Ciência da Computação (<https://hourofcode.com/pt/pt>).

Após as três edições do Plano de Trabalho em sala de aula, foi possível consolidar um modelo de Plano de Trabalho Docente para o Projeto Integrador de 16 horas. Por meio de atividades dinâmicas, pode ser apre-

sentada a Hora do Código, utilizando o jogo “Aventureiro de Minecraft”. Em tal atividade, uma sequência de vídeos e tarefas apresenta aos jogadores recursos fundamentais para a imersão no ambiente do Minecraft.

À medida em que os jogadores se apropriam da linguagem do jogo, constroem conceitos necessários às atividades de engenharia e arquitetura no modelo tridimensional. Tal linguagem cria para o aluno uma base de informações sistematizadas, incrementando ao conhecimento prévio do aluno. Ainda que não tenha conhecimento sistematizado da linguagem computacional, o aluno possui conhecimentos sobre a realidade que o cerca, e comparando-a na imersão virtual, relaciona o conhecimento que detem sobre as relações espaço-temporais à execução de comandos que podem ser combinados para esquematizar sequências complexas.

Conforme destaca Ausubel (apud MOREIRA, 2010), a aprendizagem está relacionada à “organização e integração de material na estrutura cognitiva” e torna-se significativa quando ocorrem “modificações relevantes nos atributos da estrutura cognitiva”. Os tutoriais e os recursos da “Hora do Código” constituem exercícios práticos para aprimoramento de uso de ferramentas de construção, todavia inserem elementos importantes para estruturar a reflexão e a experiência dos alunos, promovendo o desenvolvimento do Pensamento Computacional. Cada comando exige a construção em linguagem clara e concisa de sequência de ações necessárias para a execução da tarefa. Ao projetar a sequência de comandos, o aluno experiencia a projeção de eventos necessários à realização de tarefas, simples ou complexas.

A partir de indicadores definidos para o Projeto Integrador na atividade “Hora do Código”, foi observada a alteração da linguagem e da apreciação dos recursos. Os estudos de Ausubel (apud MOREIRA, 2010) sobre a aprendizagem significativa sugerem que imagens ou símbolos são materiais potencialmente significativos, pois podem relacionar-se à estrutura cognitiva, promovendo uma organização mais sofisticada. No Minecraft EE, as representações são continuamente aprimoradas, pois a apropriação dos comandos é rapidamente treinada e incorporada, ampliando o repertório de ações válidas.

O mundo no Minecraft EE é um ambiente definido pelo instrutor para dar suporte à construção dos modelos tridimensionais que os alunos projetam; tal definição, de acordo com a intenção do instrutor, pode oferecer diferentes gradações de dificuldade ou desafio. O Minecraft EE oferece três modos de jogo – Sobrevivência, Criativo e Aventura – nos quais pode-se configurar a dificuldade no ambiente virtual em “pacífica”, fácil, média e difícil. O planejamento do mundo relaciona-se também ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, e, portanto, é iniciado no decorrer da Unidade Curricular para fornecer elementos de competência úteis ao desenvolvimento do processo no Projeto Integrador.

A sequência de atividades propostas para o Projeto Integrador consolidada com a experiência em edições anteriores pode ser analisada no quadro “Articulação”, a seguir:

Quadro 1 - Articulação

PI anterior (UC 3)	Realização de Hora do Código com “Aventureiro do Minecraft”.
Unidades Curriculares 4 e 5	Elementos da Competência; Projeção do Layout de almoxarifado, armazém ou depósito.
Etapas	Criação do Mundo do Estoquista.
Ambientação (2h)	Identificação do jogador com escolha do Skin (avatar); Apresentação de Comandos de acesso (teclado e mouse) para movimentação e uso dos recursos de construção/mineração; Apresentação do Inventário (tecla E no teclado) e de recursos como blocos, alimentos, ferramentas, fórmulas (poções) e mobiliário; Identificação de recursos do Inventário – apreciação e caracterização do material disponível para construção; Recursos acessíveis por meio do teclado: janela do inventário, códigos, Agente, etc; Situação do HUD (se for modo Sobrevivência); Navegação e Coordenadas.
Transposição Layout analógico para modelo tridimensional (2h)	Abordagem de coordenadas e construção de modelos tridimensionais; Apreciação de Layout de empresas, identificação de recursos de cada equipe; Avaliação de área destinada às equipes (que podem estar delimitadas ou não por blocos de fronteira); Instrução no Minecraft para ocupar áreas delimitadas; Orientação de trabalho colaborativo e organização de tarefas de construção ou de engenharia.
Construção do modelo tridimensional (8h)	Uso de iluminação (blocos ou sinalizadores) Botões, Alavancas, Placas de Pressão; Orientação quanto ao uso de Placas, Lousas, Quadros e Estandartes; Orientação quanto ao uso de Redstone, Repetidores, Comparadores e circuitos; Apresentação de Placas solares e apreciação de sua utilidade para o projeto de equipe; Debate sobre sistemas na construção de modelo tridimensional de almoxarifado; Apresentação de trilhos e sistemas de transporte; Incentivo ao estudo de engrenagens; Avaliação parcial dos indicadores para verificar jogabilidade, colaboração e toxicidade no ambiente virtual. (Em caso de avaliação positiva, é possível habilitar uso de comandos por programação); Apresentar e mediar atividades com Agente (convocar pela letra C).
Acabamento (2h)	Apresentação de Bancada e Fornalha (caso jogadores ainda não utilizem); Apresentação de Liberadores, Ejetores, Funis, Caixas e Baús e Jukebox; Incentivo ao uso de mobiliários e elementos decorativos.
Feedback (2h)	Apresentação e socialização dos projetos de cada equipe, usando a exposição no jogo ou portfólio; Debate sobre soluções encontradas; Feedback individual.
Carga Horária Total: 16 horas	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Profissional, o aluno é protagonista da aprendizagem, como sujeito fundamental para a construção de estratégias no processo de desenvolvimento profissional. A Lei de Aprendizagem – Lei nº10.097/2000 (BRASIL, 2000) – favorece a inserção de jovens no mercado de trabalho e faculta experiências fundamentais para o aprimoramento de habilidades tecnológicas e comportamentais.

A exigência do mercado de trabalho por profissionais habilitados a colaborar, investigar, analisar e sistematizar soluções associa-se à necessidade de formação científica e tecnológica. A adoção de metodologias ativas espelha o comportamento de jovens autodidatas que se habitua a aprender rapidamente como executar funções e idealizar tarefas. E, portanto, podem ser utilizadas como estratégias combinadas para engajar alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as metodologias ativas para desenvolver o profissional do Século XXI, percebeu-se interdependência entre os processos, embora o Minecraft for Education catalise a convergência do conhecimento derivado da experiência com outros programas e com tais processos. O aprimoramento do planejamento está relacionado à constante avaliação e acompanhamento do docente. Os planos de aula gerados tornaram-se mais flexíveis, deslocando a iniciativa de abordagem do professor para o aluno, que colabora com seus pares, criando rede sinérgica de informações e relacionamentos que potencializam o aprendizado. Não se aprende apenas a técnica, mas também ocorre amadurecimento pessoal para lidar com estratégias de convivência e inovação.

A “Sala de Aula Invertida” revelou-se essencial para estimular o aluno a desenvolver senso crítico e estruturar argumentos para colaborar. Em um primeiro momento, o espaço virtual de colaboração (TEAMS) foi tratado de forma lúdica, mas progressivamente incorporou argumentos, artigos, vídeos abordando assuntos polêmicos, refletindo o próprio amadurecimento das equipes, que promovem o intercâmbio de ideias e o desenvolvimento de senso crítico.

Em relação à “Sala de Aula Compartilhada”, a proposta do Plano de Trabalho Docente permite que professores (do Projeto Integrador e da turma) e alunos interajam intensamente, e busquem informações complementares para o desenvolvimento de “receitas”, “encantamentos”, dicas, códigos e modelos; mas, também, estimula o aluno a buscar conhecimentos estruturais que contemplem Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, bem como Química, Biologia e desenvolvimento de linguagem, senso artístico e estético, entre outros.

O uso do Minecraft EE para construção de modelos tridimensionais promove a síntese do processo e aplicação dos conhecimentos adquiridos na pesquisa. Sem esgotar o tema, percebeu-se que o uso do Minecraft EE permite acesso à experiência de empoderamento, principalmente entre as garotas, que costumam ser minoria no início da proposta, mas progressivamente assumem a liderança de projeto, demonstrando habilidades de liderança e coordenação de equipes, além de rigoroso apuro técnico.

A TBL criou sinergia suficiente para conferir sofisticação aos modelos em relação às normas de segurança, previsão de espaços para movimentação e armazenagem de cargas, adequação do ambiente às mercadorias (resfriamento, iluminação, acesso de funcionários), bem como inclusão da representação de modais de transporte (Ferrovia, porto e rodovia) e a movimentação do Estoquista no Ambiente, criando “mapas” no Mundo do Estoquista similares a tutoriais para representar o deslocamento de mercadorias e produtos.

A organização e o planejamento com metodologias ativas exigem atualização constante do professor, que é mediador de atividades que indicam o deslocamento da produção do conhecimento, pois o aluno também desenvolve e gera conhecimento.

REFERÊNCIAS

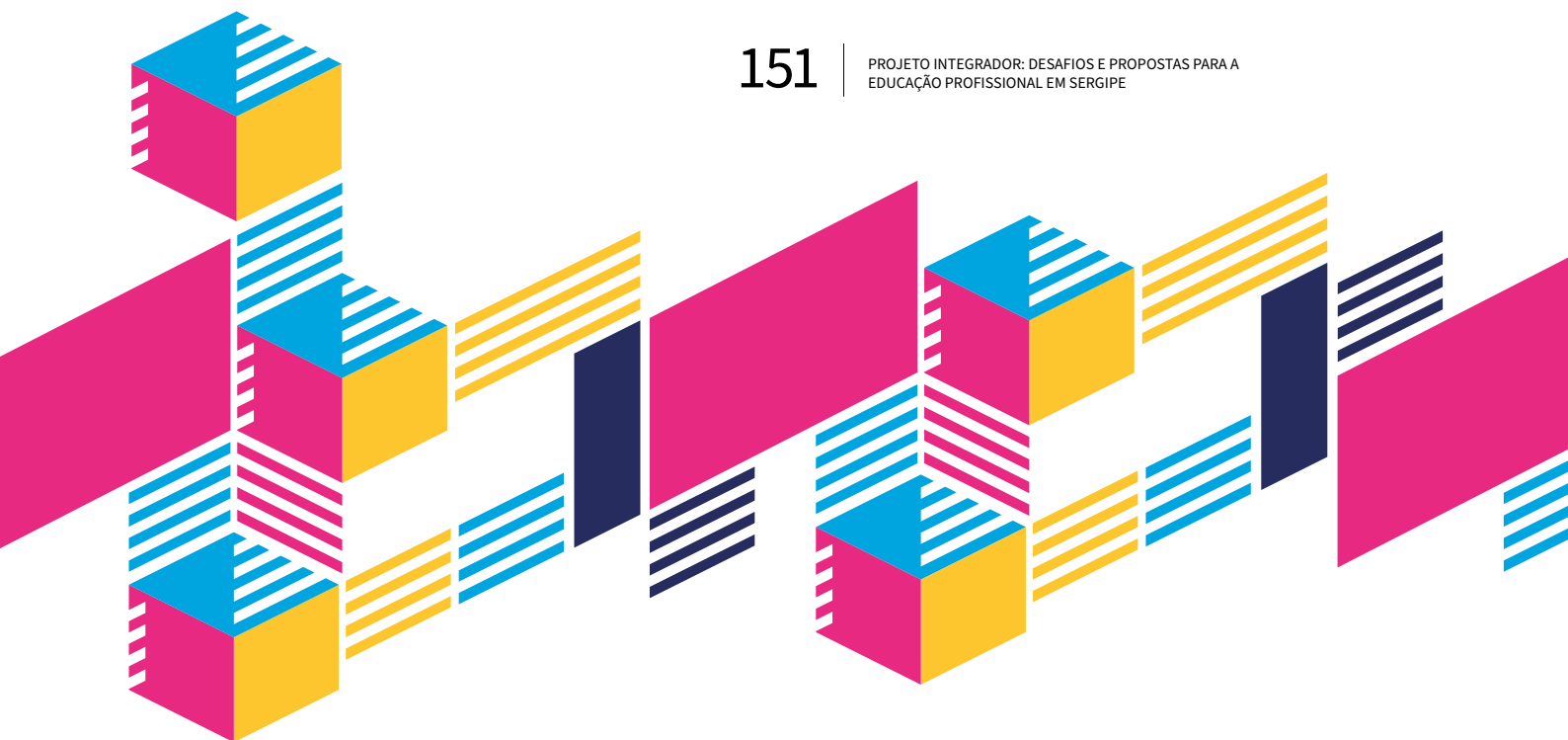
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. Apresentação. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. **Lei nº10.097 de 19 de Dezembro de 2000**. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10097.htm. Acesso em: 12 jan. 2019.
- BRASIL. Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego. **Histórico de ocupações**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaDescricao.jsf> Acesso em: 12 jan. 2019.
- BRASIL. Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego. **MTE Nº 723 DE 23.04.2012**. Publicada no D.O.U.: 24.04.2012. Disponível em: http://trabalho.gov.br/images/Documentos/Aprendizagem/PORTARIA_723_2.pdf Acesso em: 12. jan. 2019.
- CRUZ, Jabson Tamandaré; PEREIRA, Leandro. **Rotinas de estoque a almoxarifado**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

GONÇALVES, Marta de Oliveira; SILVA, Valdir. Sala de aula compartilhada na licenciatura matemática: relato de prática. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.) **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2010.

SALGADO, Tarcísio Tito. **Logística**: práticas, técnicas e processos de melhoria. São Paulo; Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

SENAC. DN. **Plano de curso**: aprendizagem profissional comercial em serviços de supermercados. Rio de Janeiro, 2015.



Projeto Integrador

Desafios e propostas para a Educação Profissional em Sergipe

1

Graduada em Pedagogia pela UFS,
com Especialização em Educação
Empreendedora pela PUC-Rio.
dayse.prado@se.senac.br

2

Graduado em Matemática
licenciatura pela UFS, Mestre em
Ensino de Ciências Naturais e
Matemática pela UFS.
rone.santos@se.senac.br

Dayse Prado Goes ¹
Rone Peterson Oliveira Santos ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo verificar evidências de inovação nos projetos integradores, bem como quais as perspectivas do discente com relação ao curso e ao mercado. Os Projetos Integradores analisados foram escolhidos de três Unidades Operativas do Departamento Regional de Sergipe, a fim de buscar realidades e públicos distintos. Para compreensão do processo, foram desenvolvidos estudos dos próprios documentos publicados pelo Senac, assim como do Manual de Oslo (OCDE/Eurostat), no qual é buscado o conceito utilizado para “inovação”. Com base nesses referenciais, analisamos os projetos e ficou nítida a importância de trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para o desenvolvimento do discente, bem como a preocupação e a tendência de trabalhos voltados para o empreendedorismo e a formação do próprio negócio, devido à inquietação deles em relação ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Projeto Integrador. Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) é referência em Educação Profissional, pois oferece esse serviço desde 1946 e segue em contínuo aperfeiçoamento, buscando atender as demandas de mercado.

Desde 2013, preocupados com a qualidade do seu ensino, os Departamentos Nacionais, junto aos Departamentos Regionais, iniciaram uma proposta curricular nacionalizada, voltada para uniformidade de todo o processo ensino e aprendizagem no País. Entre as novidades advindas desse novo currículo unificado, encontra-se uma Unidade de natureza diferenciada: o Projeto Integrador.

Nesse artigo iremos verificar evidências de inovação nos projetos integradores, bem como quais as perspectivas dos discentes com relação ao curso e ao mercado. Para tal, serão analisados três projetos integradores que foram desenvolvidos no regional Sergipe, evidenciando as marcas formativas, o compromisso com o desenvolvimento de competências e com o perfil profissional de conclusão, e como os projetos integradores podem evidenciar, inclusive, uma mudança de cultura por parte dos discentes.

A estrutura desse artigo se dará inicialmente com uma breve apresentação da proposta pedagógica do Senac e suas inovações quanto à metodologia. Posteriormente será realizada a análise sobre três projetos integradores de Unidades Operativas distintas, finalizando o artigo com as considerações.

PROJETO INTEGRADOR NA PERSPECTIVA DO SENAC

O Projeto Integrador, na perspectiva do Senac, visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no “aprender fazendo” e no diálogo entre a sala de aula e a realidade do mundo do trabalho. Com foco no desenvolvimento do Perfil Profissional de Conclusão e das Marcas Formativas, suas atividades pressupõem participação coletiva, decisões em grupo e trabalho em equipe, daí se concluir que o projeto pode ser desenvolvido como estratégia pedagógica para o incremento do processo de ensino e aprendizagem em qualquer Unidade Curricular (SENAC, 2015a, p. 10).

Logo, podemos inferir que há três aspectos relevantes nesse processo e que devemos considerar em todo o processo de análise. São eles: Marcas Formativas, Perfil Profissional de Conclusão e articulação das competências. Este último, apesar de não aparecer explícito na citação, está subentendido, pois as Unidades Curriculares no Modelo Pedagógico Senac (MPS) encontram-se no formato de competências. Cabe salientar que o Senac definiu competência como uma: “Ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento contínuo” (SENAC, 2015b, p. 12).

Conceituar competência é importante não apenas por questões acadêmicas, mas também por determinar a ação docente em sala de aula, visto que, se é uma “ação observável”, mostra que o docente deverá proporcionar momentos nos quais esses fazeres sejam desenvolvidos e observados por todos, por acreditar que competência não fica limitada ao saber conhecer. Também exige que o aluno seja “criativo”, justamente para dar suporte à marca formativa empreendedorismo. Precisa articular “conhecimentos, habilidades e atitudes” que são denominados de elementos da competência. Esse tripé articulado dará a compreensão que não estamos trabalhando com formação profissional, mas com educação profissional, pois há um ser humano que precisa trabalhar suas atitudes profissionais. E, por fim, que vise um desenvolvimento contínuo, pois todos precisamos atender à dinamicidade do mercado e da globalização.

Para a construção de um plano de curso nacionalizado, o Senac buscou primeiramente analisar seus próprios princípios: filosóficos (homem, trabalho, mundo e educação) e pedagógicos (escola, currículo, metodologia, aluno, docente, avaliação). Esse conjunto de referências alicerça a forma de educar e aprender na instituição.

Tendo como base esses princípios, foram criadas marcas formativas do Senac, ou seja, são “marcas” que todos os alunos precisam ter ao finalizarem algum curso no Senac. São elas:

1. Domínio técnico-científico – o aluno precisa demonstrar que possui domínio sobre conceitos, teorias e práticas, com visão sistêmica com foco em resultados. Para tal, precisa possuir um comportamento investigativo para construir novos saberes.
2. Atitude empreendedora – principalmente no comércio, o aluno precisa ser criativo, dinâmico, inovador, ter iniciativa. Visando atender essas características, a proposta é que todos os cursos tenham o empreendedorismo no currículo.

3. Visão crítica – não tem como realizar as duas marcas formativas anteriores se o profissional não possui o entendimento de todo o processo, por isso é necessária uma visão crítica e reflexiva não apenas do seu trabalho, mas de todo o processo, inclusive do próprio mercado.
4. Atitude sustentável – a sustentabilidade não é modismo; cada dia que passa, é possível verificar a necessidade dessa responsabilidade no cotidiano das pessoas, inclusive no trabalho. A ideia do Senac é justamente mostrar em cada curso como os alunos podem realizar atividades sustentáveis nas ocupações, independente do eixo.
5. Atitude colaborativa – trabalhar em equipe, relações interpessoais e comunicação - a ausência desses itens em uma empresa pode levá-la a ruína. O mercado exige profissionais que as possuam, logo não poderiam ficar de fora.

Ciente dos seus princípios e de sua meta, o Senac fez uso dos fóruns técnicos setoriais, uma metodologia da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para ouvir e sistematizar um plano de ação para elaborar o perfil profissional de conclusão, listando as principais competências que o mercado solicita em cada ocupação. Esses fóruns são compostos de representantes de empresas; associações de referência; sindicatos patronais e de trabalhadores; profissionais do meio acadêmico; instituições de ciência, pesquisa e tecnologia; e docentes e técnicos do Senac.

O perfil de conclusão contido no plano de curso, então, torna-se um ponto de partida para todos os integrantes do processo educacional. Isso porque ele explicita as responsabilidades do profissional e suas principais atividades; locais de atuação e formas de interação com outros profissionais/setores; marcas formativas do Senac; eixo tecnológico/ segmento a que pertence e sua ação norteadora; a regulamentação profissional, se houver; entre outros.

Cabe ressaltar que toda a proposta é baseada na aprendizagem e não no ensino. Por isso que são planejadas durante todo o processo situações de aprendizagem, que Kuller e Rodrigo (2013, p. 71) definem como: “um conjunto organizado e articulado de ações do aluno, em geral propostas e orientadas pelo educador, que visam à construção de um determinado conhecimento ou ao desenvolvimento de uma ou mais competência”.

A articulação dessas ações pode ser traçada por meio da inovação. Esta pode ser evidenciada de inúmeras formas, visto que o Senac usa o conceito de inovação, conforme proposto no Manual de Oslo, no qual a inovação:

[...] [consiste na implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (MANUAL..., p. 55)

Logo, a partir desse conceito, o Senac considera soluções inovadoras para Projetos Integradores os serviços, produtos ou processos de trabalho novos ou melhorados com possibilidade de replicação no ambiente de trabalho, não necessariamente sendo inéditos em nível de mercado.

À luz dessas informações e conceitos, serão analisados os projetos que foram desenvolvidos no Departamento Regional de Sergipe (DR SE).

PROJETOS INTEGRADORES DESENVOLVIDOS NO DR SERGIPE

Serão apresentados três projetos integradores desenvolvidos em três turmas do Senac Sergipe em diferentes Unidades Operativas para buscar evidências de inovação nos cursos, bem como quais as perspectivas dos discentes com relação ao curso e ao mercado.

BARBEIRO – UNIDADE DE ARACAJU

O primeiro projeto intitulado de “Pesquisa de Mercado: Formação dos profissionais barbeiros em Aracaju como fator determinante para a atuação e sucesso profissional”, foi desenvolvido na Centro de Formação Profissional de Aracaju pela turma de Barbeiro, comandada pela instrutora Felipa Edite Benitez.

A turma, juntamente a instrutora, problematizou o projeto com a seguinte questão: “Em Aracaju, o diferencial atrativo das barbearias está vinculado à formação e atualização do seu start profissional ou à localização, à decoração e ao conforto dos ambientes?”. Essa problematização foi fomentada devido a curiosidade de alguns alunos sobre tópicos como: o que motiva um profissional de barbearia a realizar formação inicial ou continuada? Quais diferenciais de mercado podem oferecer? Quais os possíveis locais para abrir o próprio negócio?

3
Cidades vizinhas à capital
sergipana que compõe a chamada
“Grande Aracaju”.

Primeiramente foi feito um levantamento de dados *on-line* de todas as barbearias existentes na região metropolitana de Aracaju. O universo encontrado, foi de 244 estabelecimentos com o serviço de barbearia nas cidades de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Barra dos Coqueiros³. Os dados, além de apresentarem informações das cidades que circundam a capital, também apontam elementos dos bairros que constituem cada Zona da cidade de Aracaju.

Figura 1 - Gráfico que demonstra a distribuição das barbearias nas cidades pesquisadas



Fonte: Projeto Integrador desenvolvido pelos alunos da turma.

Com essa pesquisa, os alunos puderam ter uma noção de nicho de mercado e saber dos lugares que podem atuar comercialmente ou analisar os serviços oferecidos, visto que, além de quantificar as barbearias, também verificaram quais eram os serviços oferecidos em cada ambiente.

Após a realização dessa etapa, os alunos aplicaram um questionário em 17% do universo contabilizado inicialmente, sendo este mais próximo das residências dos alunos ou em lugares estratégicos para abertura de pontos comerciais. Nesse instrumento, havia questões com as quais os discentes podiam caracterizar os barbeiros, como também os empresários.

De acordo com os dados, os barbeiros na capital sergipana são homens, em sua maioria jovens e com pouca experiência profissional - entre um e cinco anos de experiência. Assim, concluíram que a barbearia ainda possui mercado e este é relativamente novo se observarmos como ambientes próprios e descontraídos para a clientela masculina.

Após essas análises, viu-se a necessidade de realizar uma entrevista com alguns gestores de barbearias da região metropolitana de Aracaju, os quais demonstraram necessidade por formações continuadas, não apenas para gerir o negócio, mas principalmente para os profissionais que atuam em seu estabelecimento para trazer um diferencial de mercado em relação às outras barbearias.

Entre os diferenciais apresentados estão técnicas de aperfeiçoamento da barboterapia, produtos inovadores e serviços que geralmente não eram oferecidos na barbearia relacionados ao bem-estar do cliente.

Assim, a turma concluiu o curso com vários norteadores que podiam auxiliar no empreendedorismo pessoal e mercadológico, como também percebeu a importância das outras marcas formativas do Senac como possíveis diferenciais de mercado.

CONFEITEIRO – UNIDADE EMPRESA PEDAGÓGICA DE HOTELARIA

No curso de confeitiro, o projeto integrador surgiu de uma problematização, a partir de uma evidência nas aulas que envolviam a organização do ambiente de trabalho: “como é caro ter uma cozinha profissional!”.

Os alunos, orientados pela instrutora Edivane Andrade, pesquisaram o preço de equipamentos/ maquinários, insumos, utensílios indispensáveis a uma confeitaria básica que atendesse a rigor a Resolução nº 216 da Anvisa e verificaram que o sonho de trabalhar profissionalmente poderia demorar mais do que imaginavam, visto as dificuldades apresentadas pelo mercado de trabalho, atualmente, para serem empregados ou a falta de recursos pessoais para adquirirem todos os itens necessários para a montagem desse ambiente profissional. Assim, resolveram buscar mecanismos para que esse sonho se tornasse viável, por meio do projeto integrador.

Perceberam que, como outros profissionais que possuem ambiente de trabalho compartilhado, como médicos, advogados, contadores, entre outros, os alunos de confeitaria também poderiam formar uma cozinha que fosse compartilhada. Foi idealizada a partir da seguinte premissa:

O projeto modelo de cozinha compartilhada terá como importante característica o empreendedorismo social e sustentável, ou seja, o projeto irá integrar por meio de cursos, minicursos, oficinas, as pessoas que vejam nesse projeto uma oportunidade de agregar conhecimento, e conhecer um ramo de negócio que possa ser de suma importância para adentrar no mercado de trabalho e gerar renda (PI da turma de Confeitaria).

Essa ideia iria não apenas gerar renda para manter a cozinha, mas também contribuir para disseminar as atividades nesse ambiente para pessoas de baixa renda, gerando renda e estruturando melhor suas bases e condições de vida. Assim, esse projeto ficou intitulado de “Cozinha compartilhando o Bem”.

Com o Projeto em mente e depois de realizar as Unidades Curriculares do curso, foi dado início à pesquisa sobre as cozinhas profissionais compartilhadas. Verificou-se que essa ideia não é nova; pelo contrário, já é desenvolvida em outros países, e também no Brasil, com o nome de “Cokitchen”. Contudo ainda não foi implementada no Estado de Sergipe, por isso os alunos apontaram esse projeto como inovador.

Entre as atividades do Projeto Integrador, com o intuito de colocar em prática essa ideia de cozinha compartilhada, foi estudado o empreendedorismo social e uma ferramenta estratégica de negócios, o “Modelo Canvas para Negócios”, como ponto importante para direcionamento do projeto.

O Canvas foi essencial para o desenvolvimento do Projeto, pois muitos alunos ainda não tinham conhecimento em como empreender e muito menos em ferramentas que mostrassem a importância do planejamento e elaboração de uma empresa. Só assim eles tiveram a oportunidade de pensar em cada etapa de construção: 1. Oportunidade; 2. Proposta de Valor; 3. Segmento de Beneficiários; 4. Relacionamento com os clientes; 5. Impacto Social pretendido; 6. Consequências; Atividade-chave; 8. Recursos-chave; 9. Parceiros-chave; 10. Resistências; 11. Custos; 12. Canais; e 13. Fontes e fluxo de recursos. Na página ao lado, encontra-se o Canvas desenvolvido pela turma de Confeitaria.

A turma ainda aplicou questionários para 40 alunos e profissionais que atuam na área de confeitaria e/ou gastronomia. Entre as perguntas realizadas, destaca-se a que se refere a viabilidade do modelo de cozinha compartilhada: 86% informaram que acha viável e 100% dos entrevistados informaram que nunca ouviram falar na cozinha compartilhada.

Embora os alunos tenham terminado o curso antes de prototipar a cozinha compartilhada, eles perceberam a necessidade de empreender esse modelo no estado de Sergipe. Além de ser inovador, o setor “ambientes compartilhados” cresce diariamente no País. Apesar de ser um modelo desconhecido nas questões de suas características como negócio, os resultados das pesquisas e entrevistas nos mostram que é viável a concretização desse projeto e que há demanda para se tornar real.

Quadro 1 - Canvas da “Cozinha compartilhando o bem”.

MODELO CANVAS PARA NEGÓCIOS				
9	8	1	2	3
• Supermercados atacadistas e varejistas; • Restaurantes, lanchonetes e padarias; • Buffets e hotéis/pousadas; • Fornecedores de equipamentos e maquinários; • Senac/Fundat; • Escolas profissionalizantes.	• Fogão/forno industrial; • Batedeira profissional; • Bancadas de inox; • Geladeira/freezer; • Coifa/exaustor; • Liquidificador; • Ar-condicionado.	• Oferece equipamentos de baixo custo; • Gera renda; • Qualificação profissional;	• Oferecer um ambiente equipado que proporcione a produção de alimentos com qualidade e baixo custo de forma compartilhada e sustentável.	• Comunidade; • Microempreendedores (confeiteiros e afins) • Padarias, restaurantes e lanchonetes;
10	7	6	5	4
• Falta de recursos financeiros.	• Cursos, oficinas; • Produção compartilhada; • Consultoria; • Workshop, palestras; • Minicursos.	• Não gera impacto negativo.	• Usar equipamento com baixo custo; • Aumento da capacidade produtiva; • Profissional capacitado e qualificado; • Proatividade, motivação; • Geração de renda; • Inclusão social; • Melhoria na qualidade de vida; • Aproveitamento dos resíduos gerados da produção.	• Pessoal e dedicação (visitas, degustações do produto); • Cartão fidelidade.
11		12	13	
• Energia; • Água; • Aluguel; • Impostos; • Produtos de limpeza;	• Insumos; • Gás; • Telefone/internet; • Divulgação; • Manutenção dos equipamentos e maquinários.	• Redes sociais; • Carro de som; • Panfletos;	• Aluguel de cozinhas; • Sócios; • Renda gerada da produção; • Produtos terceirizados.	

Fonte: PI da turma de Confeiteiro Senac/SE.

CABELEIREIRO – UNIDADE MÓVEL

O Projeto Integrador, orientado pela instrutora Albertina Nascimento, partiu da inquietação da turma ao notar que muitas alunas embelezavam seus cabelos, mas não se preocupavam em tratá-lo. Constantemente faziam escovas e pranchas, deixando os fios fracos e quebradiços. Uma delas, inclusive, estava com esse problema devido à utilização de químicas inapropriadas e à falta de tratamento no cabelo.

Foi então que as alunas do curso desenvolveram o Projeto denominado: “Reconstrução de fios, através do Cronograma Capilar”. Assim, fizeram um cronograma capilar usando apenas misturas naturais com a babosa. Essa ideia, se concluída com sucesso, poderia diminuir os custos do tratamento capilar, além de ser quimicamente menos danosa.

Depois de realizar os estudos sobre quais produtos aplicar e quais procedimentos fazer, a partir de uma ficha de anamnese capilar, começaram a realizar um calendário que alternava nutrição, hidratação e reconstrução dos fios.

Obviamente, o resultado esperado é mais lento, porém proveitoso. Foram analisados também casos de sucesso em que produtoras criaram produtos por meio de experimentação e aperfeiçoamento, a exemplo de Zica Assis, empreendedora.

A turma finalizou o curso apresentando os resultados do cronograma, com foco nas marcas formativas do Senac, e mostrando ser capaz de empreender e trabalhar com práticas mais sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três projetos integradores aqui apresentados foram desenvolvidos a partir da realidade dos alunos. Isso não apenas os aproxima do curso, mas também faz com que tenham mais vontade de aprender. Assim, a relação com o saber profissional fica mais evidente, pois os discentes poderão fazer uma melhor relação com o cliente, o mercado e a sociedade como um todo.

Os conhecimentos prévios dos alunos se tornaram palco de suas inquietações profissionais e, a partir deles, foi desenvolvida uma nova trajetória que os alunos talvez nem esperassem encontrar no Senac.

Também fica evidente, por analisar Unidades Operativas diferentes e com realidades distintas, uma tendência em promover projetos integradores voltados ao empreendedorismo, devido à atual condição financeira no país e à baixa empregabilidade. De certa forma, o que os alunos de Educação Profissional buscam no Senac é o que muitos em-

presários solicitam por meio dos Fóruns: uma visão mais sistêmica de mercado, na qual, independente se empregado ou empregador, o aluno disponha de ferramentas que o torne mais independente para buscar soluções rápidas e, se possível, simples para os desafios apresentados.

Outro ponto relevante a ser ressaltado é a importância das marcas formativas do Senac na elaboração dos projetos e na fala dos discentes. Estes complementam o projeto ao ampliar a visão e ter que estruturar novas etapas que os discentes, até então, não se davam conta ou achavam desnecessários.

A inovação apresentada pelos projetos integradores, seja realizando o mapa de mercado (realizado pelo curso de Barbeiro), seja no planejamento e viabilidade de um ambiente profissional comunitário (como o realizado pelo curso de Confeitaria), ou mesmo na testagem de produtos naturais para minimizar os impactos químicos capilares (da turma de Cabeleireiro), pode não ser vista como “inovação” em outros estados ou áreas de atuação, contudo, para os alunos e para a realidade em que estão inseridos, os projetos realizados mudaram a perspectiva de mercado e a concepção minimalista como muitos veem a sua respectiva ocupação.

Não temos por objetivo neste artigo esgotar ou imputar exemplos fiéis de projetos que executam o conceito de inovação em cursos de Educação Profissional, mas de evidenciar que há caminhos prováveis e que devemos perseverar e aprimorar para que o Senac atenda às necessidades dos alunos e do mercado.

REFERÊNCIAS

KULLER, J. A.; RODRIGO, N. F. **Metodologia de Desenvolvimento de Competências**. São Paulo: SENAC, 2013.

Manual de Oslo. OCDE/Eurostat. Disponível em <https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>. Acessado em 13 jun. 2019.

SENAC, DN. **Projeto integrador**. Rio de Janeiro, 2015a.

SENAC, DN. **Competência**. Rio de Janeiro, 2015b.



O Projeto Integrador para além dos muros da sala de aula

Articulação de competências e prática pedagógica inovadora

1

Pedagoga na Gerência de Educação Profissional (GEP), Senac-AL. Pós-graduada em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade Campos Elísios. Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Campos Elísios. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
leila.santos@al.senac.br

Leila Carla dos Santos Quaresma ¹

RESUMO

Este artigo é resultado de um conjunto de ações educativas realizadas por meio de um Projeto Integrador (PI), enquanto parte da organização curricular do curso Cozinheiro, realizado no Centro de Educação Profissional Carlos Milito, Senac-AL. O Projeto foi executado sob uma perspectiva de ação social, direcionado às necessidades inerentes ao fazer profissional das cozinheiras, bem como o cardápio alimentar oferecido para as crianças, todos pertencentes ao Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), situado em Maceió-AL. O trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições do Projeto Integrador para articulação e desenvolvimento de competências, e como objetivos específicos discutir sobre inovação pedagógica e expor uma proposta de aplicação do PI que corresponda às necessidades sociais presentes na realidade local. A finalidade do trabalho constituiu-se em visualizar as possibilidades de desenvolver uma metodologia de projetos dentro de um currículo por competências, estimulando o(a) aluno(a) ao ato da pesquisa, criatividade, aprendizagem coletiva e ativa, tomada de decisão para resolução de problemas e a impressão das marcas formativas Senac. A metodologia utilizada consistiu numa abordagem qualitativa de base interpretativa sobre o Projeto Integrador e a análise sobre esta unidade curricular considerando sua relevância para a inovação pedagógica dentro de uma prática educativa. Foi fundamentado pelos Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac (MPS); Kuller e Rodrigo (2013), dentre outros. Destacando que o trabalho contribuiu para o entendimento sobre a importância do Projeto Integrador na formação e construção do perfil profissional de alunos(as).

Palavras-chave: Projeto Integrador. Competência. Inovação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um conjunto de ações educativas realizadas por meio de um Projeto Integrador, enquanto parte da organização curricular do curso Cozinheiro, realizado no Centro de Educação Profissional Carlos Milito, Senac-AL.

O trabalho objetiva discutir sobre a metodologia de projetos na educação profissional e suas contribuições para a articulação e o desenvolvimento de competências.

O Projeto desenvolvido possibilitou, para os sujeitos envolvidos, a oportunidade de pesquisar, coletar dados, investigar problemáticas, propor desafios para os(as) alunos(as), além de desenvolver uma prática de ação social e melhorias para o cardápio alimentar de crianças oferecido pelo Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

O trabalho tem por objetivo geral apresentar as contribuições do Projeto Integrador para articulação e desenvolvimento de competências, e como objetivos específicos discutir sobre as possibilidades de inovação pedagógica no Projeto Integrador e expor uma proposta de aplicação que corresponda às necessidades sociais presentes na realidade local.

Como metodologia, recorre-se para uma abordagem qualitativa, em que serão diagnosticados e analisados os resultados obtidos a partir do desenvolvimento e da aplicação do projeto. O trabalho ancorou-se a uma pesquisa bibliográfica dos Documentos Técnicos² do MPS; Kuller e Rodrigo (2014); dentre outros. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram os registros fotográficos dos momentos de desenvolvimento do Projeto.

Assim, o trabalho focalizou-se na seguinte problemática: quais as contribuições do Projeto Integrador para a articulação de competências e inovação pedagógica, considerando o PI enquanto estratégia para atendimento a necessidades sociais?

Vale destacar que o trabalho contribuirá na formação dos profissionais da educação profissional, especificamente para o segmento de Produção de Alimentos, visualizando este texto como aporte frente a uma prática pedagógica que busca integrar competências a partir da metodologia de Projetos, estimulando os(as) alunos(as) ao ato da pesquisa e o surgimento de inovações pedagógicas que contribuirão para o mundo do trabalho.

2
A coleção de Documentos Técnicos Senac tem como finalidade orientar e subsidiar a prática docente e dos demais profissionais que atuam na equipe pedagógica dos Departamentos Regionais, apresentando os aspectos mais relevantes do Modelo pedagógico Senac. Cada Documento Técnico aborda uma temática crucial para a oferta de uma educação profissional atual e de qualidade. (<http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/index.htm>)

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E PROJETO INTEGRADOR

Em 2013 o Senac desenvolveu um modelo de ação educativa, inicialmente em alguns cursos, com a finalidade de integrar e mobilizar todos os elementos de uma competência, considerando-a como a própria unidade curricular de um curso profissionalizante. Esta nova abordagem de prática educativa foi denominada Modelo Pedagógico Senac (MPS). Neste modelo a organização curricular traz como objetivo a efetividade de uma prática pedagógica que promove a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, ao passo que o docente se posiciona como mediador no seu fazer pedagógico, utilizando uma prática de avaliação por meio das modalidades diagnóstica, formativa e somativa, durante o processo de aquisição e desenvolvimento de competências pelo discente.

Ao se tratar de currículo é importante definir seu conceito. De acordo com Goodson (1995, p.31), “a palavra currículo vem do latim *Scurrere*, correr. (...) o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou, mais especificamente, apresentado”. É sob esta perspectiva que o modelo curricular dos cursos profissionalizantes que estão no MPS segue um curso estruturado por competência, que é definida como: “ação/fazer observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento contínuo” (SENAC.2015a,p.12), possível de articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para Kuller e Rodrigo, relacionando os fazeres profissionais com o aprendizado enfatizam que “o desenvolvimento de competências se dá na prática, em situações complexas envolvendo problemas que exigem a mobilização e a busca de saberes para a sua resolução”. (2014, p.65)

Vale ressaltar que o MPS, em sua ação educativa, preconiza a prática das Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA), visando a importância de ser executado um fazer pedagógico em que o aluno participe ativamente na construção de sua aprendizagem por meio de vários métodos utilizados pelos docentes, ou seja, MMA é

um conjunto de procedimentos didáticos centrados no aluno, expressos pelos métodos e técnicas de ensino como forte caráter colaborativo e participativo, tendo docente como mediador, de forma a alcançar os objetivos de ensino e a propiciar experiências de aprendizagens significativas. (SENAC. 2018b, p.9)

Diante do exposto, alinhado à proposta do uso de MMA nos cursos profissionalizantes Senac, está inserido dentro da organização curricular o Projeto Integrador. Este é considerado também uma unidade curricular que visa integrar e articular todas as competências de um curso no MPS a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa, contribuindo para o surgimento de inovações profissionais possíveis de serem implementadas no mercado de trabalho.

O Projeto integrador surge a partir de um tema gerador estabelecido, desenvolvendo-se em três etapas: Problemática, Desenvolvimento e Síntese. Vale destacar que há um objetivo pedagógico durante o desenvolvimento deste projeto, tendo em vista que

O Projeto Integrador visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no “aprender fazendo” e no diálogo entre a sala de aula e a realidade do mundo do trabalho. Com foco no desenvolvimento do Perfil Profissional de Conclusão e das Marcas Formativas, suas atividades pressupõem participação coletiva, decisões em grupo e trabalho em equipe, daí se concluir que o projeto pode ser desenvolvido como estratégia pedagógica para o incremento do processo de ensino e aprendizagem em qualquer Unidade Curricular. (SENAC, 2015c, p.10)

Vale destacar que, a partir das experiências vivenciadas, o Projeto Integrador, possui uma dupla função na ação educativa, a saber: articulador de competências e possibilitador de práticas pedagógicas inovadoras. Estes são os pontos norteadores para sua efetividade.

A fim de atender a característica de caráter inovador almejado para a execução de Projetos Integradores, é necessário apreender o conceito e a finalidade de inovação. De acordo com Maldonato e Dell’Orco (2010), compreende-se que:

Em outras palavras, a inovação é uma capacidade de a mente inferir significados inusitados a partir de informações aparentemente banais, produzir respostas divergentes e criativas; olhar a realidade convencional com uma óptica insólita; gerar, em suma, hipóteses, cenários e soluções diferentes de maneira quase casual, mesmo fora de uma lógica estruturada. (p.06)

É sob esta perspectiva que o PI é considerado instrumento facilitador para o surgimento de inovações, ponderando a necessidade de estar alinhado com a visão de mercado, tornando-se inovador quando possível implementá-lo no mundo do trabalho e replicado nas ocupações profissionais para não se tornar apenas uma ideia. Vale ressaltar

que o Projeto Integrador é também um potencializador de resultados, soluções a problemáticas a partir pesquisas e propostas inovadoras, ou seja, é um celeiro de ideias e protótipos.

Entretanto durante o desenvolvimento do curso, é necessário haver diálogo entre os docentes das UCs e do PI, caso sejam diferentes, alinhando todas as atividades realizadas em cada UC a fim de contribuir com o desenvolvimento do Projeto Integrador, com vistas à articulação das competências. Este alinhamento é de suma importância para contribuir no atendimento aos indicadores do Projeto Integrador abaixo:

- Adota estratégias que evidenciam as Marcas Formativas Senac na resolução dos desafios apresentados.
- Articula as competências do curso no desenvolvimento do Projeto Integrador.
- Elabora síntese do Projeto Integrador, respondendo às especificações do tema gerador.
- Apresenta os resultados do Projeto Integrador com coerência, coesão e criatividade, propondo soluções inovadoras a partir da visão crítica da atuação profissional no segmento.

Para tanto, é importante mencionar as etapas da avaliação do Projeto Integrador para fins de constatação da sua efetividade na formação profissional dos(as) alunos(as). Os dois primeiros indicadores: Adota estratégias que evidenciam as Marcas Formativas Senac na resolução dos desafios apresentados; Articula as competências do curso no desenvolvimento do Projeto Integrador, são avaliados na etapa do Desenvolvimento, e os dois últimos avaliados na Síntese: Elabora síntese do Projeto Integrador, respondendo às especificações do tema gerador; Apresenta os resultados do Projeto Integrador com coerência, coesão e criatividade, propondo soluções inovadoras a partir da visão crítica da atuação profissional no segmento.

PERCURSO METODOLÓGICO: A PESQUISA

Como metodologia para este trabalho, recorreremos a uma abordagem qualitativa, em que serão analisados os resultados obtidos durante o processo de elaboração do Projeto Integrador, num curso de Cozinheiro, surgido a partir do tema gerador: Elaborações de produções culinárias infantil a partir da Agricultura Familiar.

Diante da temática elaborada e da problemática pontuada neste trabalho, define-se que, do ponto de vista teórico-metodológico, a análise que se privilegia nesse estudo é predominantemente qualitativa. Segundo Lüdke e André (1986, p. 18), a investigação qualitativa “é a que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

O Projeto Integrador faz parte do curso de Cozinheiro, realizado no Centro de Educação Profissional Carlos Milito, Senac-AL. O Projeto foi aplicado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), situado em Maceió-AL, desenvolvendo uma variedade de refeições para crianças entre 2 a 6 anos, a partir do uso de alimentos que fazem parte da agricultura familiar.

O estudo recorre ainda à uma pesquisa bibliográfica sobre autores e documentos técnicos do Senac, os quais discutem sobre desenvolvimento de competências e Projeto Integrador, a saber: Documentos Técnicos do MPS; Kuller e Rodrigo (2014) entre outros.

A pesquisa foi realizada por uma pedagoga que supervisionou o processo de formação dos(as) alunos(as) e o desenvolvimento do projeto. O foco da investigação consiste nos resultados obtidos para a qualificação profissional, bem como na eficácia do projeto integrador enquanto articulador de competências, inovação pedagógica e oportunidade de contribuição para ação social.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foram as experiências dos(as) alunos(as) e os registros fotográficos das etapas do Projeto.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram: uma pedagoga, uma docente e cinco alunos(as).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente vale ressaltar que o Plano de Curso de Cozinheiro define o perfil profissional a ser construído durante a formação:

é o profissional que tem como atribuição a preparação e a apresentação de produções culinárias que compõem os cardápios de estabelecimentos alimentícios. É responsável pela organização do ambiente e dos insumos, pela operação e conservação de equipamentos e utensílios da cozinha. (SENAC. 2015, p.6)

O perfil profissional de conclusão do curso supracitado é o foco de todo o processo de formação do(a) aluno(a), para que ele possa exercer sua ocupação profissional no mercado do trabalho.

Tendo em vista o currículo do curso de Cozinheiro estar estruturado por competências, considerada a própria unidade curricular, segue abaixo a organização curricular:

Figura 1 - Organização curricular do curso de Cozinheiro

	Unidades Curriculares	Carga horária
UC7 Projeto Integrador Cozinheiro (44 horas)	UC1: Controlar e organizar estoque de cozinha	48 horas
	UC2: Organizar o ambiente de trabalho para elaboração das produções culinárias	36 horas
	UC3: Pré-preparar os ingredientes para elaboração das produções culinárias	96 horas
	UC4: Realizar cocções em produções culinárias	96 horas
	UC5: Preparar e apresentar produções de culinária	108 horas
	UC6: Elaborar e preparar cardápios	72 horas
Carga Horária Total		500 horas

Fonte: SENAC, 2015, p.9.

Antes da realização do projeto mencionado neste trabalho, houve um alinhamento prévio entre a docente e a pedagoga a fim de discutir sobre as possibilidades de temas geradores a serem trabalhados com a turma, bem como as possíveis contribuições das demais unidades curriculares. Neste momento foi pensado em trabalhar o Projeto a partir da perspectiva de ação social, num Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), em Maceió- AL. A etapa de problematização do Projeto iniciou neste momento, o tema gerador foi apresentado na primeira aula e alinhado com a turma, a saber: Elaboraões de produções culinárias infantil a partir da Agricultura Familiar.

Os(as) alunos(as) realizaram uma visita técnica ao Centro Municipal de Educação Infantil e dialogam com a equipe de educação nutricional responsável pela elaboração do cardápio alimentar semanal das crianças. Foi diagnosticado, que haveria a necessidade de uma mudança no cardápio das crianças: acrescentar alimentos presentes na agricultura familiar, ricos em vitaminas e que fazem parte do cotidiano das crianças. A partir deste diagnóstico, os(as) alunos(as) realizaram uma parceria com os do curso técnico em Nutrição e Dietética, que visitaram o CMEI para realizar uma avaliação sobre o desenvolvimento nutricional das

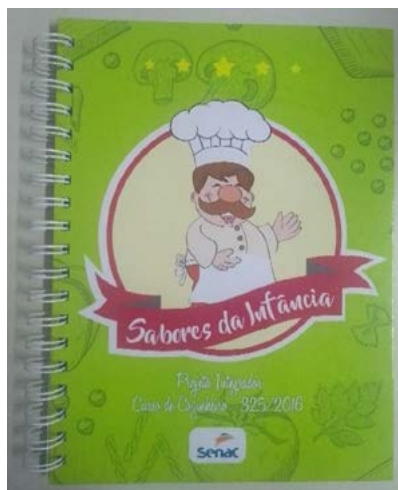
crianças (peso e altura). Os dados coletados serviram de aporte para a formulação do cardápio alimentar que seria oferecido enquanto contribuição do projeto ao CMEI.

Em sala de aula, após vários estudos e pesquisas, os(as) alunos(as) criaram um cardápio com refeições contendo os principais alimentos do dia a dia: macaxeira, fubá, banana-da-terra, sururu, arroz, dentre outros. As refeições foram testadas no laboratório de gastronomia, e todos os docentes das demais UCs trabalharam atividades correlacionadas à proposta do PI, contribuindo assim com o desenvolvimento e a efetivação dos resultados esperados. Após vários testes ficaram definidas seguintes refeições para as crianças:

- Escondidinho de banana-da-terra
- Purê assado de verduras
- Pizza de macaxeira
- Bananinha do mar
- Nhoque de macaxeira ao molho de melancia/tomate
- Sorvete de banana com farofa doce
- Almôndegas de soja ao molho de melancia com macarrão
- Bolinho de batata-doce recheado com frango
- Bolo de fubá
- Casquinha de frutas

Todas as refeições e suas receitas foram planejadas por meio do uso de fichas técnicas e registrada no livro de receitas, denominado: Sabores da Infância.

Figura 2 - Livro de Receitas Sabores da Infância



Fonte: a autora, 2019.

Este livro foi entregue a coordenação da Nutrição Escolar da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) e as Cozinheiras do Centro de Educação Infantil, a fim de auxiliar na elaboração dos cardápios e na produção das refeições diárias das crianças.

Seguem abaixo os registros da etapa de síntese do PI, momento em que a proposta dos(as) alunos(as) foi apresentada ao CMEI e servida às crianças para degustação.

Figura 3 - Organização do ambiente de trabalho



Fonte: a autora, 2019.

Nesta ocasião, os alunos estão organizando o ambiente de trabalho para início das produções culinárias, colocando em prática os fazeres profissionais relacionados na unidade curricular 2 do curso de Cozinheiro, denominada: organizar o ambiente de trabalho para a elaboração das produções culinárias.

Figura 4 - Organização das refeições



Fonte: a autora, 2019.

Na imagem acima é possível observar de forma materializada as competências que os alunos desenvolveram ao longo do curso, e através desse projeto acionar dinamicamente e criativamente os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o exercício profissional de Cozinheiro

Figura 5 - Organização das refeições



Fonte: a autora, 2019.

As figuras acima apresentam a etapa de síntese do Projeto, momento que os(as) alunos(as) estão entregando às crianças refeições criadas e preparadas com alimentos a partir da agricultura familiar.

Figura 6 - Crianças degustando as refeições



Fonte: a autora, 2019.

As crianças saborearam todas as refeições, apresentando preferência pela pizza de macaxeira.

Figura 7 - Itens doados



Fonte: a autora, 2019.

Para tanto, entende-se que o Projeto Integrador, além de ser uma prática pedagógica inovadora, traz uma contribuição social. Vale citar que os colaboradores do Centro de Educação Profissional Carlos Milito também colaboraram com o PI fazendo doações de diversos utensílios para a cozinha do CMEI, conforme o registro acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Unidade curricular Projeto Integrador tem contribuído significativamente no processo de formação dos(as) alunos(as) Senac, pois por meio desta ação pedagógica é possível articular competências e desenvolver as marcas formativas Senac, as quais contribuem para a mobilização e apropriação de todos os elementos da/s competência/s inerentes à ocupação profissional. O projeto mencionado neste trabalho aponta para a possibilidade que o Projeto Integrador apresenta, ultrapassando os muros da sala de aula e atuando com melhorias e/ou soluções inovadoras para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- SENAC. DN. **Competência**. Rio de Janeiro, 2015a. 28 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 2).
- _____. DN. **Projeto Integrador**. Rio de Janeiro, 2015b. 36 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4).
- _____. DN. **Metodologias Ativas de Aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2018c. 43 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7).
- _____. DN. **Plano de curso: Cozinheiro**. Rio de Janeiro, 2015. 22 p.
- GOODSON, Ivor. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- KULLER, José Antônio; RODRIGO, Natália de Fátima. **Metodologia de Desenvolvimento de Competências**. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 2014.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- MALDONATO e Dell' ORCO. **Criatividade, Pesquisa e Inovação: o caminho surpreendente da descoberta**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof. Rio de Janeiro, v.36,n.1,jan./abr.2010.

